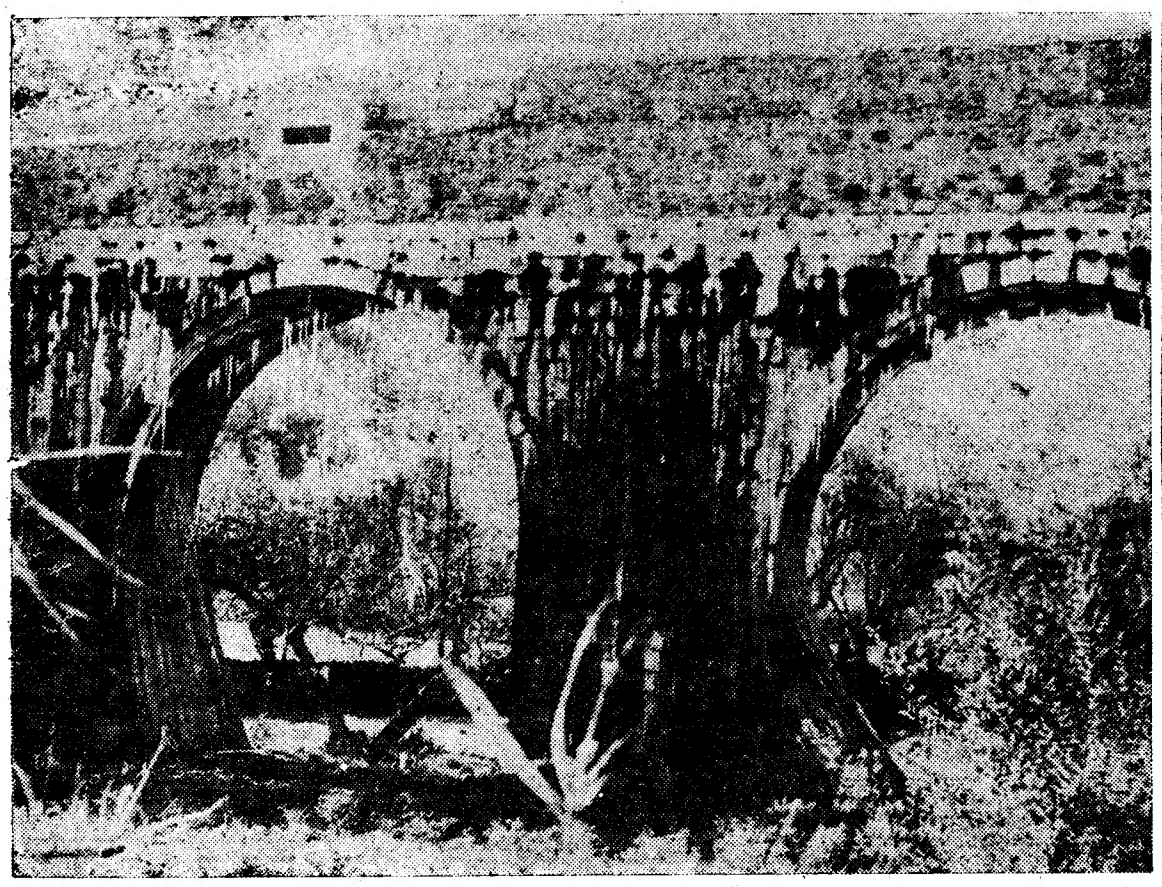
ANO 35.º — SEGUNDA-FEIRA, 13 DE FEVEREIRO DE 1956 — N.º 11.922

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



Dos arcos do Aqueduto das Águas Livres, na Damaia, pendem pedaços de gelo de mais de um metro de comprimento

O EPISÓDIO DOS DOIS DIPLOMATAS

Teria sido um embuste a apresentação em Moscovo de Burgess e Mac Lean?

LONDRES, 13.—Foram verdadeiramente Guy Burgess e Donald Mac Lean que tiveram, ontem, uma conferência de Imprensa em Moscovo? E' esta a pergunta que faz hoje o orgão popular londrino «Daily Sketch», o qual observa:

1) Que a assinatura com que Burgess firmou a declaração entregue aos jornalistas não corresponde á sua antiga assinatura, aquela que se lhe conhecia antes do seu desaparecimento, em 1951. Um repórter do jornal interrogou, a este respeito, a mãe do ex-diplomata, sr.ª Evelyn Bassett, que reside em Londres. «Não tenho razões para duvidar que seja a assinatura de meu filho» — começou ela por dizer —, mas, depois, notou algumas diferenças: «Não me recordo de ter, alguma vez, visto Guy escrever o «G» desta forma. Vejo, também, que separou o nome em dois, deixando um espaço entre «Bur» e «gess», ao passo que antes o espaço era entre «Burg» e «ess». O jornal não conseguiu obter a antiga assinatura de Mac Lean para fazer, a mesma comparação.

2) Nenhum dos dois correspondentes britanicos em Moscovo convocados para a conferência de Imprensa conhecia de vista os dois espiões.

3) O facto da entrevista durar apenas cinco minutos e dos dois homens não quererem estabelecer conversa parece apoiar a hipótese de que se trata de dois individuos

(Continua na 3.ª página)

Interpelação a Eden nos Comuns

LONDRES, 13. — Sir Anthony Eden redigiu uma declaração que fará, ainda hoje, no Parlamento sobre o reaparecimento dos ex-diplomatas Burgess e Mac Lean.

A declaração, que é aguardada com grande interesse, será lida pelo próprio primeiro-ministro ou pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd, em resposta a uma pergunta que foi notificada por Herbert Morrison, ministro dos Negócios Estrangeiros trabalhista na altura em que desapareceram os diplomatas, além da cortina de ferro, em 1951.

Espera-se que alguns parlamentares interroguem sobre se a declaração dos diplomatas, feita, no sábado, em Moscovo, segundo a qual Burgess tinha estado, em tempos, associado aos Serviços Secretos britanicos e á «MI-5» (Serviços de Contra-Espionagem) é ou não verdadeira.

E' possível que o primeiro-ministro faça uma referencia geral á declaração pronunciada por Burgess e MacLean perante os correspondentes, quando discursar, nos Comuns, sobre as suas recentes conversações com o presidente Eisenhower, em Washington. — (R. e A. N. I.).

Dramáticas consequências da vaga de frio que tem acometido a Europa

Em Lisboa: Menos frio e previsão de boa subida

Continua, embora sem o rigor do fim da semana passada, o frio em Lisboa e em todo o País.

Hoje de manhã, os campos que vão de Lisboa a Sintra, e da serra ás Azenhas do Mar, apareceram sob uma espessa camada de geada que lhes dava um aspecto lindíssimo.

E não só as ervas e as culturas estavam sob o níveo manto; muitas árvores de fruto, especialmente as nespereiras, com as suas largas folhas, apresentavam-se cobertas por geada.

No Aqueduto das Águas Livres, junto ao apeadeiro da Damaia, conservam-se pendentes, desde a madrugada de anteontem, estalactites formadas pela água que escorre dos interstícios, algumas das quais com mais de um metro de comprimento. E algumas que caíram pesaram (na balança de estabelecimento próximo) mais de dez quilos!

—Estamos aqui há mais de qua-

(Continua na página seguinte)

PARIS, 13—A Europa continua a bater o queixo, e todos os dias aumenta a lista das vítimas da grande vaga de frio. O tráfego ferroviário e rodoviário em vários países europeus está, a bem dizer, paralisado, dezenas de milhares de operários estão reduzidos ao desemprego, centenas de aldeias encontram-se isoladas pela neve e são consideráveis os estragos nas culturas. Ao frio seco, sucederam violentas tempestades de neve e o abastecimento de algumas cidades importantes tornou-se difícil. As notícias mais alarmantes chegam da Jugoslávia. Seria de lamentar algumas centenas de vítimas, em consequência de avalanches. Centenas de homens, teriam sido surpreendidos por torrentes de neve e sepultados. Caravanas de socorro, encaminhadas a toda a pressa para o local teriam sido por seu turno arrastadas por milhares de metros cubicos de neve. Faltam ainda pormenores da catástrofe.

Na Bélgica, uma camada de 15 centímetros de neve dificulta a circulação de comboios e veículos automóveis. A maior parte dos canais (via vital para a Bélgica) estão gelados.

Na Holanda, trabalham os arrasta-neve para limpar as estradas no centro do país, onde se contam muitos veículos bloqueados, e desimpedir os canais.

Na Itália a situação é inquietante nos Abruzos, nomeadamente, onde se contam por centenas as aldeias isoladas que só podem ser abastecidas por aviões ou helicópteros. Uma coluna de socorro conseguiu safar um autocarro com 24 passageiros, bloqueado durante mais de oito horas, por vários metros de neve. Os lobos estão cada vez mais agressivos e atacam os aldeões. O Pó está gelado, numa extensão de 35 quilómetros, na região de Turim. Registaram-se 35° negativos, perto do Brenner.

Vindo da Alemanha, «cargueiros voadores» do Exército americano, que estabeleceram a «ponte aérea», chegam com víveres e agasalhos que são expedidos, imediatamente, para as regiões que mais sofrem com a vaga de frio. Neva em toda a península.

Até agora morreram 80 pessoas devido á vaga de frio. O numero total de mortos poderá ser duas vezes superior, quando forem restabelecidas as comunicações com numerosas localidades que estão completamente isoladas e sem meios de comunicação.

Helicópteros, sobrevoam regiões remotas para lançar alimentos e roupas, e patrulhas de esquiadores deslizam sobre a neve com sacos ás costas, cheios de alimentos, que distribuem entre os famintos habitantes das zonas isoladas.

Em Piedimonte d'Alife, nas montanhas ao Noroeste de Nápoles, o subsecretário da Defesa, Giacinto Bosci, foi, com patrulhas militares de socorro, distribuir roupas e alimentos. E' um dos membros do Governo que estão á frente dos que combatem o «terror branco».

As regiões mais severamente atingidas pelo novo nevão que está a cair situa-se a Sudoeste da área de Foggia e Bari e as da península da Calábria. Na maior parte destas regiões, durante o dia de ontem, voltou a cair neve, que atingiu uma altura de 50 centímetros.

Ao longo das estradas filas de camiões pesados deslizam carregados com roupas e agasalhos para as po-

(Continua na página central)

NOTA SEMANAL

O comércio Leste-Oeste e o problema das liquidações

por TRIBUNUS

No relatório do Ministério das Finanças que precedeu a proposta de lei de meios para o corrente ano, fez-se uma referência, sucinta mas clara, ás conversações havidas em Genebra com os representantes de alguns países da Europa Oriental, no sentido de definir os termos gerais de acordos de comércio e de pagamentos entre Portugal e esses países. Por outro lado, levantou-se também nesse relatório a hipótese, bem natural, dos resultados da nova linha de acção virem a reper-

(Continua na 13.ª página)

«Diário de Lisboa» publica hoje **24 páginas** oito das quais constituem o **SUPLEMENTO DESPORTIVO** que não pode ser vendido separadamente

A prosperidade americana e os perigos que a ameaçam

Depois de estar três meses nos Estados Unidos quero transmitir aos leitores as impressões de um europeu sobre o estado actual da economia americana, assunto de escaldante actualidade. Os homens do velho continente, maravilhados com uma fantástica prosperidade que desafia todas as comparações, arriscam-se a enganar-se por falta de confiança, pensando que, cedo ou tarde será necessário refrear um ritmo de produção cada vez mais rápido. Os Americanos incitados pela mistica de um continente de ilimitadas possibilidades têm uma ideia contrária e estão convencidos de que a vaga da prosperidade será cada vez mais alta. Para eles trata-se de um sistema cujo equilibrio é a continuação do movimento.

O fundamento dessa ideia é são, pois se trata de uma economia progressiva, assente no trabalho, na cooperação, livremente consentida, cujas regras resultam, simultâneamente, do interesse pessoal e de uma forte moral social. Os Europeus estão longe de compreender a eficácia dessas regras, geradoras do êxito no Novo Mundo.

A razão da actual prosperidade

Os Americanos caminham de vitória económica em vitória económica, cingindo-se aos princípios basilares definidos pelo velho Ford, os quais por vezes, parecem ultrapassados. Segundo esses princípios, uma empresa privada triunfa desde que, me-

(Continua na ultima página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Vespa

HOJE E SEMPRE

O 1.º «SCOOTER» DO MUNDO!

II RALLYE AO CARTAXO DO S. L. B.

ENTRE 53 CONCORRENTES EM MOTOS E SCOOTERS DE TODAS AS MARCAS, CATEGORIAS E CILINDRADAS

FERNANDO ESPÍRITO SANTO EM VESPA 150 G.S. FOI O VENCEDOR ABSOLUTO

CATEGORIA SCOOTERS 125 C.C.

2.º ANTÓNIO AGOSTINHO DA SILVA

12 VESPAS À PARTIDA
12 VESPAS À CHEGADA

SEM COMENTÁRIOS!

Vespa

O SCOOTER DE MAIOR VENDA EM PORTUGAL EM 1955 (segundo dados oficiais)

REPRESENTANTE: Sociedade Comercial Guerin S.A.R.L.
AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 30-B — TELEF. 53558
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 74 — TELEF. 36675

Vaga de frio

(Continuação da página anterior)

renta anos, e nunca vimos disto! — dizem-nos por lá.

De duas árvores que ficam junto aos arcos, pendem, também, grandes «farripas» de gelo; e parte deste, em grandes pedaços, encontra-se já depositado sobre as hortaliças ali plantadas.

O gelo e a geada, nos arredores de Lisboa e nos concelhos limítrofes, causaram grandes prejuízos nas culturas. Ervilhais inteiros foram destruidos, bem como parte de favais e de batatais. E o gelo era tanto, que até chegou a «queimar» canas.

Nas Azenhas do Mar, onde se conservam dentro de água doce, corrente, vimos para fazer cestos e para utilizar na agricultura, o gelo pendente oferecia um aspecto encantador, o mesmo acontecendo numa azenha ainda em funcionamento.

Num charco, o gelo era tão espesso que aguentou o peso de dois homens sem se partir.

Dentro de uma cana grossa, colocada numa bica, naquela localidade, formou-se uma «bengala» de gelo de mais de meio metro de comprimento.

Os lagos dos jardins, as poças de água, e o sobrante do chafariz da Praia das Maçãs, tudo apareceu esta manhã coberto de gelo

Uma senhora de 93 anos que ali nasceu e ali vive, dizia-nos hoje:

—Nunca me lembro duma coisa assim! Quando era pequena, houve uma grande friagem, mas nada que se pareça com isto!

No Castelo da Pena, desde a noite de sábado que não há água corrente, porque esta gelou nos canos, e ontem, o Sol, batendo nos canos exteriores do palácio, estoirou-os.

O mesmo aconteceu em diversas casas particulares da região de Colares.

De um modo geral, se bem que o frio tenha continuado a fazer-se sentir quase dolorosamente, os termómetros denunciam menos aspereza que ontem e anteontem. Esta manhã, ás 9 horas, em Lisboa e Faro registava-se um grau (acima de zero, claro!). Lisboa marcava 2 graus. A «Pérola do Atlantico» continuou a fazer-nos fosquinhas, com os seus imponentes e apetecíveis 14 graus.

Mas a previsão dá a esperança de boa subida de temperatura nas próximas 36 horas. Com as Cinzas, a coisa deve aquecer...

Gelam os lagos em Coimbra

COIMBRA, 13.—A vaga de frio continua a fazer-se sentir nesta cidade. O Instituto Geofísico registou a temperatura negativa de 2°,1, no abrigo. Os lagos voltaram a aparecer gelados.

Morte dum mendigo

FAFE, 13 *(Pelo telefone)*.—Quando tentava lavar uns trapos no rio Ferro, o mendigo de apelido Pacheco, muito conhecido nesta vila, enregelou, devido á baixa temperatura que fazia — cinco graus negativos — e caíu á água, sendo levado pela corrente. aMis tarde, o corpo apareceu a boiar, sendo retirado pelos Bombeiros Voluntários.

Gelou a água nos radiadores

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 13. — *(Pelo telefone)*. — Há alguns dias que esta vila se encontra sob uma terrível vaga de frio, marcando os termómetros sete graus negativos.

Devido a isso, vários automóveis ficaram impedidos de trabalhar, porque a água gelava nos radiadores, o mesmo acontecendo nas canalizações dos prédios.

As laranjeiras e os limoeiros, devido ao gelo, ficaram completamente «queimados», dando o triste espectáculo a impressão de se terem registado incêndios no arvoredo.

7°,5 negativos em Marvão

MARVÃO, 13 *(Pelo telefone)*. — A mais baixa temperatura registada nesta vila foi de sete graus e meio, negativos. E, como a água gelou nos canos, a vila ficou sem o indispensável líquido.

O frio no Algarve

FARO, 13.—Depois de uma noite duramente fria, em que a água gelou nas poças e em vasilhas, nas varandas e nos quintais, a temperatura subiu ontem, havendo uma temperatura primaveril.

Anteontem os algarvios tiritavam de frio por toda a parte, o que não obstou que os bailes carnavalescos realizados nas sociedades estivessem á cunha. No Grémio Popular, em Olhão, houve passagem de modelos antigos, imensamente concorrido, dançando-se até de madrugada.

O Rei do Carnaval no Coliseu

Hoje grandioso espectáculo e baile até de madrugada. Pinito del Oro, a maior trapezista do Mundo, com uma Grande Companhia de Circo. Amanhã, despedida do Carnaval com «matinée» para crianças e á noite espectáculo e baile

O publico sabe que o Carnaval do Coliseu é sempre, foi e será o mais dinamico e divertido Carnaval de Lisboa por isso o publico, nestes dias ruidosos do Entrudo enche, até ao tecto a grande sala de espectáculos. Hoje 3.º dia de Carnaval espectáculo para crianças e adultos, com Pinito del Oro e uma Grande Companhia de Circo. Depois do espectáculo baile até de madrugada para adultos. 3 orquestras formidáveis. Bailes na pista, nos corredores dos camarotes, nas galerias. Batalha de «confettis». Amanhã, ultimo dia de Carnaval. Despedida do Entrudo em «matinée» e á noite.

Futebol internacional

O Chile venceu o Paraguai por 1-0

MONTEVIDEU, 13.—No Campeonato sul-americano de futebol, o Chile derrotou o Paraguai por 2-0. No final da primeira parte, o *score* era de 1-0.—(F. P.).

TIRO AOS POMBOS

Jorge Melo ganhou a Taça Osborne

MALAGA, 13. — Em Torremolinos foi disputada por 128 espingardas a Taça Osborne de tiro aos pombos, que foi ganha pelo português Jorge Melo. — (Efe).

CONCURSO

A HORA GRUNDIG

Realiza-se no próximo dia 15 do corrente a atribuição de um receptor «GRUNDIG» entre todas as pessoas que durante o mês de Janeiro tenham adquirido aparelhos de rádio ou máquinas de gravar daquela marca, e que tenham enviado os postais com os respectivos prognósticos.

A atribuição do receptor entre os compradores respeitantes ao corrente mês, efectuar-se-á no dia 15 de Março próximo.

Visite um Agente «GRUNDIG» e informe-se das condições deste concurso.

Um sabonete BRANCO DE PERFUME CONSTANTE E ESPUMA ABUNDANTE!

Flor de LÓTUS

NOVO SABONETE • NOVO PERFUME • NOVA TÉCNICA

BOM até à última PARTÍCULA!

SAVOQUÍMICA-LISBOA S/954-2

Tágide
LISBOA
Tel. 35327/28

Restaurantes de Luxo e Salões de Dança
Declarados Oficialmente
de «UTILIDADE TURÍSTICA»

Apresentam

Palm Beach
CASCAIS
Tel. 080851/52

ANNICK CHARLIER -- CASTEL & CASTI

O «SHOW» DE MAIOR CATEGORIA DO CARNAVAL 1956

(maiores de 15 anos)

BRYLCREEM

é tudo o que o seu cabelo precisa

Dê ao seu cabelo tudo o que ele necessita — dê-lhe "Brylcreem". "Brylcreem" é o tratamento perfeito para o cabelo, por três importantes razões:

- "BRYLCREEM" segura o cabelo com firmeza e suavidade, mantendo-o bem penteado durante todo o dia.
- "BRYLCREEM" dá ao cabelo um brilho natural — bem diferente do vulgar aspecto engordurado.
- "BRYLCREEM" conserva o couro cabeludo limpo e saudável, isento de caspa.

Basta friccionar todas as manhãs a cabeça com "Brylcreem" para ver a diferença que se dará na saúde e aparência do seu cabelo! Use "Brylcreem", o tratamento perfeito do seu cabelo.

8-4-55

BRYLCREEM O PRODUTO IDEAL PARA O CABELO

O caso dos dois diplomatas ingleses

(Continuação da 1.ª página)

encarregados pelas autoridades soviéticas de se fazerem passar pelos dois fugitivos.

4) Nenhum fotógrafo foi convidado para a conferência. «Se os Sovietes — escreve o jornal — quisessem demonstrar aos Ocidentais que Burgess e Mac Lean são felizes e gozam de boa saude e que a entrevista era autêntica, o melhor meio de o fazer seria mandar publicar fotografias tiradas durante a conferência».

5) Burgess desempenhou o principal papel nesta entrevista, mantendo-se Mac Lean á parte. Ora — declara o «Daily Sketch» —, os peritos que estudaram as personalidades dos dois espiões, a sua inteligência, o seu carácter, as suas aptidões, entendem que MacLean era o mais indicado dos dois para esse papel. Teria, pois, Mac Lean, era o mais indicado dos dois para esse papel. Teria pois Mac Lean assistido verdadeiramente á conferência de Imprensa, enquanto que outro homem se fazia passar por Burgess, para evitar que o antigo diplomata cometesse um erro involuntário?

«Eram verdadeiramente Guy Burgess e Donald MacLean? — pergunta, em conclusão, o jornal —, ou foi uma entrevista falsa, a mais impudente da história? Teria sido o embuste do século?» — (F. P.).

Os dois diplomatas regressarão a Inglaterra?

LONDRES, 13.—A Imprensa londrina continua a comentar vivamente o caso Burgess-Mac Lean, fazendo, principalmente, conjecturas quanto ás razões que incitaram as autoridades soviéticas, após um silêncio de perto de cinco anos, a desvendar a presença daqueles dois ex-diplomatas em Moscovo.

Alguns comentadores prevêem, mesmo, a eventualidade do regresso a Inglaterra de Burgess e MacLean, o que muitos outros têm por pouco provável, uma vez que não existe tratado de extradição entre a Grã-Bretanha e a U. R. S. S., sendo dificilmente de supor que os dois antigos diplomatas tomem a iniciativa de regressar ao seu país, onde seriam imediatamente acusados de alta traição.

«A declaração que Burgess e Mac Lean entregaram á Imprensa destina-se a efeito interno — escreve o «Daily Mail». Tem a finalidade de reforçar na população russa a ideia de que os Ocidentais querem a guerra, mais tarde ou mais cedo, isto para explicar ao povo a necessidade de continuar a sacrificar a melhoria do nível de vida á industria pesada e á produção de armamentos».

Para o «Times», a declaração parece destinar-se a provocar um desacordo entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos. E o grande jornal independente afirma: «E' possível que esta declaração faça parte de uma campanha consecutiva ás duas recentes notas de paz soviéticas. Mas é deprimente termos de pensar que os dirigentes soviéticos podem não estar informados da situação no mundo ocidental a ponto de esperarem influir na politica ou lesarem as relações anglo-americanas ao fazerem aparecer, repentinamente, estes dois diplomatas renegados».

O «Daily Herald» entende que é «absurdo querer fazer passar Burgess e MacLean por idealistas». E o órgão trabalhista pergunta «como podem semelhantes traidores ter conseguido desempenhar funções de responsabilidade no Foreign Office?»

«Os dois renegados são fantoches accionados pela mão de Moscovo» afirma o «Daily Telegraph» e continua: «Porque é que os fazem aparecer agora de novo? Não pode deixar de ser em relação com a proxima visita dos dirigentes soviéticos a Londres».

O «Yorkshire Post» (conservador) afirma: «O Mundo, que tem tido ampla oportunidade de estudar os métodos comunistas, não ficará impressionado por este manifesto de Moscovo de dois jovens que parecem ter uma opinião enormemente exagerada da sua própria importancia».

O «New Chronicle» (liberal) diz: «O facto dos dois ex-diplomatas terem sido obrigados a fazer a sua declaração fria e curiosa nas vésperas do 20.º congresso do Partido Comunista soviético, que se inicia amanhã, indica claramente que está relacionada com qualquer plano dos chefes russos».

O «Daily Express» (independente das direitas) declara: «Venham então para a pátria e enfrentem os vossos acusadores. E' essa a resposta á absurda afirmação de inocência feita por Burgess e MacLean».—(France Presse e Reuter).

Conjecturas e comentários da Imprensa francesa e americana

LONDRES, 13.—Como a maior parte dos jornais britanicos, os Franceses e Americanos de hoje dizem que os antigos diplomatas britanicos Guy Burgess e Donald MacLean são fantoches das intenções soviéticas. Os editoriais, comentando o reaparecimento desses homens em Moscovo, depois de se terem eclipsado em 1951, não ocultam o desprezo pela declaração que eles fizeram no sábado. A unica excepção foi o jornal comunista «Daily Worker».

As conjecturas sobre as razões do seu reaparecimento dividem-se, mais ou menos em três categorias:

1 — Que foram apresentados no momento presente, para auxiliar a tentativa soviética de meter uma cunha entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos; 2 — Estão a ser utilizados por causa da próxima visita á Grã-Bretanha dos chefes soviéticos Bulganine e Khruchtchev. 3 — Que a sua declaração foi destinada a influenciar a opinião publica russa.

São os seguintes os comentários em editoriais da Imprensa francesa e americana:

FRANÇA — Para todos os matutinos, da direita aos socialistas, a reentrada em cena, na capital soviética, dos dois ex-diplomatas britanicos não passa de nova manobra de propaganda soviética.

Na opinião do «Figaro», «Moscovo persiste nas tentativas de dissociação do Bloco Ocidental». Para o «Aurore», Burgess e MacLean são «dois fantoches, cujos cordelinhos o Kremlin maneja».

O «Franc Tireur» escreve: «Este irónico diálogo travado em Moscovo tem um alvo unico: a solidariedade com a América».

O «Combat» (independente das esquerdas) diz: «Finalmente, pode admitir-se que, antes de enfrentar o publico britanico, Kruchtchev desejasse libertar-se de um assunto embaraçador. Talvez não devamos atribuir mais maquiavelismo do que isso á manobra de Moscovo».

ESTADOS UNIDOS — O «New York Times» afirma haver todas as razões para supor que os Estados Unidos e os seus aliados tenham maturidade suficiente e confiança uns nos outros para não se deixarem enganar pela exploração soviética da questão Burgess-MacLean. Era óbvio que Moscovo pretendia agora provocar a maior desconfiança possível entre os Estados Unidos e os seus aliados.

O «New York Daily Mirror» diz que os funcionários soviéticos tinham indubitavelmente apresentado Burgess e MacLean por motivos de propaganda, «para colorir a ofensiva de falsa paz do Kremlin, semear suspeita entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha e influenciar a opinião publica britanica, antes da visita, em Abril, de Kruchtchev e Bulganine a Londres».

Para o «New York Herald Tribune» o que os dois antigos diplomatas britanicos disseram devia ser considerado «mais outro produto da máquina de propaganda soviética».—(Reuter e France Presse).

Um aspecto da assistência quando da eleição da Rainha da Festa

O Grande Carnaval da «Festa da Rádio»

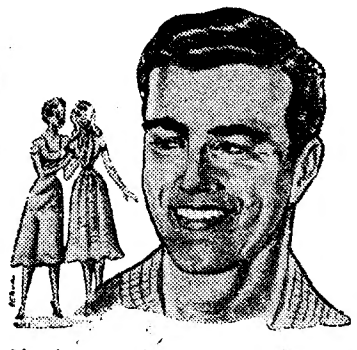
que se realiza nas Belas Artes

tem sido um êxito assombroso

Foi uma noite de esfuziante alegria e sensacional animação a que ontem se passou nas Belas Artes. Pertence á «Festa de Rádio», o agrupamento artístico que o ilustre cantor internacional Alberto Ribeiro dirige, a organização de tão formidável espectáculo.

Brincou-se e dançou-se até alta madrugada. A meio do baile realizou-se o concurso para escolha da «Rainha da Noite», cabendo a sorte á gentil sr.ª D. Maria de Lourdes. O juri, a que presidiu a sr.ª D. Berta de Sá, ilustre directora da interessante revista «Selecções Femininas», viu-se atónito para escolher a eleita, tantas eram as concorrentes aliciantes de formosura e elegantes que mereciam igual distinção. A «Festa de Rádio» está, pois, de parabens com a sua brilhante iniciativa.

Hoje e amanhã, são as ultimas noites de festa a que o publico, por certo, não faltará com a sua presença e boa disposição. Repete-se o concurso da «Rainha da Noite» e nos espectáculos tomam parte as mais sensacionais atracções nacionais e estrangeiras, e em que figuram os aplaudidos e queridos artistas: Alberto Ribeiro, o cantor das multidões; Novy Gilbert, a famosa cancionista francesa; Estrelita Santoro, a encantadora «couplettista» espanhola, e outros. Animam a festa de «Festa da Rádio» três orquestras, que nunca mais param de tocar. Enfim, duas noites inolvidáveis, com pouco dispendio, pois os bilhetes estão ao alcance de todas as bolsas.



Um homem bem penteado
faz-se notar...
...e é tão fácil!
Use KRISTAL-FIX

- Não engordura... mas dá brilho.
- Não cola... mas mantem o penteado.
- Não suja as roupas, chapeus, etc.
- Dá vigor ao cabelo.

KRISTAL-FIX

Mais prático; mais cómodo: em bisnaga.
É só apertar... e pronto!

BISNAGA GRANDE, 20$00 - BISNAGA GIGANTE, 32$50

O FRIO

O ar frio e humidade inspirados, no tempo invernoso, provocam resfriamentos, congestionam a mucosa da garganta, originando anginas perigosíssimas, gripes ou simples constipações, provocando doenças graves e estados epidémicos. Logo que sinta dores de garganta ou anginas mesmo de aparência benigna use **PENICILFLAVINA** ao menor sintoma.

Vende-se em todo o País.

Uma classe à parte...
QUEIJO TIGRE
INCOMPARAVEL EM SABOR
E RIQUEZA NUTRITIVA
Coleccione os vales que as caixas contém.

NINA
adultos
CARNAVAL
APRESENTA
CARMEN CASARRUBIOS
a melhor embaixadora do baile Espanhol, acompanhada pelo seu guitarrista e concertista
JULIAN MARTINEZ
e ainda
o Mago do Ilusionismo
DENIS MOROSO
(1.º Prémio Internacional)

A Alemanha deseja apresentar-vos a grande renovação operada, o interesse dos centros industriais e turísticos e a beleza dos seus monumentos.

SWISSAIR

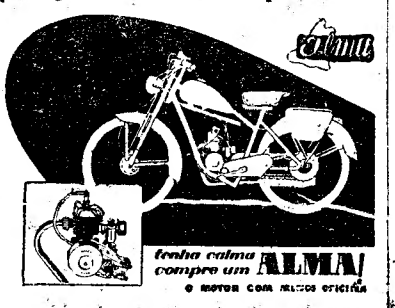
oferece-lhe uma viagem rápida e cómoda nos seus luxuosos aviões, onde a saborosa cozinha suíça é servida com a tradicional hospitalidade.

CONSULTE A SUA HABITUAL AGÊNCIA DE VIAGENS OU OS NOSSOS SERVIÇOS NA AV. DA LIBERDADE, 158-A TEL. 30734

SWISSAIR
EUROPA • AMÉRICA DO SUL • U. S. A. • PRÓXIMO ORIENTE

SW-8-56

Esta bicicleta pode ser sua por Esc. 249$00 por mês



LISBOA GARAGEM, LDA.
Rua Alexandre Herculano, 11-E
Lisboa
MOTORES ALMA, LDA.
Rua da Fonte Nova, 1—Vila Nova de Gaia

Não compre um vinho sem marca...
...compre um garrafão
CAMILLO ALVES

BRANCO
PALHETE
TINTO

R FERNÃO LÔPES, 7 • LISBOA • TEL. 40261-45066-40933

HOJE - TERCEIRA NOITE DE FOLIA DO GRANDE CARNAVAL DO

TEATRO MONUMENTAL

Em duas sessões, às 20,30 e 23 h. (Adultos)

AMANHÃ, ESPECTÁCULO À TARDE ÀS 16 HORAS

com a linda e vibrante aguarela sevilhana

TOIROS DE MORTE

DIAMANTINO VISEU no principal papel masculino ao lado de MIRITA CASIMIRO e um grande elenco com a colaboração de LAURA ALVES e JOÃO VILLARET

NA PRIMEIRA SESSÃO

Momento de «music-hall» com **JOÃO VILLARET** e **ARMANDO RODRIGUES** * O famoso «ballet» sueco **«CASSEL-FLICKORNA»**, com dez lindíssimas bailarinas * «Show» pela orquestra de **RAFAEL CARDONA**, a grande atracção do «Pasapoga» de Madrid

NA SEGUNDA SESSÃO

«Show» por artistas portugueses e brasileiros, com **RENATA FRONZI, COSTINHA, LEÓNIA MENDES,** César Ladeira, Ruy Cavalcanti, Glória May, Camilo de Oliveira, Raul Solnado, Dorinha Duval, Tamariz e **MARIA DE LURDES REZENDE**

BAILE ATÉ DE MADRUGADA COM TRÊS ORQUESTRAS
PARA O PUBLICO DAS DUAS SESSÕES

HOJE E AMANHÃ, ás 18,15

GRANDE CARNAVAL PARA CRIANÇAS

com a fantasia

Aí Vêm os Palhaços

e o famoso concurso

MÁSCARAS INFANTIS

Animadores:

PALULO RENATO | MARIA TEREZA

Prémios no valor de milhares de escudos para as crianças mais bem mascaradas!
Primeiro prémio:

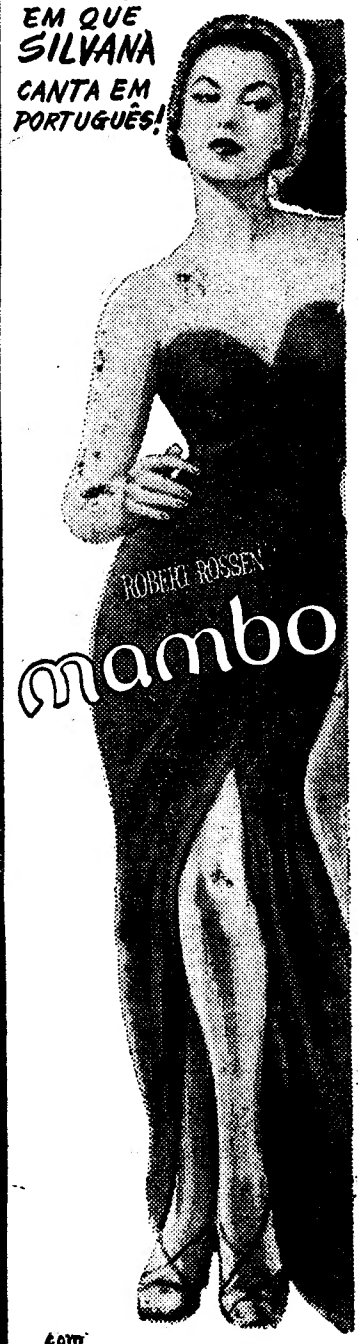
UM "AUSTIN" - JUNIOR!

N. B. — Os concorrentes apurados de ontem e hoje terão entrada gratuita para a final de amanhã.

A Paramount TEM A HONRA DE APRESENTAR UM DOS MELHORES FILMES DA ÉPOCA 55/56, o SENSACIONAL

MAMBO

EM QUE SILVANA CANTA EM PORTUGUÊS!



com SILVANA MANGANO · MICHAEL RENNIE · VITTORIO GASSMAN · SHELLEY WINTERS e Katherine Dunham

Produção de PONTI-DE LAURENTIIS
REALIZAÇÃO de ROBERT ROSSEN • ARGUMENTO de Guido Piovene, Ivo Perilli, Ennio de Concini e Robert Rossen

É UM FILME Paramount

MAMBO

4.ª FEIRA, no

IMPÉRIO

Todas as noites ás 21,45 (Adultos)

Teatro AVENIDA

Um espectáculo de VASCO MORGADO subsidiado pelo FUNDO DO TEATRO

GRANDE ÊXITO DA COMÉDIA SATÍRICA

O AMOR DOS QUATRO CORONEIS

EUNICE MUÑOZ | MADALENA SOTTO

ALVARO BENAMOR • ARTUR SEMEDO
VIRGÍLIO MACIEIRA • MÁRIO SANTOS

ASSIS PACHECO

e um grande elenco

Terceira semana de lotações esgotadas
com a grande revista popular

ABRIL EM PORTUGAL

O triunfante espectáculo das MIL GARGALHADAS!

TEATRO VARIEDADES

Um espectáculo de VASCO MORGADO. Todas as noites em 2 SESSÕES ás 20.30 e 22.45

(Adultos)

RENATA FRONZI | COSTINHA

LEÓNIA MENDES

a grande atracção
MARIA DE LURDES REZENDE

Elvira Velez, Santos Carvalho, César Ladeira, Ruy Cavalcanti, Glória May, Camilo de Oliveira, Raul Solnado e muitos outros artistas.

AMANHÃ: Espectáculo á tarde (16 horas)

CARNAVAL NAS BELAS ARTES

UM ÊXITO SEM PRECEDENTES DA **Festa da RÁDIO**

HOJE, OUTRA GRANDE NOITE POPULAR—Marcações de mesa, 60$00, com direito a uma garrafa de champanhe—Senhoras, 25$00. Cavalheiros, 40$00
Alegria esfuziante — Luz — Animação trepidante — Um verdadeiro delírio — Grandes atracções nacionais e estrangeiras com **ALBERTO RIBEIRO** e **NOVY GILBERT**
O MAIS DIVERTIDO E SELECTO CARNAVAL DO PAÍS
SENSACIONAL ELEIÇÃO DA IMPERATRIZ DO CARNAVAL DE 1956
BAILE ATÉ DE MANHÃ
SERVIÇO DE CEIAS DA NAU CATRINETA
Lotação limitada — Bilhetes á venda nas Belas-Artes

TERÇA-FEIRA, ESPECTÁCULO INFANTIL
SENHORAS, 15$00; CAVALHEIROS, 25$00

PARA MAIORES DE 15 ANOS

TELEFONE 4 1293

CASINO ESTORIL

HOJE

Esgotadas as lotações

AMANHÃ

Despedida do Carnaval

e das atracções internacionais

EVELYN and HELLMUTH
HARRY POOL
e MARIA DEL SOL

De tarde: **Chá Dançante** *com todas as atracções*
Preço-Chá completo com entrada, 25$00
à noite: *Traje de «soirée» obrigatório*
Preço: Marcação, ceia e consumo 230$00 Adultos

VIELA

R. DAS TAIPAS, 14—Telef. 27256

(ADULTOS)

O CARNAVAL NA VIELA

E' a autêntica alegria da Cidade, pelas suas cantigas populares e guitarradas

Maria Marques — Isabel Silva — Alice Maria — Mário Rocha — Casimiro Ramos — Nicolau Neves e

SÉRGIO

Assistência artística de
LINHARES BARBOSA

Só mais 2 dias - Hoje e Amanhã no

TEIMA DANCING TEIMA

Calçada da Glória, 2 - Tel. 28677

O DANCING DA ALEGRIA
Delicioso serviço de ceias até alta madrugada
(Para maiores de 18 anos)

ESTRONDOSA ANIMAÇÃO com um valioso elenco de atracções internacionais

PILARIN OTERO
BALLET NITA PONS

Constante alegria da Orquestra FERRER TRINDADE

AMANHÃ CHÁ-DANÇANTE COM TODAS AS ATRACÇÕES
VENHA À DESPEDIDA DE SUA ALTEZA O CARNAVAL!!

O «Diário de Lisboa» é vendido em ÉVORA pelo Sr. Agostinho José Coelho.

55581

E' O NUMERO DO TELEFONE DO CABELEIREIRO

Correia

1.º PRÉMIO EM «PENTEADO DE DIA»
R. BRAAMCAMP, 15, 1.º

CASAMENTO

Lanches para casamentos e baptizados, 45$00 por pessoa. Banquetes, 45$00 por pessoa. «Cocktaills», 45$000 por pessoa, incluindo vinhos branco, tinto, «cup». Pôrto e espumante. Salão próprio sem aumento de preço. Almoços e jantares á americana, 15$00 por pessoa. PASTELARIA S. JOÃO, LDA. —Av. Paris, 3-A, telefone 725600.

HOJE: TERCEIRA NOITE SENSACIONAL
DO SUPER-CARNAVAL DE LISBOA

PARA ADULTOS

Direcção artística de **José Celso**

O MELHOR "DANCING" DE LISBOA

MAXIME

UM NOTÁVEL ELENCO DE ATRACÇÕES COM

A FAMOSA VEDETA FRANCESA DA CANÇÃO
NOVI GILBERT

O ADMIRÁVEL ARTISTA **ANTÓNIO ALVARINHO**

EM SEGUNDA APRESENTAÇÃO **REME: LA MALAGUEÑITA** E AINDA OUTROS ÊXITOS

O ATRAENTE CONJUNTO **BALLET DE MARUJA HERRERO**

8 HORAS DE INTENSA FOLIA
PERMANENTES SURPRESAS
BAILE ATÉ DE MADRUGADA

Locução de CARLOS QUINTELA
Duas notáveis orquestras sem parar

2 NOITES DE FESTA QUE VÃO DAR BRADO
UM CARNAVAL DE INCOMPARÁVEIS TRADIÇÕES

ÚLTIMA SEMANA

AMANHÃ Espectáculo á tarde ás 16 h.

No **MARIA VITÓRIA**
EMPRESAS: «EUGENIO SALVADOR-RUI MARTINS» e «GIUSEPPE BASTOS»
com o grande espectáculo de
SALVADOR
A REVISTA POPULAR

FESTA é FESTA!

COM
IRENE ISIDRO — ANTÓNIO SILVA — CARMEN FLORES — BARROSO LOPES — HUMBERTO MADEIRA — ANITA GUERREIRO e a atracção SIMONNE DÈBY

2 SESSÕES ás 20,30 e 22,45 (ADULTOS)

SÓ ATÉ DOMINGO

Empresa «Azinhal Abelho», subsidiada pelo Fundo do Teatro
HÓJE, A'S 21 E 45 HORAS

«Arsénico e rendas velhas»

com: BRUNILDE, SARMENTO, C. DUARTE, CERQUEIRA, P. SANTOS, JOSEFINA, ALANDE, FIGUEIREDO, SALLES, J. RAMOS, SAMWELL, ALVES DA COSTA, J. ROSA e J. MIRANDA

(Por entrada em cena)

PREÇOS: de 60$00 a 10$00

(Para maiores de 13 anos)
Trindade — Telef. 20000
Amanhã, ás 16 e ás 21 e 45 horas

A' 1 E 15 HORAS
«RAPSÓDIA PORTUGUESA»
(Danças e cantares da nossa terra)

Um conjunto de musica, baile e canto popular composto por 12 figuras sob a direcção de Bártolo Valença e coreografia de Fernando Veiga, com a fadista Candida Ramos e Maria da Graça, Noémia Mora, Rosa Vilar, Clélia Ribeiro, António de Athayde, Tony Vilar, Jaime Ferreira, Nuno de Figueiredo e Fernando Pires. Acompanhamentos por: Liberto Conde e Orlando Silva.

As grandes atracções
MANUEL FERNANDES e o **CONJUNTO DE BÁRTOLO VALENÇA**
«RAPAZES DO RITMO»

Haverá, nos intervalos e até de madrugada, BAILE PRIVATIVO DOS ESPECTADORES, nos salões, abrilhantado pela Orquestra «Urceira» e com o vocalista Carlos Portugal.

CAPITOLIO

TEL. 27493

A'S 21 e 30 HORAS
HOJE
(PARA MAIORES DE 13 ANOS)

3.ª NOITE DO MELHOR CARNAVAL DE LISBOA!

QUE DURARÁ ATÉ AO ROMPER DO DIA!
CINEMA! VARIEDADES! BAILE!
O MAIS ENGRAÇADO DOS FILMES CÓMICOS

O COMBOIO NEM SEQUER APITOU!

com RENATO RASCEL O MAIOR CÓMICO DO CINEMA EUROPEU **e LAURA MASIERO, A TAL...**

Horácio Reinaldo e a sua viola — **Jolson** O rei do impossível — **Emilia Camus** Equilibrista fantasista — **Irmãos Perez** Parodistas musicais

TUDO ISTO ANIMADO PELAS DUAS MAIS CATEGORIZADAS ORQUESTRAS:
DOMINGOS VILAÇA E TROPICAL BOYS

AMANHÃ—ÀS 18 H. 3.ª TARDE INFANTIL COM FILMES CÓMICOS E TODAS AS ATRACÇÕES (6 ANOS)

RITZ CLUB

R. da Glória 57 Tel 25140 (Adultos)

SÓ HOJE E AMANHÃ
DESPEDIDA DO MAIS ALEGRE CARNAVAL DE LISBOA

NOITES DE ESTRONDOSA FESTA E FORMIDAVEL ALEGRIA
QUE VÃO DEIXAR SAUDADES!!
O MAIOR ELENCO DE TODOS OS TEMPOS E A
ORQUESTRA **ALMEIDA CRUZ**
com o seu novo cantor da voz de oiro MANUEL SERRANO
MUITA LUZ—MUITA SURPRESA—BRINDES AS SENHORAS
CEIAS TODA A NOITE NO NOSSO SALÃO RUSTICO
COM A POPULAR ORQUESTRA TIPICA

UM ESCALABIS 7$50—UMA PEGA 6$50—Doçaria Caseira 3 1/2 DA MANHÃ—BAR RIBATEJO—P. DO AREEIRO, 11-D

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL 27172
A's 21.30: A deliciosa comédia em **Cinemascope**
DANÇANDO NAS NUVENS
com **Gene Kelly, Cyd Charisse e Dan Dailey**
No Palco:
OS 4 DE RUFF
o célebre quarteto musical mexicano
ANTÓNIO MESTRE
grande acordeonista apresentado por **ARTUR AGOSTINHO**
Nos salões de festa: 2 excelentes Orquestras:
«INTERMEZZO» e JULIO CASSAGNE
No écran, ás 3,30:
«O AMOR VEM DE PARIS»
BAILES ATÉ DE MADRUGADA
(13 anos)

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
Uma deliciosa comédia com lindas canções e bailados
HÁ FALTA DE HOMENS
Em Cinemascope e Tecnicolor
com **Janet Leig, Jack Lemmond e Betty Garret**
(Para 13 anos)

IMPERIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
Às 21,30 (13 anos)
Lotação esgotada
A colossal superprodução da M. G. M., em Cinemascope
A FAVORITA DE JÚPITER
com **Esther Williams e Howard Keel**
De madrugada: **GOSTO DO RAPAZ**
c/ **Donald O'Connor e Delbie Reynolds**
No palco: **CONDE D'AGUILLAR** num acto inteiro de ilusionismo
Nos salões: Baile com as orquestras **COPACABANA e BLUE STAR**
Locutor: FERNANDO FRAZÃO
Quarta-feira. Estreia do excitante filme **M A M B O,** com **Silvana Mangano e Vittorio Gassman** (18 anos)

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 18.15 (Maiores 6 anos)
MATINÉE INFANTIL
Cada dia um filme diferente e a actuação, EM ESTREIA, do **«Conjunto Português de Acordeons Hohner»**
A's 21,30 — Maiores de 18 anos
V. Ex.ª quer ter a bondade!?
A's 3 da manhã — Exibição de mais um filme.
No palco: **A Orquestra de Rafael Cardona.**

ALVALADE
A's 21,30
Cinema e baile até de madrugada
A deliciosa comédia em Cinemascope
(13 anos)
DANÇANDO NAS NUVENS
com **Gene Kelly**
A's 3 da madrugada:
«O AMOR VEM DE PARIS»
2 orquestras: CALIFORNIA e CONJUNTO ALVALADE

RESTELO Tel. 610375
Às 21,15 (13 anos)
O maior êxito musical dos ultimos tempos, em Cinemascope
O PAPÁ DAS PERNAS ALTAS
com **Fred Astaire e Leslie Caron**

LIS TEL. 48560
Às 21.30 (13 anos)
PARADA DE ESTRELAS
Marcha triunfal
Baile nos intervalos

ESPLANADA TEL. 20917
A's 21.15 (Adultos)
VERA CRUZ
O homem que as convence

TIVOLI TEL 90595
Às 21,30 (Adultos)
Outra grande noite de Carnaval. Só com filmes em Cinemascope:
O PECADO MORA AO LADO
com **Marilyn Monroe e Tom Ewell**
AS AVENTURAS DE HAJJI BÁBÁ
com **John Derek e Elaine Stewart**
e um programa sensacional de atracções:
MAX, notável cançonetista-fantasista
IRMÃOS CAMPOS, os melhores palhaços da actualidade
MARIUS, admirável ventríloquo

POLITEAMA TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30
Extraordinário êxito da revista-feerie em **Filmscope**
JUPITER DIVERTE-SE
(18 anos)
em ferraniacolor, com **Delia Scala e Carlo Dapporto**
CARNAVAL: Espectáculos normais de cinema a preços normais.

CONDES TEL. 22523
15,15-18,15 e 21,30
Eddie Constantine
com lindas mulheres e esplêndido humor no divertidíssimo filme
(Adultos)
VAI HAVER SARILHO

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15-18,15 e 21,30
O filme que vai tornar memorável o Carnaval
O BARBEIRO E O PROFESSOR
(13 anos)
com **Dean Martin e Jerry Lewis**

CAPITOLIO TEL. 27493
Às 21,30 (13 anos)
O melhor Carnaval de Lisboa
3.ª noite de folia
Cinema! Baile! Variedades!
No ecran:
O COMBOIO NEM SEQUER APITOU!
No palco:
4 SENSACIONAIS ATRACÇÕES!
2 GRANDES ORQUESTRAS!
— BAILE ATÉ DE MADRUGADA —

PALÁCIO T 47163
Às 21,30 (13 anos)
O mais desvairado filme de todos os tempos
BOMBEIROS MALUCOS
com **Spike Jones** e a sua orquestra
Musica alegre nos intervalos
Depois da meia-noite:
A comédia **L U I S A**

ODEON T. 26283
15,15-18.15 e 21.30
A triunfal comédia de gargalhada
SUSPIROS DE TRIANA
(col.) com **Paquita Rico e Angelillo**
(Para 13 anos)
CARNAVAL: Os preços não foram aumentados.

ROYAL T. 845037
A's 21 (13 anos)
Grande êxito da comédia musical
SUSPIROS DE TRIANA
(col.) com **Paquita Rico**
Em compl.:
A MARCA DE ZORRILHO
CARNAVAL: Os preços não foram aumentados.

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
CASA DO AVÔ
O ultimo duelo

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

No paquete «Pátria» chegou hoje a companhia de revistas e operetas dirigida pelo actor Carlos Coelho, que andou oito meses em digressão pelo Ultramar.

—O actor José Gamboa, que há tempo adoeceu com certa gravidade, encontra-se quase restabelecido.

—Para a habitual digressão pela Província, que começa em Março, têm já organizados os respectivos elencos os Circos Mariano, Luftman, Vitória, Royal e Águia.

—Até ao próximo sábado, deve ficar resolvido se sim ou não se organizará uma companhia de revistas para o Teatro Apolo.

—A peça «Quarta-feira de Trevas», que já foi entregue ao empresário Vasco Morgado, é original de Armando Vieira Pinto e Luís Francisco Rebelo.

—Para o Congo Belga, Angola e Moçambique segue a artista Maria Carmen.

—Termina amanhã, no Coliseu do Porto, a actuação da companhia internacional de Variedades.

—A artista Maria de Lourdes Resende ainda este ano se deve deslocar ao Brasil, contratada para actuar na rádio e televisão.

—O tenor Tomé de Barros Queirós continua no Rio de Janeiro, a trabalhar na rádio, não estando previsto, qual a data em que seguirá para S. Paulo.

—E' provável que a comédia de Gervásio Lobato «Em boa hora o diga», entre em ensaios no Teatro Avenida.

—No próximo domingo, termina no Teatro Maria Vitória a carreira da revista «Festa é Festa», para lhe suceder uma nova organização, que estreará a farsa musicada «Ele aí está!».

—O excêntrico musical Emiliano, em digressão pelo Ultramar, está a trabalhar presentemente no Lobito.

Carnaval

No Trindade

Por falta de espaço não nos referimos ontem ao Carnaval dalguns teatros e cinemas, e dos primeiros o do Trindade onde, além da triunfante farsa «Arsénico e Rendas Velhas», há uma boa rapsódia pelo conjunto musical «Rapazes do Ritmo» e variados numeros coregráficos e cantadores de fados, todos aplaudidos pelos espectadores, que nos intervalos têm baile no salão.

No Apolo

O Carnaval do Apolo tem o atractivo da reaparição da popular actriz Maria Albertina, cujo regresso foi carinhosamente sublinhado pelo publico. O espectáculo tem a colaboração de Lurdes Maria e Maria Bastos, de Joaquim Cordeiro, Rui Metelo, Guilherme Filipe, dos malabaristas «The Reiley's» e dos palhaços Armando e Eirmilita. Em apoteose, uma reconstituição do Carnaval de 1900, e baile no amplo salão.

No Monumental

O espectáculo carnavalesco do Monumental é dos melhores, com a aguarela sevilhana «Touros de Morte», em que Diamantino Vizeu se exibe ao lado de Mirita Casimiro e de Laura Alves, numeros de «music-hall» por João Villaret e Armando Rodrigues, o «ballet» sueco Cassel-Flickorna, um «show» pela Orquestra Rafael Cardona e um acto de variedades pelos artistas brasileiros que se exibem no Teatro Variedades, e baile nos amplos salões, extensivos aos espectadores do teatro e do cinema, neste com a exibição dos magniíficos filmes cómicos «V. Ex.ª quer ter a bondade» e «O Rei dos Borlistas», e as orquestras do teatro.

No Palácio

O Palácio exibe depois da meia-noite o filme «O Céu também dá férias», e antes o grande êxito cómico «Bombeiros malucos», com Spike Jones e a sua orquestra.

Fez a sua estreia

o novo tenor Fleta

PARIS, 13—Alfonso Fleta, filho do famoso tenor espanhol Miguel Fleta, fez a sua estreia na Ópera, cantando a «Tosca», de forma a poder continuar as glórias de seu pai. —(Efe).

HUMPHREY BOGART VOLTA

no género de papéis que o tornaram famoso!

ADULTOS

HORAS DE DESESPERO

Um filme invulgar de WILLIAM WYLER

BREVEMENTE no SÃO JORGE

É UM FILME VISTAVISION ALTA FIDELIDADE EM CINEMA

ESTUPENDO! SENSACIONAL!

O CARNAVAL DE 1956

no SALÃO DE CHÁ do CHAVE D'OURO!!!

FERNANDO D'ALBUQUERQUE

e o seu Conjunto

O BALLET MÁLAGA

MONIZ TRINDADE

e outras estupendas atracções, constituem o magnifico programa, que lhe é reservado

SR. CLIENTE!

ENORME ANIMAÇÃO!

Hoje e amanhã, das 18 ás 20, duas «matinées» que não esquecerão!

A noite, das 23 às 5, mais um fantástico

BAILE DE MÁSCARAS!

Preços — Consumo obrigatório individual de: Homens, 50$00, senhoras, 25$00

«Matinées»: consumo obrigatório de 20$00

Direcção e exploração de

FERNANDO D'ALBUQUERQUE

Reservado o direito de admissão

BICO DOURADO

INESQUECIVEL CARNAVAL

com as atracções

MARIA PALMIRA

MARUCHY TAYLOR

ISABEL & VICENTE GANDUL

e ainda a conhecida Orquestra MOULIN ROUGE

dirigida pelo maestro Artur Rebocho

(Adultos)

LUSO

Trav. da Queimada, 8-A — Tel. 32889 — (Para adultos)

Hoje (até de madrugada) 3.ª Grandiosa Noite do mais alegre e familiar Carnaval de Lisboa, com as atracções FERNANDO IZIDRO e CARLOTA CALAZANS. Fados e desgarradas pelos apreciados artistas: Alice Magina, Manuel Dias, Isaura A. de Carvalho e o «ás» da boa disposição João Viana (Vianinha).

Alice Magina

Musica de dança pela dinamica ORQUESTRA IMPERIAL.

CASA DO ALENTEJO

PALÁCIO S. LUÍS — RUA EUGENIO SANTOS, 58

BAILES DE CARNAVAL

HOJE E AMANHÃ, PELAS 22 HORAS

MAIS DUAS GRANDIOSAS E ANIMADAS FESTAS

ORQUESTRA COSTA RICA

SERVIÇOS DE BAR E RESTAURANTE

(Para maiores de 15 anos)

ABC

NO PARQUE MAYER

Telef. 366783

A's 20,30 e 22,45

JOSÉ MIGUEL apresenta por uma companhia de gente nova a grande revista popular

HAJA SAUDE!

Um autêntico triunfo de alegria!

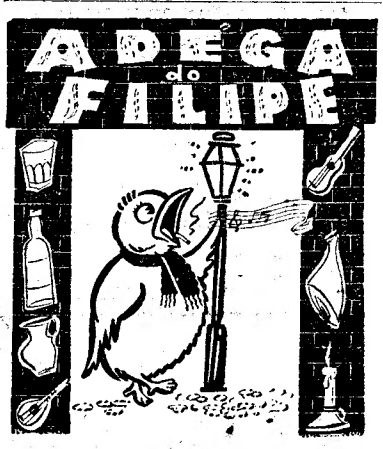
Amanhã, terça-feira,

«MATINÉE» ás 16 horas

Neste Teatro não há aumento de preços.

Adultos

ADEGA do FILIPE



BECO DO AZINHAL, 7 (Alfama)

(ao Chafariz de Dentro)

QUINTA-FEIRA,

inauguração deste novo retiro de fados

Gerência de FILIPE PINTO

APOLO As 21,30 h. (Adultos)

28643

3.ª NOITE DO MAIS POPULAR CARNAVAL DE LISBOA

com MARIA ALBERTINA, Joaquim Cordeiro, Ruy Mettelo, Fernandel, Armand e Eirmilita, «The Reilley's», Lurdes Maria e Maria Bastos

BAILE até de madrugada

Preços populares.

Em VISEU o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa Domingos & Agostinho.

CAMPO PEQUENO

O PUBLICO GOSTOU E O EXITO FOI ENORME E CLAMOROSO

O publico ficou ontem conquistado pelo extraordinário êxito alcançado pelo

CARROCEL 1956, de Llapisera

com os HUSSARDS DE PARIS, LOS CLIPPER'S, o formidável AREVALO em CHARLOT e CANTINFLAS, GAUCHO MARX, D. METRO, TIN-TAN, EL BOTONES e todas as estupendas fantasias deste sensacional agrupamento artístico espanhol

AMANHÃ, A'S 15 HORAS

Ultimo e grandioso espectáculo com repertório novo e mais a linda e galante cavaleira GINA MARIA, de Alpiarça, toureio em «scooter» PARILLA e acrobacia por VASCO CASCÃO e GILBERTO MARQUES e os alunos das Escolas LUCIANO MOREIRA, ALFREDO DOS SANTOS e ARENA, todos em 6 reses bravas

O mais animado, fino, barato e extraordinário Carnaval de 1956

MUSICA ESPANHOLA! GRAÇA! FANTASIA! EMOÇÃO! ORIGINALIDADE!

Bilhetes nos Restauradores, 7 desde 10 escudos. Para todas as idades!

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Todas as noites, ás 21.45 e domingo ás 16 horas (13 anos) a comédia em 3 actos de

LEITÃO DE BARROS

AVÓ LISBOA

com Palmira Bastos, Vasco Santana e Erico Braga

O teatro está aquecido

A partir de quarta-feira, ás 18 horas, a preços populares, A MURALHA

O CARNAVAL no «FAIA»

Tem sido o ponto de reunião do bom folião alfacinha e continuará a ser até quarta-feira de Cinzas com um autêntico Carnaval nas Hortas numa linda Quinta em Benfica, com entrada pela Rua dos Soeiros, gentilmente cedida pelo seu proprietário a fim de ali se efectuar um almoço entre clientes e amigos do Restaurante FAIA

Marcações pelo telef. 29387

ÊXITO

Candidatos a estrelas

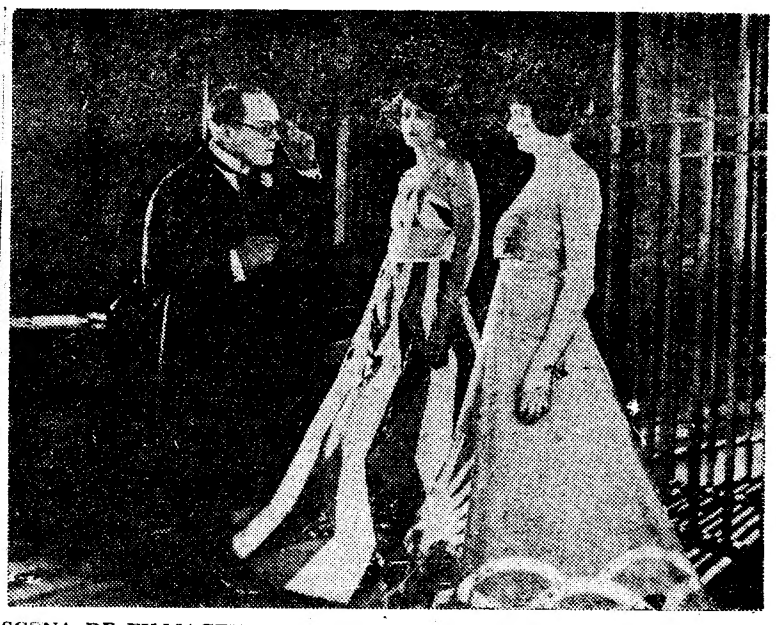
Prestaram provas de fotogenia nos estudios do Lumiar, a linda «mademoiselle» C. F. M., da melhor sociedade lisboeta, que pretende ingressar no elenco do novo filme «O amor de mãe degenerado». Também se candidata o jovem W. H. S., filho de uma família de «cow-boys» americanos emigrados no Ribatejo, que se apresenta na imagem com o chapéu de seu pai. Note-se a inflexão do seu olhar varonil e austero.

O QUE SE DIZ

**** Que os exibidores serão forçados a cumprir rigorosamente a lei no que respeita á apresentação de filmes portugueses, com extensão determinada.*

**** Que muitos cinéfilos estão dispostos, na próxima época, a não tolerar sucatas, em vez de bons filmes, e ruim e despropositada música, em lugar de interessantes e agradáveis interpretações.*

**** Que o Olimpia, com os seus sorteios periódicos e não poucos filmes de superior qualidade, vai mantendo o seu publico que reune o util ao agradável (bons espectáculos e bons prémios).*



SCENA DE FILMAGENS — O realizador Florival Rodrigues dirige uma scena do seu novo filme «Candidatas para as Mónicas», interpretado por Deolinda Admirável e Julinha Barbosa que vemos na imagem

Os ruídos do Cinema

Segundo Jesse L. Lasky, no Cinema de amanhã ouvir-se-á o latir de cães, o retinir de armas, o rugido da cólera das multidões, mas não as falas dialogadas. O som, não sofre duvida, constituirá nos cinco anos mais próximos a feição característica dos filmes, embora não seja o da palavra, que os transformaria em dramas e comédias de teatro, se fosse possível adoptá-lo. E o conhecido director americano acrescentou:

«O grande valor por que se impôs o cinema foi o de acabar a acção ràpidamente, sem delongas, escusadas. Houvesse o diálogo que ser registado com o filme e este perderia esse condão, e estaríamos a braços com restrições a que o cinema escapa tal como ele é presentemente. O emprego do som será mais no propósito de intensificar o valor das cenas dramáticas: a vozearia das turbas populares, o vociferar das multidões em desvario, uma ordem dada, um apito de um polícia, o ladrar de um cão, o bater á porta—tudo isso se reproduzirá nos filmes criando um novo tipo de drama sem limitações dos cenários e dos diálogos teatrais, um drama que terá por ambito o Mundo inteiro e cujas possibilidades se dilatarão ao infinito.

Correspondência dos leitores

LÍRIO DO VALE — Tem razão quando considera excelentes os filmes realizados por Augusto Genina e interpretados por Carmen Boni.

APAIXONADA DE ARTISTAS LINDOS — Qual é o actor mais belo e mais bonito? Mas que pergunta!... Sem duvida que é o Ben Turpin...

GARTON — John Gilbert mede cinco pés e onze polegadas; Rudolpho Valentino, idem; Ben Bard, cinco pés e sete polegadas; Ramon Novarro, cinco pés e sete polegadas; Ben tem cerca de trinta anos; Louise Fazenda, trinta e quatro.

CATELAINÓFILA—Glória in excelsis! Andavamos de luto, sabe? Por sua causa! Por onde tem andado que nunca mais deu sinal de vida? Se pudesse mandar-nos a certidão de idade de Novarro, era favor, gentilíssima e exasperada leitora. Um puxão de orelhas dado pelos seus dedos cor-de-rosa devia ser uma delícia. Vá, puxe com força!

W. CAGLIOSTRO — Yvette Armel: 27, rue de Ballu, Paris 9ème; Anita Page: Metro-Goldwin-Mayer Studio, Culver City, Califórnia.

CONDE DA ROCHA — Escreva-lhe para Paris. Ele, melhor que ninguém, poderá informá-lo: Stacia Napierkawska, 84, Boul-Garibaldi.

DOM X — O melhor filme de Douglas Fairbanks é, sem duvida, «O sinal do Zorro».

ZECA-CINEFILO — Os pequenos intérpretes de «Os afilhados de Santo António» não são actores profissionais mas simplesmente amadores de ocasião: 1.°) Luís Forjaz Trigueiros; 2.°) ignoramos; 3.°) Maria Inês Barahona e Maria Luísa Penalva de Mascarenhas.

ROSA BRAVA — O enscenador de «Amor perfeito» em que entraram Alda de Aguiar e Robles Monteiro, como intérpretes, foi o pintor Leitão de Barros, cuja actividade se consagra a variadíssimas ocupações, mas que não voltou a enscenar, embora, segundo nos consta, pense nisso.

BEAU GESTE — 1.°) Glória Swanson tem 31 anos; 2.°) Para John Gilbert, claro que é melhor escrever em inglês; no entanto pode redigir em qualquer outra língua, pois os seus secretários são mais ou menos poliglotas.

Cinema Português

Diz-se...

...que uma distinta senhora da sociedade elegante é singularmente parecida com Florence Vidor e que já lho têm feito notar.

...que é tão flagrante essa semelhança que os filhinhos da mesma senhora, tendo ido ao animatógrafo e vendo aparecer na tela a formosa vedeta americana, exclamaram em coro: «Olha a mamã!».

...que uma empresa nacional produtora de filmes iniciou os estudos preliminares para a elaboração de um filme que terá por título «Milagres de Santo António».

...que se constituiu nos Açores uma empresa produtora de filmes denominada Foto-Cinema Açores.

...que para assegurar a colocação e exploração das suas películas já foram adquiridos todos os salões cinematográficos do arquipélago.

...que a empresa Castelo Lopes, além do cometimento de levar «O Napoleão», de Abel Gance, projecta repor no Condes alguns filmes célebres.

...que muito em breve começará a filmar-se em Lisboa uma comédia burlesca intitulada «O fantasma da Torre de Belem».

...que lavra o descontentamento entre os membros directivos de uma associação de profissionais de cinema.

...que não é um grupo de capitalistas que financiará «O José do Telhado», mas sim um casal de titulares que financiou «Capas Negras».

...que há quem duvide da realização desse filme, porque é duvidoso que os srs. barões de Ortega estejam dispostos a prosseguir.

...que a mesma suspeição deu origem a uma conversa telefónica entre Lisboa e Porto, a qual corrobora não passar tudo de ficção.

...que o nosso compatriota Artur Duarte tem um bom papel no filme «Quartier Latin», ao lado de Carmen Boni e sob a proficiente direcção de Augusto Genina.

...que dentro de alguns dias deve começar a filmagem de um documentário intercepcionista intitulado «Poeira de imagens».

Esta em distribuição em Portugal o filme «Scenas d'Arte», de produção francesa, (12 partes), destinado á venda privada, para comerciantes e industriais da nossa praça. A casa distribuidora já anunciou aos seus clientes que a obra terá de ser destruida, por obrigação de contrato, dentro de 5 anos. Tem-se registado numerosos pedidos de exibição incógnita

Animatógrafo

✶ **Betty Bronson, célebre pela sua interpretação de Peter Pan («Pedro, o voador»), vai ter um papel importante no filme inglês «The Bellamy Trial». Rodeiam-no numerosos escritores e jornalistas que figuram nas cenas dos processos.**

✶ **Dizem do Cairo que a «Condor Filmes» filmou várias scenas da fita «Piramides trágicas». Pela primeira vez uma «troupe» cinematográfica efectuou scenas acrobáticas no vértice da grande Piramide.**

✶ **A União Internacional dos Musicos de Nova York manifestou-se contra o filme falado e pôs-se de acordo com a Federação do Trabalho para exigir dez milhões anuais de dólares de indemnização para os 75 mil musicos de cinemas que se presume fiquem sem trabalho, no caso de que se implante o novo processo.**

✶ **A vida trágica da filha mais nova do czar Nicolau II, a grã-duquesa Anastácia, está a ser posta em cena para a National Warner Programm por Arthur Bergen. A protagonista é desempenhada por Lee Parry. Diz-se que este filme proporcionará o ensejo de se verem nele pessoas que, há anos, ocuparam, na alta sociedade de S. Petersburgo, brilhante lugar.**

✶ **Mac Murray deu á luz um... príncipe. Guardou-se segredo durante dezasseis meses. Mas é a esposa do príncipe David Mdivani, o qual declarou que a actriz não tinha querido anunciar a identidade do recém-nascido para não pôr obstáculos á sua carreira profissional.**

✶ **Bebe Danils é uma grande proprietária. Está agora a construir a sua quarta casa na praia de Santa Mónica. As outras três tem-nas muito bem alugadas, a longo prazo.**

Balanço da Quinzena

Filmes bons: «Meropolis». Realização de Fritz Lang; 11 partes (Chiado Terrasse). «A valsa do adeus», realização de Henry-Roussell; 9 partes (Tivoli). «A hora suprema». Realização de Frank Borzage; 12 partes (Olimpia). «Os amores de Manon». Realização de A. Croslard; 10 partes (Condes). «Qual das duas». Realização de Richard Eichberg; 7 partes (Central). «A Cigarra e a Formiga». Realização de George Asagaroff (S. Luís-Cine). «História de uma triste vida». Realização de Frank Borzage; 7 partes (Politeama). «Destruição» (Tivoli). «A Bohemia». Realização de King Vidor; 9 partes (Odeon).

Filmes regulares: «Em Monte Carlo». (Odeon); «Legitima defesa» (Odeon); «Fantoches» (São Luís-Cine) ,«As 7 mulheres de Barba-Azul» (São Luís-Cine); «Amores de Anita» (Politeama); «O Fantasma do Louvre» (4 jornadas, 24 partes) (Central).

CINE-MATICO

Aninhas de Sousa, a nova promessa do cinema nacional, que veremos em «Os amantes do Castelo de S. Jorge», a estrear no Salão Ideal.

A pretexto do Carnaval...

Como recordação dos velhos tempos dos «cinéfilos» «Êxito» publica hoje—e também atendendo á quadra que atravessamos—esta página inteiramente elaborada com material proveniente dos primeiros numeros de «O Cinéfilo» (1928) que transcrevemos com a devida vénia. Para alguns servirá para recordar. Aos outros, para sorrir...

De ontem para hoje

✱ **COM O MUNDO NAS ASAS — O presidente do Município de Genebra enviou, pelo avião da Swissair, uma mensagem ao presidente do Município de Lisboa. Foi seu portador o sr. Jean Paul Dermsteter, da Rádio de Genebra, e recebeu-a, na sua qualidade de vereador, o nosso camarada na Imprensa, sr. Augusto Pinto. Nessa troca de palavras (fez-se no Aeroporto), lembrou-se o episódio renascentista da chegada da infanta D. Beatriz a Genebra, quando do seu casamento com Carlos de Saboia. E recordou-se que, enquanto há quatrocentos anos, muitas semanas separavam Lisboa de Genebra, hoje cinco horas bastam para unir duas belas capitais. Com o Mundo nas asas, o avião traça no espaço a rota das grandes circunstancias afectivas e desvenda em poucas horas o mistério das coisas e pessoas.**

✱ **O FRIO E O CALOR — A presença teimosa do frio faz algumas vítimas. Por contraste, assinala-se também os que, acometidos pelo frio, pretendem socorrer-se de meios de emergência e aí vão encontrar mal maior do que o outro de que queriam evadir-se. Foi o que sucedeu em Amares (Braga) a uma septuagenária (D. Rosa Antunes). Para se aquecer, abeirou-se de um fogão, desequilibrou-se e caiu sobre ele. O marido, na cama, doente, impossibilitado de se mover, apenas pôde gritar. Os que vieram a acudir levaram-na dali para socorros que de nada valeram já á pobre senhora.**

✱ **BRINCADEIRAS PROIBIDAS — Outro caso. Foi em Riba de Ave. Duas crianças, aquecendo-se á lareira, deram de brincar com o fogo. Alegremente, como no Verão brincam com a água. Daí a nada, ardia a casa, com bombeiros a correr para acudir e as chamas a elevar-se, numa festa de fogo, no frio negro da noite. Prejuízos de duas dezenas de contos, aponta o correspondente. Os pequenos, recolhidos por populares, nada sofreram. Outro tanto não sucedeu em Alijó, a um pequenito de dois anos. Aproximou-se, quando um irmão (três anos), lançava petróleo sobre uma foqueira acesa para aquecer a casa. Pegou-se-lhe o fogo ao vestuário e sofreu queimaduras mortais.**

✱ **CARNAVAL DE SANGUE — Era todos os dias a mesma cega-rega de assuada atrás do pobre vendedor. Juntava-se gente para ver: uns lamentavam, mas outros riam. Ontem (Carnaval), a brincadeira ateou-se. O cortejo lá ia, atrás do pobre Amorim (Manuel Cerqueira Amorim, de 33 anos). Arremedavam-lhe o pregão. Ele ás vezes não se dava por achado, outras vezes dava «á casca». O grupo, ontem, rodeou-o. Ele reagiu, farto daquilo, da vida, da brincadeira insensata. Não se sabe como foi, mas, no fim da brincadeira (?), o pobre do vendilhão teve de ser levado dali ao hospital: tinha uma facada nas costas, final do que tinha começado como se fosse apenas mais uma vez a costumada chocarrice.**

✱ **DESTINOS DIFERENTES — Nunca ninguém diga que está bem ou que debaixo de telha não se levantam os trabalhos. A's vezes, levanta-se até a morte, na melhor hora de recolhida segurança, como sucedeu a um casal de velhotes (Manuel da Silva e Clementina de Jesus Maria). Estavam eles em sua casa (Curral das Freiras, Funchal), quando a grande massa rochosa se desprendeu lá de cima, do seu trono de 700 metros. Quarenta metros cubicos de terra e pedra rolaram, indo abater-se, em parte, sobre o lar pobre daqueles dois rurais. Salvou-se da morte uma netinha porque o destino das crianças nem sempre se mede pela desgraça dos velhos. E é esse preço de vida que torna o homem credor das forças ignoradas do seu destino.**

✱ **MISTÉRIOS DE VIDA E MORTE — Por muito que pareça insistência de registos, há que acrescentar á lista mais este caso que, apesar de tudo, ainda não é vulgar. Marido e mulher (ele José Esteves da Torre Junior, de 82 anos, ela Maria Bárbara Lourenço, de 76), morreram no mesmo dia, com um pequeno intervalo de dez minutos. O caso ocorreu na Quinta do Sobral, para os lados do Ferro (Covilhã), onde a estas horas duas sepulturas a par recolhem na terra fresca, há pouco revolvida dois corpos que na morte se glorificam pelo que representaram em vida. Dir-se-ia que o amor tem ás vezes para alguns uma linguagem terna e misteriosa. Não previu este bom octogenário que ele e a esposa iam morrer no mesmo dia?**

✱ **DUPLAMENTE INVULGAR — O comboio silvou, entrou na estação, com a marcha moderada. Quem não se moderou, porém, foi um dos seus passageiros que, antes de ter parado a máquina, abriu a portinhola precipitadamente. Cá fora, sobre a plataforma (a cena passava-se em Estarreja), um empregado de escritório (Manuel Bento dos Reis, solteiro, de 39 anos), não se aguentou nas pernas (uma das quais de borracha) e caiu ao apanhar com a portinhola no rosto. E não foi só este que ficou maltratado (se bem que bem o tratassem numa casa de saude local) mas, ainda, a sua perna de borracha. Ficou muito danificada, o que torna o acidente duplamente invulgar: pelas causas que o determinaram e pelos resultados que deu de si.**

✱ **JORNAL PEQUENO — Manuel de Jesus Resende, de 51 anos, trabalhador rural e natural de Setubal, ao sair de uma taberna, foi chocar com um automóvel que passava na estrada, perto da estação de Aguas de Moura. O sinistrado foi para o hospital com o cranio fracturado e o motorista para juizo.** ✱ **No lugar do Louridal (Melgaço), foi preso João Pinto, o «Carriço», de 37 anos, acusado de, há vinte dias, ter assassinado o sogro.** ✱ **Apareceu afogado no iro Ferro perto de Fafe, o mendigo Francisco Alves Meira, de 70 anos, não havendo suspeitas de crime.**

CASINO ESTORIL

HOJE: 3.ª NOITE DE CARNAVAL

ESTÁ ESGOTADA A LOTAÇÃO

(ADULTOS)

AMANHÃ, À TARDE, **CHÁ DANÇANTE**
COM TODAS AS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
À NOITE. **4.º E ULTIMO FESTIVAL DE ENTRUDO**
com as atracções: **EM DESPEDIDA**
HARRY POOL /// EVELYN and HELLMUTH
e MARIA DEL SOL
CONJUNTOS **MARIO SIMÕES E OLIVER**
ORQUESTRA AZUL com **FRED TRINSHER**
BAILE COTILLON
TRAJO DE NOITE OBRIGATÓRIO

SABADO, 18: AMALIA RODRIGUES

MARCAM-SE MESAS — TELEF. 060730

MAGNÉSIA S. PELLEGRINO
PURGA * REFRESCA * DESINFECTA

Pasta MEDICINAL Couto
TRATA
AS DOENÇAS DA BÔCA

Avultado número de vítimas

e um rastro de fome e destruições

causados pela persistente onda de frio

(Continuação da 1.ª página)

voações necessitadas, mas os condutores têm muita dificuldade em atingir os pontos de destino, devido á neve. Na passagem de Brenner, a temperatura é ainda de 35 graus abaixo de zero, mas ontem durante todo o dia o sol brilhou.

Os serviços meteorológicos indicavam, esta manhã, que não se prevê qualquer modificação na temperatura e que, durante o dia de hoje, deve continuar a nevar intensamente.

Enquanto as temperaturas subiram um pouco, em muitas regiões da Inglaterra, após as grandes tempestades de neve dos ultimos dias, mantendo-se, contudo, as estradas perigosamente escorregadias, devido ás grandes geadas, dizem de Estocolmo que massas de ar frio, vindas de Leste, tornam cada vez mais perigosas as consequências da invernia, nas costas suecas, ameaçando o Báltico de ficar totalmente fechado á navegação, dentro em breve.

Todos os barcos quebra-gelos suecos estão na área Sul do Báltico e paralisou já todo o tráfego no Golfo de Botnia, ao Norte de Estocolmo, que não recomeçará até o fim do Inverno. Os estreitos de Oeresund, entre a Suécia e a Dinamarca, estão quase gelados e a navegação, reduzida a um mínimo. Se se prolongar o frio intenso dos ultimos dias, a paralisação será total.

A Polícia de Malmoe, na costa Sudoeste da Suécia, esteve ontem em grandes apuros, para evitar que se afogassem numerosos pescadores, os quais se aventuraram ás centenas, sobre o mar gelado, muito além da costa. Foi preciso recorrer a um carro de patrulha da rádio, para prevenir os pescadores de que o gelo podia quebrar, arrastando-os para o fundo do mar. Os avisos não foram atendidos, em grande parte, mas não há notícia de qualquer acidente, até agora. — (F. P. e A. N. I.).

Centenas de operários soterrados e aldeias ameaçadas pelas avalanches na Jugoslávia

BELGRADO, 13 — Correntes de ar quente, vinda da Grécia, provocaram o rápido degelo depois do frio da semana passada, na Europa, e deram origem ás fatídicas avalanches, esperando-se para hoje subida de temperatura.

Mais de 30 operários e guardas fronteiriços jugoslavos ficaram hoje, sepultados sob avalanches ao longo da fronteira jugoslavo-albanesa, na Macedónia Ocidental. Camadas de neve até 4 metros de altura prejudicaram as tentativas de «bulldozers» do Exército, camponeses e brigadas de socorros civis para chegarem á área do desastre. Linhas telefónicas destruidas, isolando a área, aumentaram as dificuldades de organização de operações de salvamento.

Uma das avalanches arrastou uma cabana, onde estava instalada uma cantina de operários, por mais de 400 metros, atirando-a para um rio. Outra soterrou operários que iam em auxílio de outras vítimas de uma avalanche.

Três operários, empregados na construção de uma central hidroeléctrica em Mavrovo, no Oeste da Macedónia, morreram instantaneamente e muitos outros foram, ontem, apanhados por uma série de avalanches despenhando-se pelas encostas do monte Korab, de 2.76 metros de altitude.

Esta manhã, ainda se ignorava que sorte tiveram essas centenas de operários. Crê-se desde já que o numero dos feridos é elevadíssimo.

Além disso, duas aldeias perto de Mavrovo, Niepur e Stiravica, estão, parece, igualmente ameaçadas pelas avalanches, que, desde ontem de manhã, se despenham em muitos pontos desta região montanhosa situada a Sudoeste de Skoplje, não longe da fronteira albanesa. A unica estrada que liga Debar e Gostivar, vilas que ficam próximas do lugar do sinistro, têm uma camada de mais de 3,50 metros de neve.

As primeiras brigadas de socorro que partiram durante a noite, tiveram de voltar para trás, em consequência do violento temporal. Apenas uns grupos de esquiadores militares e da milícia conseguiram chegar á obra de construção da barragem de Mavrovo, onde já se encontravam «bulldozers» que começaram a desimpedir a via. Um comboio sanitário especial saiu de noite, de Skoplje, mas ainda não se sabe até onde conseguiu avançar. Brigadas de voluntários estão prontas a partir e pensa-se em pedir a colaboração de helicópteros militares, a fim de socorrer as vítimas das avalanches.

Infromam, por outro lado, que um posto militar na fronteira albanesa foi soterrado por uma avalanche. Seis soldados conseguiram escapar ao perigo, mas desconhece-se o numero dos seus camaradas bloqueados. Vão a caminho brigadas de socorro.—(R. e F. P.).

Vinte e um mortos no Egipto em consequencia das perturbações atmosféricas

CAIRO, 13 — A catástrofe na qual 21 pessoas perderam a vida no Nilo, ao naufragar um barco que atravessava o rio com 25 passageiros e uma fortíssima rajada de vento virou, foi consequência das perturbações atmosféricas que coincidem, no Egipto e nos países vizinhos, com a vaga de frio na Europa.

Efectivamente, ao mesmo tempo que espessa camada de neve cobre a Cirenaica e há imenso frio na região de Sinai e na zona de Gaza faz-se sentir um calor anormal no Vale do Nilo e na Tripolitania. No Cairo, o termómetro subiu a 27° e O resultado é grande ventania entre as duas zonas. Durante três dias, o temporal imobilizou o comboio da linha Gaza-Ismailia-Cairo que a areia acumulada nos carris impedia de avançar.—(F. P.).

Avião grego desaparecido com dezassete pessoas

ATENAS, 13 — Um avião, com 17 pessoas a bordo, foi dado como desaparecido, depois de lançar, ontem, víveres em aldeias isoladas pela neve, no Norte da Grécia.

O aparelho, um «Dakota», lançou na noite passada um S.O.S quando sobrevoava a ilha de Skopelos, de regresso á sua base, próximo de Atenas. As 17 pessoas a bordo incluiam pessoal militar.—(R.).

Violentas tempestades no Japão

TÓQUIO, 13.—Seiscentos esquiadores ficaram bloqueados pela neve na conhecida pista de esqui do Parque Nacional de Nikko. A região de Nikko foi fustigada por ventos ciclónicos, á velocidade de 120 quilometros á hora, acompanhados de bátegas de granizo. Esta tempestade, a mais violenta deste Inverno, prolongou-se, desde a manhã de ontem até depois da meia-noite, paralisando completamente o tráfego nas zonas atingidas.—(A.N.I.)

A previsão de Paris

anuncia para estes dias

terceira vaga de frio

de violência não atenuada

PARIS, 13 — O frio causou, ontem, novas vítimas em França. Dez pessoas, incluindo uma criancinha de seis meses, sucumbiram aos rigores da temperatura. Gente pobre, quase todos eles viviam em barracas de tábuas.

Por outro lado, foram muitos os acidentes nas estradas geladas. Quase todos os rios gelaram, tendo o curso de alguns de ser quebrado á força de dinamite, porque a água contida pelo gelo ameaçava invadir as casas ribeirinhas. Paralisou o tráfego no porto de Nantes e os blocos de gelo, arrastados pela maré cheia, atingiram 1m,50 de altura acima do nivel do rio.

Os maiores prejuizos registam-se no centro do país. Clermont-Ferrand, nomeadamente, está isolada e com as vias férreas e as estradas de acesso intransitáveis. A Côte d'Azur também não foi poupada e neva em todo o litoral.

A mais baixa temperatura que ontem se registou em França foi de 33° c., negativos, no Vale do Valgaudemar, nos Altos Alpes.

Diz o Serviço Nacional de Meteorologia que a vaga de frio, depois de um afrouxamento passageiro, registará novo «record», a partir de amanhã. Esperam-se mais intensos nevões, dentro de 24 horas. —(F. P.).

Marta Eggert e Jean Kiepura feridos num desastre, na Austria

VIENA, 13.—Na Austria, flagelada pela terrível vaga de frio, houve mais vítimas da invernia, e os meteorologistas não prevêem melhoria no tempo, para breve.

Um turista desta cidade, Walter Hahalwachs, de 24 anos, foi encontrado morto, numa pista de esqui, próximo de Baden, a noite passada. A Polícia presume que o infeliz deu alguma queda grave, na descida da pista, deserta a essa hora, morrendo de frio, por falta de socorros.

Dois individuos não identificados foram encontrados mortos, numa avenida de Salzburgo, onde tinham passado a noite num «dancing».

Os conhecidos cantores de opereta Marta Eggert e Jean Kiepura ficaram ligeiramente feridos, ontem, num acidente com o seu automóvel, que fez uma derrapagem perigosa, numa estrada coberta de gelo, próximo desta capital, indo esbarrar com uma casa. O casal ficou impedido de cumprir um contrato para exibição num teatro desta cidade.—(A. N. I.).

A temperatura em Espanha vai de 13° negativos a 10° positivos

MADRID, 13.—Continua, em toda a Espanha, a maior onda de frio deste século. Gelaram os rios Segura, em Murcia, e Llobregat, na Catalunha, e todos os da província de Aragão. Copiosas nevadas imobilizaram na estrada numerosos automóveis e camiões.

Ao numero de vítimas do frio há a acrescentar uma mulher em Eibar. Em Madrid, a temperatura é de 9° abaixo de zero, e a minima foi de 13°, em Soria. No entanto, em Malaga e Valência há 10° positivos e 23° também positivos nas Canárias.—(Efe e F. P.).

As vítimas na Suiça

ZURIQUE, 13. — A temperatura hoje registada nesta cidade foi de 24° C. negativos.

O numero de mortes, na Suiça, pela vaga de frio, elevou-se, hoje, a 12. Wilhelm Bauer, quando procurava pôr a funcionar o motor do seu carro, dentro da garagem, em Basileia, por não poder fazê-lo ao ar livre, devido ao frio intenso, foi vitimado pelos vapores do escape.

Uma criança de nove anos morreu afogada, quando passava imprudentemente sobre a superficie gelada de um lago profundo, num parque. O gelo quebrou e a criança só pôde ser retirada sem vida. — (A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 9°,9; mínima, —0°,9*. No mesmo dia do ano passado: *máxima, 19°,2; mínima, 11°,7.*

Quer resistir ao frio?

Vá amanhã, terça-feira, almoçar ao **MAR-LINDO**
Praia de Santa Cruz — Tel. 6

Gelo formado pela água do Aqueduto, caído junto ao apeadeiro da Damaia

Dois homens mortos

e um em estado grave

por terem acendido no quarto

uma braseira com lenha

Atílio Ferreira

A vaga de frio causou mais vítimas na capital, embora de uma forma indirecta: Na Rua Cláudio Nunes, 12, Benfica, existe uma mercearia, pertencente á firma Gonçalves & Bento.

Um dos sócios da referida firma vendeu a sua quota a Atílio Francisco Ferreira, de 24 anos, natural da freguesia de Santa Margarida, concelho de Constancia, que, para concluir o respectivo pagamento, tencionava ir hoje á terra buscar dez contos que uma pessoa de familia lhe emprestava.

Por tal motivo, o Atílio — que era o gerente da casa, desde Julho do ano passado — tinha pedido a seu irmão, António Teixeira, que o substituisse hoje.

Chegando ao estabelecimento ás 8 e 30, o sr. Teixeira começou a bater á porta, e assim continuou até ás 9 e 30, hora a que a loja continuava fechada, apesar de costumar abrir ás 9. Estranhando o facto, telefonou para o sócio do seu irmão, Zeferino Gonçalves, contando-lhe o que se passava. Ele respondeu-lhe que, possívelmente, os empregados teriam ido primeiro percorrer as casas dos fregueses, a receber encomendas, antes de abrir o estabelecimento; mas, como tinha também uma chave, dirigiu-se ali imediatamente.

Ao entrar numa dependência interior da casa, onde o gerente e os empregados dormiam, deparou com dois mortos: o Atílio e o marçano José Manuel dos Santos, de 16 anos, natural de Maceira (Seia) O caixeiro António José Gonçalves, de 18 anos, natural de Melgaço, ainda dava sinais de vida.

Comunicado o caso ás autoridades, compareceram ali guardas da Polícia de Segurança Publica, da esquadra de Benfica, elementos da Policia Judiciária e o subdelegado de saude, que mandou remover os dois cadáveres para a Morgue.

Entretanto, o caixeiro Gonçalves, em estado grave, era conduzido para o Hospital de São José.

A causa da tragédia foi o seguinte: Como estava muito frio, os ocupantes do estabelecimento queimaram lenha, na cozinha, colocaram as brasas num alguidar e levaram o braseiro para o quarto, sendo vítimas de intoxicação, provocada pelo anidrido carbónico.

No local, juntou-se muita gente que comentava, impressionadissima, o lamentável acontecimento, tanto mais que os três protagonistas eram muito conhecidos e estimados naquela zona.

Uma vida errante

de miséria e sofrimento

Um homem raptado em criança

talvez hoje encontre os pais

O caso, pelo dramatismo de que se reveste, é verdadeiramente confrangedor. Trata-se daquele rapaz que, ignorando a sua identidade, foi extraditado pelas autoridades espanholas para Portugal, depois de ter vivido no país vizinho grande parte da sua infancia, com um grupo de ciganos, os quais, segundo conta, o sujeitaram aos piores tratos. Acompanhou-os na sua vida nómada, sem eira nem beira, no seu ostracismo social, na sua miséria ambulante, á margem das estradas e dos centros urbanos, na sua vida de pequenos negócios e de roubos, traficancias, dos seus hábitos e do seu sentido de dignidade, das suas leis tribais, nas suas grandezas e misérias, em suma, na sua vida de ciganos pobres, com outros conceitos das leis, das relações humanas e da moral social.

Diz o rapaz que, por essa «troupe» foi raptado, soube o que era a fome, o espancamento. Amarravam-no na barraca quando visitavam Elvas ou outra localidade próxima. Um dia, afirma (e mostra uma cicatriz) deram-lhe uma facada por não ter respeitado uma ordem. Internado num hospital, ficou em Portugal onde conheceu nova vida de privações. Os ciganos tinham-no abandonado á sua sorte, temendo a lei. Calcurriou o País, trabalhou na Nazaré, no Porto, na Lousã, foi criado de circo, ajudante de pedreiro em Lisboa, apareceu esfaimado, roto, os pés em sangue, em Albergaria, onde foi recolhido, por caridade, numa casa particular.

Mas, sobre ele, pesou sempre a tragédia da ignorancia total da sua identidade. Quer trabalhar, ter um nome, saber quem é. Queria servir, na tropa do país que supunha ser o seu, a Espanha. Mas de lá, enviaram-no para Portugal, visto recordar-se de ter vivido no nosso País.

O caso foi relatado pela Imprensa. E logo se soube que um modesto casal de camponeses de Ponte de Sor acreditou tratar-se de um seu filho que, aos 3 anos e meio, desaparecera da propriedade onde ambos trabalhavam, como criados, próximo daquela vila.

Tomou então a iniciativa de promover um encontro entre o rapaz e a suposta familia, o sr. tenente José Morato Chambel, amigo de um lavrador de apelido Carvalho, de cuja propriedade, onde os presumiveis pais trabalhavam, a criança desaparecera.

Assim, deslocou-se há dias a Elvas a idosa mulher que perdeu o filho há 23 anos: a sr.ª Rosa Clemente, que ali foi acompanhada de um dos seus sete filhos.

O rapaz que desconhece a sua identidade veio do Monte das Barracas, herdade do lavrador Joaquim Pompeu Caldeira, onde actualmente trabalha. O encontro foi dramático. A pobre mulher tentou por todas as formas identificar o rapaz como sendo o seu filho. Com a mão trémula, levantou-lhe a orelha direita sob a qual a criança desaparecida tinha uma cicatriz, originada por água a ferver. Mas nada viu. O rapaz perscrutava com olhar ansioso as reacções e só dizia:

— Gostava de ter a minha familia, encontrar os meus pais...

Hesitante, a sr.ª Rosa Clemente partiu de novo para a sua terra. Falou com o marido, José Jacinto Alexandre, e com os filhos. O conselho de familia resolveu que era necessário tentar-se uma nova identificação. O sr. tenente Chambel ajudou a diligência. O encontro estava marcado para hoje em Ponte de Sor, encarregando-se de encaminhar o rapaz o posto da P. S. P. de Elvas. Todavia, a propriedade onde trabalha dista mais de 10 quilómetros da cidade e não houve possibilidade de o avisar.

Telefonando para Ponte de Sor foi-nos possível entrar em contacto com o sr. tenente Chambel que, por acaso, se encontrava, precisamente, com os supostos pais do rapaz de Elvas.

A sr.ª Rosa Clemente veio ao telefone e, a nosso pedido, relatou-nos o desaparecimento, há 23 anos, de seu filho:

— Era um domingo, perto do meio-dia. O menino tinha, então, 3 anos e meio. Loiro, olhos castanhos, muito branco. Andava a brincar com outros catraios. O pai dissera-lhe que não saisse dali. Mas passou-se a hora do almoço, começou a tarde e o menino não aparecia. Corremos tudo e então é que nos lembrámos de que, três dias antes, tinha estado na herdade um grupo de ciganos que haviam sido corridos pelo patrão. Quando se foram embora fizeram ameaças: «Que todos haviam de se arrepender», e não sei que mais...

A voz da sr.ª Rosa Clemente, ao evocar esses tristes momentos da sua vida, interrompe-se, no outro lado do fio.

Mas volta a ouvir-se:

— Corremos toda a região. Nunca mais tivemos notícias do menino. Acreditámos que os ciganos tinham cumprido a ameaça. Durante anos, na época das feiras, andei sempre de um lado para o outro, procurando entre os ciganos o meu menino. Nunca o encontrei. E agora, ao sabermos deste rapaz que está em Elvas, fui lá. Falei com ele. Parecia-me que tinha umas parecenças. Não lhe vi a cicatriz atrás da orelha. Mas não me «afirmei» bem. E hoje estamos aqui á espera dele para ver se o pai e os outros irmãos o reconhecem. Se for o nosso filho, claro que queremos ficar com ele!

O velho José Jacinto não quis vir ao telefone. Disse que não sabe falar. Mandou uma sua filha, Adélia Rosa, de 32 anos, que se lembra perfeitamente do irmãozinho desaparecido. Com voz firme, responde a uma nossa pergunta:

— Sim, meu senhor. Se «m'alembro»! Era tão bonitinho! Gostávamos muito que fosse este rapaz: eu, os meus pais e todos os meus irmãos que estão aqui, comigo. Se for ele, já hoje fica connosco e levamo-lo para casa. Vamos esperá-lo á estação. Eu tenho cá uma coisa que me diz que é ele!

A conversa telefónica termina. Encontrará o rapaz a familia e a identidade perdida? Encontrarão estes pobres camponeses o seu filho raptado?

«LÁ VÊM OS CIGANOS!»

Duas crianças raptadas

numa estranha aventura nocturna

que sugere ambientes cinematográficos

O frio varre as ruas. Elvas tirita, já recolhida nas sombras da noite. A cidade está deserta. A luz dos focos eléctricos parece mais branca, como se estivesse congelada.

Nisto, duas, três, quatro sombras, recortam-se, num muro lezardento. Duas crianças, uma de quatro anos, outra de cinco, do arrabalde de Boa-Fé, irmãs da aventura da noite, ou recolhendo a casa, com a sacola do pão, estacam no passeio surpreendidas. São vultos esguios, de cariz soturno, perfil adunco. Já os viram acampados com outros zingaros, debaixo dos arcos, no clival perto da cidade.

O que querem eles, na viela deserta, onde anortada parece arrancar ás frinchas das janelas estranhas vozes e patéticos gemidos?

Os ciganos, eternos nomadas sem eira, nem beira, errantes, como lobos, entre carrascais e penedias, têm fome.

Aquela lojeca de província, com uma tabuleta de mercearia, exerce sobre eles uma estranha fascinação. Um, mete ombros á porta. Talvez, uma alavanca, e ela rangendo surdamente, escancara-se, por fim Roubam o que podem: mantas de toucinho, cachos de chouriços, açucar, tudo vertiginosamente, não vá a Polícia surgir.

Mas o que ficou de esculca, quando os outros saiem, carregados, aponta-lhes as duas crianças. São elas as unicas testemunhas do roubo — e o céu também, onde brilham, friamente, as estrelas. Se fogem vão dar o alarme, e serão presos. O mais decidido então ordena:

— O melhor é levá-las!

Numa quelha próxima está um burro com as patas entrapadas. Os dois garotinhos são postos com o produto do roubo dentro dos alforges. Ala, que se faz tarde!

A noite negra. A estrada longa. O medo a persegui-los.

No bairro da Boa-Fé, do termo de Elvas, os pais dão por falta dos garotos.

— Foram os zingaros! Aqueles que ainda há dias ali estiveram acampados, vindos de Badajoz! Esses mesmos que tinham duas raparigas loiras, que pareciam palhaças! A Polícia põe-se em campo. Telefona. Motociclistas percorrem as estradas. Holofotes iluminam os campos. Nada! Nem rastro dos zingaros! Felismente, hoje, ás primeiras horas da manhã, a gente do lugar de Terrugem, que fica a vinte e cinco quilómetros de Elvas, encontrou ali os miudos raptados. E um burro morto pelo frio, talvez de fome, que não aguentara a caminhada. As crianças sorriam maravilhadas com a estranha aventura. Os pais, não cabiam em si de contentes, quando os encontraram. Nasceu-lhes uma alma nova.

Quanto aos ciganos perderam-se na «Estrada», como no filme de Felini.

De regresso da boda

ficaram todos feridos num desastre de automóvel

O sr. José Ruy Rodrigues de Sá, de 24 anos, mecanico, conseguiu que o seu patrão, o sr. Emmanuel Pappamikail, antigo consul da Grécia, lhe emprestasse o seu automóvel para ir a um casamento, com seu pai, o sr. Anselmo Rodrigues de Sá, de 49 anos, carpinteiro, e com sua mãe, sr.ª D. Maria Gonçalves Correia de Sá, de 44 anos, residentes na Avenida Duque de Loulé, 16, r-c., e com Manuel da Silva Pereira, de 24 anos, lavador de automóveis, e uma cunhada deste, Maria Lourdes de Sousa, de 21 anos, residentes na Quinta da Gadanha, porta 5.

Quando hoje regressavam a Lisboa, o carro sofreu uma derrapagem e foi embater com uma árvore. Do choque resultou ficarem os cinco ocupantes feridos, pelo que receberam os primeiros tratamentos no hospital de Torres Vedras, vindo depois para a sala de observações do Hospital de S. José, onde ficaram internados o Manuel da Silva Pereira e a mãe do mecanico. Os restantes feridos recolheram a casa.

Onze mortos

em desastres de automóvel devido ao nevoeiro

BUENOS AIRES, 13 — Ontem, entre esta capital e Mar del Plata, morreram onze pessoas e ficaram feridas oito, em quatro acidentes de automóvel devidos ao nevoeiro.

O mais importante destes acidentes deu-se quando um autocarro esmagou literalmente um carro de turismo que se incendiou. Os sete passageiros do automóvel morreram carbonizados.—(F. P.).

Ensopado de enguias

Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos.

Como de costume nos anos anteriores

«Diário de Lisboa»

não se publica amanhã, estando encerrados todos os nossos serviços.

Reflexos da cidade

Não foi do vinho, foi do frio...

Numa destas noites frias, um camião de carga tomou direcção proibida, na Praça Oriental do Aeroporto. O guarda que ali estava de serviço fez sinal ao motorista Marta, para parar, advertindo-o do engano. O condutor pediu-lhe desculpa, e o Policia contemporizou, tanto mais que, segundo ele, tais confusões são constantes, naquele local.

Tudo indicava que o caso ficava por ali; mas tal não aconteceu. E' que o guarda suspeitou de que o motorista não tivesse carta, e pediu-lhe os documentos, verificando que estes se encontravam em ordem. Mas, como o Marta cambaleasse um pouco, o agente levou-o á esquadra mais próxima, onde o médico da Polícia, que o examinou, foi de parecer que ele estava atacado de alcoolismo agudo.

No dia seguinte, interrogado, pelo juiz sr. dr. Bettencourt da Camara, o arguido negou que estivesse embriagado. Jantara pouco antes da sua detenção, e só havia bebido, como habitualmente, dois copos de vinho, pequenos.

—De facto — explicou — quando saí da cabina para a rua, para mostrar os documentos ao sr. guarda, senti tanto frio, que até as pernas me tremeram e cambaleei...

—Tenho aqui um atestado do médico que o examinou, e não posso pôr em duvida que o reu estava atacado de alcoolismo agudo — observou o magistrado.

—O sr. dr. mandou-me pôr direito, levantar os pés e abrir e fechar os olhos. E eu estava tão nervoso e com tanto frio, que tive certa dificuldade em me manter equilibrado com um pé no ar...

O juiz perguntou ao guarda como as coisas se passaram:

—A principio, desconfiei de que ele não tivesse carta, porque sendo apenas necessária uma pequena manobra para rectificar o engano, ele começou a recuar, a recuar, marchando mais de dez metros junto ao passeio. Depois, fez várias manobras que pareciam indicar atrapalhação. E só quando ele saiu da cabina e cambaleou um pouco, é que eu suspeitei de que estivesse embriagado.

Em defesa do motorista, apareceram os proprietários duma importante empresa onde estevé empregado 13 anos, bem como o gerente da casa onde trabalha actualmente. Foram unanimes em fazer-lhe as melhores referências — o que foi apreciado pelo juiz que condenou o arguido apenas em 5 dias de multa a 25 escudos diários e 100 escudos de imposto e a proibição de conduzir durante seis meses, com a pena suspensa por três anos, atendendo a ser quem sustenta a sua numerosa familia, a nunca ter sido preso, á sua idade e ás afirmações das testemunhas, de que o Marta nunca se embriagara.

Foi assinado

um acordo comercial luso-polaco

LONDRES, 13. — Foi rubricado em Varsóvia, um acordo de comércio e pagamentos entre a Polónia e Portugal, para 1956, o primeiro desde a guerra — segundo anunciou a Rádio de Varsóvia. Foi assinado entre os Bancos nacionais da Polónia e Portugal.

A Polónia exportará para Portugal maquinaria e equipamento, incluindo equipamento ferroviário, tornos mecanicos, motores eléctricos, tractores, camiões, automóveis, metais laminados e carvão.

Portugal enviará para a Polónia superfosfatos, cortiça, milho, lã, cacau, café e frutos cítricos. — (R.).

CARNAVAL

no **Restaurante Aquário**

com o célebre pianista-compositor

Shegundo Galarza

Surpresas! Divertimentos!

As poucas mesas que restam podem ser reservadas pelo telefone 368393

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

UMA VISITA

Condensação do conto de Graciliano Ramos

O Director da revista, o romancista novo e a cantora de rádio saíram do automóvel, atravessaram a cancela, penetraram na quinta, onde bichos invisíveis acordaram com o rumor dos passos na areia. Chegaram-se á casa. O escritor decadente recebeu-os á entrada, cheio de sorrisos. Só conhecia o director da revista, mas baralhou as apresentações, multiplicou os abraços.

Entraram. Os visitantes não sabiam direito que tinham ido fazer. O director da revista recebera o convite e levara no carro dois companheiros disponíveis. Na sala encontraram um velho bicudo e um rapaz zarolho, que, logo nas primeiras palavras, se manifestaram torcedores do escritor decadente.

Uma pretinha de olho vivo trouxe uma bandeja de café, o escritor decadente distribuiu as xicaras — e pouco a pouco se tornou claro o fim da reunião. A princípio houve frases vagas, equívocos, depois a ameaça definiu-se e o papel dactilografado surgiu de repente em cima da mesa.

O romancista novo, o director da revista e a cantora de rádio, inquietos, consultaram o relógio, que marcava dez horas, por cima da cabeça do dono da casa, e pediram a Deus um trabalho pequeno ou longo de mais, tão longo que não pudesse ler-se numa noite.

E a leitura principiou, fanhosa, encatarroada, com um pigarro que findava em assobio encerrando os períodos extensos.

— Bonito, exclamou o velho bicudo.

Como o aplauso era inoportuno, o escritor decadente fez uma pausa e atentou no velho com severidade.

A pupila certa do zarolho aprovou o dono da casa, a outra fixou-se na porta e mostrou aborrecimento profundo.

Que haveria nos papéis? Então aquele homem não tinha experiência, não compreendia que uma leitura assim era inutil, ninguém prestava atenção ao que ele dizia?

O director imediatamente pensou na tiragem da revista, procurou descobrir o motivo da redução que tinha aparecido nos ultimos numeros. Precisava mudar uns correspondentes ineptos e ocupar-se mais com a matéria paga. Porque teria sido aquela diminuição?

Lembrou-se de várias causas e afinal encolheu os ombros. Sabia lá! O publico tem caprichos, não se pode afirmar que isto ou aquilo vai agradar. A's vezes gosta de um sujeito e de repente cansa.

Sentiu as pálpebras pesadas, reprimiu um bocejo, continuou a dizer no interior:

— De repente cansa.

Notou que o sono tinha fugido, convenceu-se de que possuía muita força de vontade e seria capaz de passar a noite ali, obrigando as ideias disciplinadas a marchar para entretê-lo. Quis recordar novamente a escassez da matéria paga, os correspondentes e a redução da tiragem, mas desviou-se deste assunto que lhe havia provocado o entorpecimento. Observou, com simulada indiferença, a cantora de rádio.

— Boa.

No automóvel, roçara por acaso a coxa dela.

Por acaso. Sim, encostara a perna por acaso na coxa da contora. E deixara-se ficar junto dela, sacudido pelos movimentos do carro, amolecido, como se a perna já não fosse dele.

Quando a pretinha de olho vivo se retirou com a bandeja, o romancista novo meteu a mão no bolso para tirar um cigarro. Depois do café, nunca deixava de fumar. O escritor decadente empilhava os papéis em cima da mesa e estendia-se em considerações sobre o trabalho que ia ler.

— Admirável, balbuciou o romancista novo procurando o cinzeiro.

Mas o cinzeiro estava no outro lado de mesa, perto do rapaz zarolho. A leitura começou, o velho bicudo exclamou «Bonito» e recebeu uma censura muda.

— Vou passar a noite sem fumar, suspirou o romancista novo furioso, sorrindo e balançando a cabeça num gesto de aprovação.

Começava a antipatizar fortemente com o rapaz zarolho. Tinha conhecido um sujeito como aquele muitos anos antes. Onde? quando? Uma cara assim pálida, um bugalho zombeteiro. Quem seria? Procurou, procurou, afinal renunciou á busca e pensou nas amabilidades pérfidas que um critico lhe endereçara na véspera, lisonjas suficientes para arrasar um livro.

Na sala quente a voz fanhosa e encatarroada zumbia, o velho bicudo erguia os braços com entusiasmo, aproximava-os como se quisesse bater palmas.

— Cretino.

De repente a figura esquecida surgiu. Era o professor de geografia, um horror que tinha aquele olho vidrado, parecia não ligar importancia ás pessoas a quem se dirigia, examinava os objectos afastados, vigiava sem querer todos os alunos. Lembrou-se de que esse professor de geografia venerava o escritor decadente.

O autor agora estava ali, despejando frases da boca mole, gargarejando vogais sonoras no fim dos períodos.

— Estupido, estupido.

Alegrou-se dizendo mentalmente que o homem era estupido. E sorria, balançando a cabeça, aprovando aquelas misérias.

A necessidade de fumar tornou a aparecer-lhe. Voltou-se, tentou medir a distancia que o separava do cinzeiro, ainda se remexeu para ir buscá-lo. Ninguém lhe percebeu a intenção. O director da revista cochilava. Os outros fingiam escutar a leitura. Apenas o zarolho fixava nele o bugalho.

— Patife.

A associação que se havia operado no espirito do romancista novo fez que o insulto resmungado se aplicasse indiferentemente ao rapaz zarolho e ao professor de geografia.

Um cinzeiro á disposição de um sujeito que não fumava. Tudo assim, tudo mal distribuído.

Machucava cigarros inuteis e sentia-se leve, o vento morno o transportava para longe dali.

— Patife.

Era o professor de geografia, o bruto odioso que lhe incutira confusão terrível na pobre cabeça.

O velho bicudo extasiava-se num sorriso baboso. Uma parte do zarolho escutava a leitura e o resto se enjoava em excesso. O director da revista escancarava os olhos, resistindo ao sono. A cantora de rádio pregava um cotovelo na mesa e encostava a testa na palma da mão. Nem se mexia.

No momento em que a moleca retirou as xicaras e a bandeja, a cantora viu o monte de folhas, notou o perigo, estudou as caras dos companheiros.

Em seguida encolheu-se e baixou a cabeça.

Abriu a bolsa, tirou o lápis miudo e a caderneta, rabiscou um numero de telefone.

O escritor decadente interpretou mal o gesto, suspendeu a leitura e mandou-lhe um funebre sorriso de agradecimento.

A cantora de rádio continuou a bulir na pulseira, pensou com desgosto no marido, de quem mal recordava as feições. Em três anos de afastamento esquecera-o. Se o encontrasse na rua, passaria indiferente.

O sapato do zarolho encontrou-lhe o pé por baixo da mesa e logo se desviou.

A moça permaneceu com o cotovelo sobre a mesa e a testa apoiada na palma da mão. Estava cansada, morrinhenta, as coxas num banho de suor. Quando o sapato do vizinho lhe tocou pela segunda vez o pé, virou com dificuldade a cabeça, ergueu as pálpebras pesadas, estendeu o braço livre e segurou molemente o cinzeiro. O zarolho desviou a cadeira com precipitação.

Cansada, amodorrada, a fisionomia do marido avivando-se e desbotando. A voz antiga reapareceu, fanhosa, ranzinza, dando leis a respeito do corte dos cabelos e da cor da roupa. Hora para sair, hora para entrar—ela andava na rua como se estivesse amarrada por um cordel.

Olhou os livros da estantes, teve a impressão de que eles haviam sido pigarreados por vozes fanhosas, ouvidos por pessoas sonolentas, em noites de calor. E todas as vozes ordenavam que as mulheres fossem marionetes, puxadas a cordões.

Estirou as pernas entorpecidas, espreguiçou-se na cadeira, moderadamente, percebeu o tique-taque do relógio, a pancada de uma porta, um uivo lamentoso a distancia. Voltou a cabeça para o mostrador. Mas levantou-se antes de ver os ponteiros.

Estavam todos de pé. O velho bicudo dava pulinhos e agitava os braços como se quisesse voar; o rapaz zarolho tinha um brilho de entusiasmo no olho certo; o romancista novo murmurava amabilidades que estivera a compor no fim da leitura; o director da revista, arrancado aos cochilos, engasgava-se e apertava atrapalhado as mãos do dono da casa.

— Lindo, lindo, exclmou a cantora de rádio.

Não achou coisa melhor para dizer. Também não desejava mostrar-se. Queria livrar-se depressa, rodar para casa, tirar a roupa molhada, tomar um banho e dormir.

Ajeitou o chapéu, agarrou a bolsa e as luvas. Retiraram-se.

O escritor decadente acompanhou-os ao portão, balbuciando agradecimentos. Quando o auomóvel se afastou, recolheu-se, meio tropego, ficou á porta, esfregando as mãos, levemente comovido. Depois abraçou o rapaz zarolho e o velho bicudo. Supunha que os três lá fora lhe atacavam ferozmente a literatura. Sacudiu a cabeça, tornou a esfregar as mãos: tinha tido um pequeno triunfo e não queria pensar em coisas tristes.

Vida artística

Reuniões científicas

Congresso de Cardiologia

Teve o maior êxito a iniciativa da comissão organizadora do II Congresso Luso-Espanhol de Cardiologia, presidida pelo prof. dr. João Porto, de alargar o primitivo ambito do Congresso, convidando representantes de todas as Sociedades de Cardiologia europeias, cuja vinda está assegurada.

Vai, portanto, realizar-se em Lisboa, de 3 a 6 de Abril próximo, uma verdadeira reunião internacional de Cardiologia, onde serão discutidos temas da maior actualidade e interesse, sendo de destacar os dois principais «symposia»: um sobre «Arteriosclerose» e outro sobre «Novos métodos de diagnóstico cárdio-vascular». No dia 7 realiza-se, na Universidade de Coimbra, um «Dia de Cardiologia Social».

Este congresso tem a presidência de honra do sr. presidente da Republica e o patrocínio do sr. embaixador de Espanha e dos ministérios da Educação Nacional, do Interior e das Corporações e Previdência Social.

As inscrições devem ser enviadas ao secretário-geral do Congresso, dr. Rocha da Silva, para o Serviço de Cardiologia do Hospital Militar Principal de Lisboa, o mais tardar até ao próximo dia 25.

DINHEIRO
COLOCA S. AUTOMÓVEIS E PREDIOS 1.ª HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

Basoeki Abdullah no S. N. I.

Ao entrarmos na sala do S. N. I., para ver a exposição do artista indonésio Basoeki Abdullah, esperávamos encontrar uma obra fundamentalmente oriental, tipo documentário impressionista e divulgador dos homens e das coisas asiáticas. Enganávamo-nos. Basoeki Abdullah é um pintor universal. Abrange todas as escolas e todas as técnicas. Daí, uma certa impersonalização. É demasiado influenciável. Ressente-se disso, nitidamente. Distinguimos, através das suas obras, as impressões formidáveis de Rembrandt, Goya, Doumier.

Basoeki Abdullah percorreu todo o Mundo, de paleta debaixo do braço, retratando com furia, visitando museus, reproduzindo paisagens, estudando modelos. Expõe ambientes de Sumatra, Java, India, Egipto, Paquistão, Russia, Holanda, Estados Unidos, Espanha e Portugal. De certo modo, toda esta variedade denuncia uma certa imprecisão, acomodada á sucessão do meio.

Impressionaram-nos as telas numeros 6, figuras descarnadas e frenéticas a lembrar os esquissos de Goya; 22, nu, soberbo de tonalidades rembranescas; 29, epopeia do trabalho humano, vigoroso e esmagador; 44, o retrato da mulher do artista, uma beleza rara, grave e fina; e 74, dança regional da Ásia, em cores berrantes, alucinante de movimento. Em pastel, o artista expõe um retrato da senhora D. Maria Amélia Pita e Cunha, esposa do ministro dos Negócios Estrangeiros.

LEIAM «O SEMPRE FIXE»

A' venda em todas as drogarias e farmácias

Prémio de pintura «Hot-Clube de Portugal»

O Hot-Clube de Portugal vai promover um interessante e original concurso entre os artistas plásticos, para o qual será instituído um prémio. Este, será atribuído ao artista que executar, no decorrer de uma «Jam-session», na seda daquela associação, obra inspirada nos temas musicais de «jazz» executados.

Estão previstos um circuito da obra premiada por vários «hot-clubes» de todo o Mundo e uma exposição conjunta de todos os concorrentes.

Os artistas plásticos interessados deverão inscrever-se pelo correio ou pessoalmente, até 20 do corrente, na sede do Hot-Clube de Portugal, na Praça da Alegria, n.º38, cave, telefone 367369.

I Salão de Artistas de Hoje

Conforme se anunciou, inaugura-se no próximo sábado, 18, pelas 16 horas, nas salas da S. N. B. A., o I Salão de Artistas de Hoje, com pintura e escultura moderna. No dia 23, pelas 21 e 30, realizar-se-á ali uma sessão de cinema com filmes de arte, e, em datas a anunciar, uma conferência pelo dr. Artur de Gusmão, professor de História de Arte da Escola de Belas-Artes do Porto, e, com a colaboração das Juventudes Musicais, um concerto pelo pianista Sequeira Costa.

PUBLICAÇÕES

«O Volante»

Acaba de sair o numero 941 de «O Volante», correspondente ao dia 5 deste mês, que inclui a reportagem completa do XXVI «Rallye» de Monte Carlo, um interessante artigo sobre o problema dos fumos das camionetas, notas sobre automobilismo desportivo nacional e estrangeiro, a viagem a Africa por Fernando Laidley e José Guerra, os novos modelos apresentados em Lisboa, duas páginas de Aeronáutica, páginas de Turismo e de Motos.

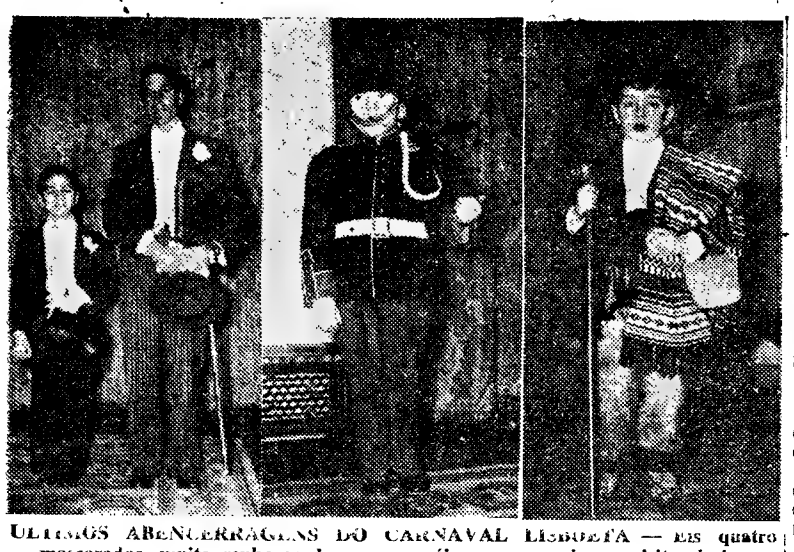
Guias de Camionagem e Caminhos de Ferro

Recebemos o «Guia Geral de Caminhos de Ferro, Aviação, etc.» e o «Guia Geral de Camionagem e Turismo», editados mensalmente por A Financial, da Rua Passos Manuel, 134, 1.º, Porto. Esta firma, para que todos possam beneficiar das informações do «Guia Geral de Caminhos de Ferro, Aviação, etc.», oferece-o ás pessoas que lhe enviarem 1$00 para despesas de expediente e porte.

ASSEMBLEIA GERAL

no Atlético

No dia 21 do corrente, ás 20 e 30 horas, reune-se a assembleia-geral extraordinária do Atlético Clube de Portugal com a seguinte ordem de trabalhos: deliberação sobre a resolução a tomar para a constituição dos novos corpos gerentes, visto terem sido infrutíferas as tentativas realizadas até agora nesse sentido.



ULTIMOS ABENCERRAGENS DO CARNAVAL LISBOETA — Os quatro mascarados, muito senhores dos seus papéis, que nos vieram visitar hoje: à esquerda, o já conhecido vendedor do nosso jornal João Maria da Silva Graça, que se apresentou com um pequeno ardina enfarpelado como ele; ao centro, um soldado da Guarda de Buckingham, em que só o físico — um tanto gordanchudo — parece trair a verdade; e á direita, este pequeno pastor ao qual só falta, ao lado, um cão da serra, de colcira de bicos...

Movimento marítimo

O «Santa Maria» seguiu hoje para a América do Sul

O paquete «Santa Maria» seguiu hoje para os portos da América do Sul com 700 passageiros. Embarcaram também para o Rio de Janeiro o sr. almirante Gago Coutinho e o sr. dr. Costa Pimpão, professor da Faculdade de Letras de Coimbra.

Justina Barros Martins

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Manuel Martins de Oliveira, Fernando Barros Martins, Maria Eulália Barros Martins, Mário Martins de Oliveira e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida mulher, mãe e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da Rua Frei Amador Arrais, n.º 12, 1.º, Dt.º, para jazigo, no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA SALGADO

Maria Rita d'Oliveira e Silva

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Seu filho, Alvaro Miguel d'Oliveira e Silva e família, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que, amanhã, terça-feira, 14 do corrente, será rezada missa sufragando a sua alma, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, ás 11 horas da manhã.

Igualmente e á mesma hora, na Igreja Paroquial da vila de Lavre, será também celebrada missa, pela mesma intenção.

Agradecem, muito penhorados, a todos que os acompanharam na sua grande dor e lhes enviaram condolências, (e pedem desculpa de qualquer falta nos agradecimentos directos, por desconhecimento de moradas), e a todos que comparecerem a estes piedosos actos.

As festas em Loulé

FARO, 12. — Iniciou-se hoje o Carnaval de Loulé, com uma brilhante «batalha de flores» e um verdadeiramente sumptuoso cortejo de carros alegóricos que, este ano, excedeu as melhores expectativas, quer pela alegre surpresa dos inumeros e lindos carros apresentados, quer pela sua animação e enorme concorrência de publico, vindo dos pontos mais distantes do País.

Em cerca de quarenta carros, difícil será ao juri a sua classificação, visto serem todos artisticamente ornamentados, denotando bom gosto e sentido artistico. Lindos frisos de raparigas tomaram parte, este ano, no cortejo, imprimindo á «batalha» alegria e gentileza.

Loulé, mais uma vez honrou as suas velhas tradições e soube comemorar condignamente as bodas de oiro do seu Carnaval, cuja receita se destina aos doentes pobres do seu hospital.

João Carlos Maria de Lemos Seixas Castello Branco

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Seus filhos, noras, irmã, netos e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença, o seu querido pai, sogro, irmão, avô e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Avenida Cinco de Outubro, 259, 3.º, Dt.º, para o cemitério do Lumiar.

AGENCIA SALGADO

EVORA

Domingos Victor Cordeiro Rosado

FALECEU

Faustina Henriques Cordeiro Rosado, Inácia Ester Rosado Bragança Gil e seu marido Dr. David Bragança Gil, Inácia Maria Candida Rosado Traquète e seu marido Eng.º Manuel António Traquete, Dr. Domingos Henriques Cordeiro Rosado e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai e sogro, e que o seu funeral se realizou hoje, pelas 16 horas, da sua residência — Rua dos Mercadores, 28 — para o cemitério desta cidade.

DE LUTO

D. Justina Barros Martins

Na Rua Frei Amador Arrais, 12, 1.º, direito, faleceu a sr.ª D. Justina Barros Martins, de 52 anos, nautral de Arcozelo, Ponte do Lima, casada com o sr. Manuel Martins de Oliveira e mãe da menina Maria Eulália Barros Martins e do sr. Fernando Barros Martins. O funeral, a cargo da agência Salgado, realiza-se amanhã, ás 16 horas, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

João Seixas Castelo Branco

Faleceu o sr. João Carlos Maria de Lemos Seixas Castelo Branco, de 82 anos, viuvo, natural de Lisboa, pai da sr.ª D. Maria do Carmo de Lemos Seixas Castelo Branco e dos srs. João Gonzaga Maria de Lemos Seixas Castelo Branco, Diogo Maria de Lemos Seixas Castelo Branco e José Maria de Lemos Seixas Castelo Branco. O funeral, a cargo da agência Salgado, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da Avenida 5 de Outubro, 259, 3.º, direito, para o cemitério do Lumiar.

Dr. Domingos Rosado

ÉVORA, 13.—(Pelo telefone).—Faleceu nesta cidade o sr. dr. Domingos Vítor Cordeiro Rosado, de 66 anos, natural de Redondo. O extinto deixa viuva a sr.ª D. Faustina Henriques Cordeiro Rosado e era pai das sr.as D. Inácia Ester Rosado Bragança Gil e D. Inácia Maria Candida Rosado. Com a morte do grande causídico, perde o foro eborense um dos seus valores mais positivos dos ultimos tempos. O sr. dr. Domingos Rosado, que foi muito dedicado ao ideal republicano, ocupou altas funções publicas neste distrito, como as de governador civil e presidente da Camara de Évora, tendo sido professor das Escolas Comercial e Industrial e do Magistério, e deputado pelo círculo, antes de 1926. O seu funeral realizou-se hoje, para o cemitério local, com grande acompanhamento.

SUFRAGIOS

D. Maria Rita de Oliveira e Silva

Mandada celebrar por sua família, reza-se amanhã, pelas 11 horas, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, e, á mesma hora, na igreja paroquial da vila de Lavre, missa sufragando a alma da sr.ª D. Rita de Oliveira e Silva.

Reunião de dirigentes

da M. P. Feminina

No Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa Feminina, continuaram hoje os trabalhos entre os dirigentes dos Centros Primários. A's 10 horas, realizou-se a 4.ª sessão de estudo, orientada pela auxiliar dos Serviços de Formação Moral e Social sr.ª D. Ester Soeiro e Sá. A sessão teve por tema «Formação Moral e Social das Lusitas», e foi exemplificado, a propósito, como utiliza os esquemas do boletim de dirigentes, na preparação das lições e citou-se ainda a colaboração do jornal «Lusitas», também da Organização. Ao meio-dia terminou a sessão e, logo a seguir, as dirigentes dos Centros Primários dos distritos da Guarda, Castelo Branco, Leiria e Lisboa, efectuaram um passeio educativo ao triangulo turístico Sintra-Cascais-Estoril durante o qual almoçaram.

A' noite, as dirigentes que tomam parte nas reuniões, efectuam outra sessão com questionários sobre a Mocidade Portuguesa Feminina em colaboração com a família e a paróquia.

As referidas dirigentes assistiram a uma missa celebrada pelo rev.º dr. Gustavo de Almeida, director dos Serviços de Formação Moral e Social e á bênção do Santíssimo Sacramento.

Os trabalhos prosseguem amanhã de manhã e de tarde e encerram-se á noite.

Apareceu no Tejo

o cadáver de um dos tripulantes da canoa naufragada

ALCOCHETE, 13—Apareceu hoje, o cadáver de Joaquim José Lopes de Figueiredo, um dos tripulantes da canoa, que naufragou no dia 3 do corrente, quando voltava da pesca. Foi identificado pelas roupas. O cadáver foi removido para a casa mortuária do cemitério, numa viatura dos bombeiros voluntários. Falta ainda o cadáver do outro tripulante António Augusto Paul.

Tauromaquia

Mendes em Morelia e Guadalajara

GUADALAJARA, 13. — O português Francisco Mendes depois de ter sido ovacionado no sábado em Morelia, alternando com Manolo Vazquez e Joselito Huerta, que cortou uma orelha, voltou a ser ontem aqui ovacionado, com voltas á arena, em competição com Luís Procuna, que cortou uma orelha, e Joselito Huerta, que foi também ovacionado. — (Efe.).

Trincheira num «tentadero»

BADAJOZ, 13 — Na «Dehesilla» de Calamon, do «ganadero» Rodrigues Santana, alternou com Litri II o novilheiro português José Trincheira que matou dois novilhos e foi aplaudido pela valentia.—(Efe).

Chega depois de amanhã

o ministro italiano da Instrução

Por via aérea, chega a Lisboa na próxima quarta-feira, o professor Paolo Rossi, ministro da Instrução Publica de Itália, que se desloca propositadamente a Lisboa para inaugurar as novas instalações da Casa de Itália, sede do Instituto de Cultura Italiana, no nosso País, no dia 16, com a assistência dos srs. ministros dos Negócios Estrangeiros e da Educação Nacional.

O ministro Paolo Rossi viaja acompanhado do sr. dr. Mário Conto, director-geral das Relações Culturais com o Estrangeiro, do Ministério da Instrução Publica de Itália.

Durante a sua permanência entre nós, o professor Paolo Rossi apresentará cumprimentos ao Nuncio Apostolico e visitará os ministros dos Negócios Estrangeiros e da Educação Nacional e deixará os seus cumprimentos nas Presidências da Republica e do Conselho, devendo realizar-se um jantar em sua honra, oferecido pelo sr. dr. António Venturini, ministro da Itália no nosso País.

Carnaval trágico

Um morto e um ferido no regresso de um baile

FIGUEIRA DA FOZ, 13 (Pelo telefone) — Pelas 4 e 30 da madrugada de hoje, uma furgoneta conduzida pelo seu proprietário Adelino Marieap Caceiro, de 25 anos, comerciante, de Porto Carvalhal, que regressava de um baile de Carnaval, foi embater com dois prédios, ao passar em Alhadas de Baixo.

Do embate resultou ter morrido imediatamente Fernando Gomes Carriço, solteiro, de 21 anos, soldado n.º 147 da 2.ª bataria do Regimento de Artilharia Pesada n.º 3, desta cidade, que viajava no veículo.

O proprietário da furgoneta, em estado desesperado, deu entrada no hospital desta cidade onde ficou internado.

Camara de Comércio

Francesa em Portugal

Estão eleitos os corpos gerentes da Camara de Comércio Francesa em Portugal para o ano corrente. Os cargos foram assim distribuídos: presidente, Pierre Teisseire; vice-presidentes, André Simonnot e Emile Henry (presidente da delegação do Porto); secretário-geral, Christian de Caters; tesoureiro, André Harter; secretário-geral-adjunto, Jacques Bruel; tesoureiro-adjunto, pierre Gariel. O sr. Albert Neurey foi eleito presidente honorário.

Três pessoas feridas

num choque de veículos

LAGOA, 13.—(Pelo telefone).—O furriel-aviador José Luís Henriques Assunção, de 24 anos, natural e residente em Lisboa, quando seguia em motocicleta para Faro, chocou próximo desta vila, com uma carroça, do que resultou sofrer ferimentos graves, pelo que ficou internado no hospital de Portimão. Duas mulheres que seguiam na carroça sofreram também vários ferimentos.

«Diário de Lisboa»

A Federação Nacional dos Sindicatos dos Motoristas aprovou, na reunião anual ordinária do seu conselho geral, um voto de louvor a toda a Imprensa e, em especial, ao «Diário de Lisboa», pela colaboração desinteressada que lhe tem sido prestada. Registamos, penhoradamente.

Pequenas notícias

ASSEMBLEIAS GERAIS

Os trabalhos da assembleia geral do Asilo de S. João, iniciados no passado dia 1, prosseguirão no próximo dia 16, ás 21 e 30, para apreciar um parecer sobre a venda do prédio sito na Avenida Sacadura Cabral, 37-A a 37-C.

—Foram eleitos os novos corpos gerentes da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos. Para presidentes da assembleia geral, direcção e conselho fiscal foram escolhidos, respectivamente, os srs. dr. Fernando de Araujo Vaz de Lacerda, dr. Jorge Godinho Ferreira e Franklim Costa.

PELA POLICIA

COM ARMA CAÇADEIRA—Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, muito ferido numa das mãos, o pedreiro João Lopes, de 46 anos, residente no Casal da Ordem, Sertã, em consequência de ter explodido uma arma caçadeira quando pretendia desencravá-la.

QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um par de luvas de camurça, para senhora; uma lapiseira; uma pele de borrego, curtida; um porta-moedas de plástico, com dinheiro; um lenço de senhora; três luvas de homem, desirmanadas; uma bomba de bicicleta; um tacho, um garfo e um guarda-napo; uma mala de criança, contendo um lenço, um porta-moedas e um sabonete; um emblema com uma cruz e as iniciais GRD. ST. ... rd; uma boina de criança; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas, quatro luvas de senhora, desirmanadas; um estojo com um par de óculos; uma pele de abafo, para senhora; os bilhetes de identidade de Carlos Fernando de Jesus Santos e César Tomé; um cartão de um sindicato em nome de Joaquim de Oliveira; um tampão de roda de automóvel; uma tampa de mala de senhora; um lenço de seda para senhora; e uma lancheira com louça.

Notícias de Almada

ALMADA, 12 — A secção de Almada do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Setubal elegeu os seus corpos directivos para o triénio 1956-58, ficando a presidir á assembleia geral o sr. Manuel do Carmo Medeiros Branco, e á direcção o sr. dr. Ernesto de Sousa Vantache.

A somadora DIXI, que se caracteriza pela leveza de toque duma pena, pelo funcionamento silencioso e pela simplicidade do sistema de 10 teclas, permite maior rapidez de cálculo e oferece uma extrema comodidade de manejo.

DIXI garante uma precisão infalível. DIXI é a chave de todos os problemas de cálculo!

A SOMADORA MAIS CONHECIDA EM PORTUGAL

DEMONSTRAÇÕES E CATÁLOGOS A PEDIDO

REPRESENTANTES: AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L.da
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37-Tel.59181-LISBOA

GRANDE CAFÉ RESTAURANTE TIPICO CORUJA

C/O R U C H E — Telef. 114

Pratos regionais: Caldeirada á Sorraia — Lombo de porco no espeto ou Lombo de vaca á Coruja.

Há momentos íntimos
na vida...
em que o perfume
de Mexyl é decisivo...

MEXYL

A PASTA DISCRETAMENTE PERFUMADA

Um simples centímetro
de pasta na escova
provoca
uma espuma abundante
que leva a todos
os recantos da boca
uma desinfecção total
e produz
a sensação refrescante
de um perfume
agradàvelmente discreto.

Tubo grande: 14$00
Tubo médio: 8$00

BELARTE-115A

MEXYL

PASTA DENTÍFRICA CIENTÍFICA

FÓRMULA DOS LABORATÓRIOS
MEXYL S. A.
GENÈVE (SUIÇA)

Melhor organização? Maiores lucros!

SEELDEX
SISTEMA DE FICHAS VISÍVEIS

INDÚSTRIA NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

VENDAS • CRÉDITOS • COBRANÇAS • EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS
PROPAGANDA • MÃO DE OBRA • PREÇOS DE CUSTO • ETC. • ETC.

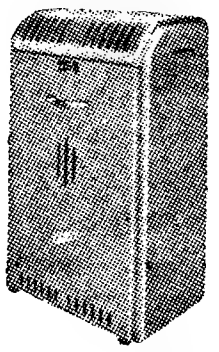
SERVIÇOS PÚBLICOS • COMÉRCIO • INDÚSTRIA • PROFISSÕES LIBERAIS

RESOLVAM OS PROBLEMAS QUE SE LHES DEPAREM
UTILIZANDO O SISTEMA VISÍVEL "SEELDEX"

CONSULTE

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.
LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º — TELEFONE 2 4986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — RUA DE SANTO ANTÓNIO, 216-220

CALORÍFEROS
A PETRÓLEO



COSY

DE FABRICAÇÃO SUECA

A ULTIMA PALAVRA EM AQUECEDORES DE AMBIENTE

CONSUMO INCRIVELMENTE BAIXO

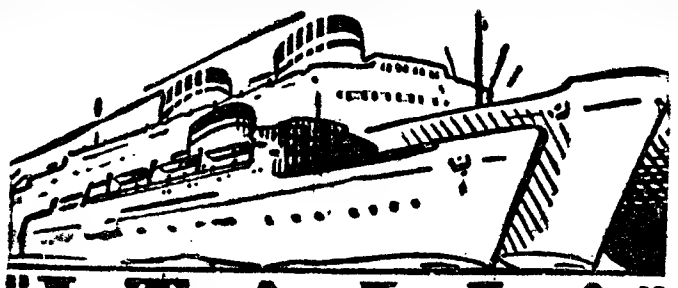
NÃO PRODUZ O MENOR CHEIRO

ASPECTO ELEGANTE

A' VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE
REPRESENTANTES:

VENDOR
LIMITADA

Travessa da Glória, 19 — LISBOA — Telefone 2 4551



"ITALIA"
SOCIETA' DI NAVIGAZIONE

PARA
AMÉRICA DO SUL

S. S.		
Conte Grande	17 FEVEREIRO	Dakar-Recife Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGENCIA MARITIMA TRANSATLÂNTICA, LD.
R. do Alecrim, 20-A, 1.º
Telefone 27264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 370

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Nota semanal

(Continuação da 1.ª pagina)

cutir-se com certa intensidade no volume e valor das trocas internacionais, tanto da Metrópole como das nossas provincias ultramarinas, visto que assim se substituiria, com evidente vantagem, o sistema das compensações particulares, de tão limitados efeitos.

Chegam-nos agora notícias de que foram assinados acordos daquela natureza com a Checoslováquia e a Hungria, aos quais outros provàvelmente se irão seguir. No fundo, temos uma concretização das negociações encetadas no quadro da Conferência de Genebra, realizada de 26 de Setembro a 12 de Outubro do ano findo sob a égide do Comité Económico para a Europa e tendo por objectivo primordial o alargamento das transacções comerciais entre os países do Ocidente europeu e os do bloco de economia socialista.

Em nota publicada nos princípios de 1955, já tinhamos chamado a atenção para o interesse real que deveria existir para o nosso País em enveredar por aquele caminho, na peugada de muitos dos seus comparticipantes na Organização Europeia de Cooperação Económica, tanto mais que alguns destes haviam conseguido atenuar, ou até solucionar —pelo recurso sistematizado aos mercados da Europa Oriental—certas questões nevrálgicas ligadas quer á colocação de excedentes acidentais de produção quer á manutenção de um elevado nível de actividade económica interna.

De facto, mostram-se-nos bastante aliciadoras as perspectivas para o escoamento de alguns minérios, de cortiças e resinosos, de vinhos, conservas de peixe e frutas secas, de café, cacau, oleaginosas e outros produtos ultramarinos, principalmente depois que foram revistas, com espírito de inquestionável liberalidade, as listas de restricções comerciais impostas na Europa Ocidental ás vendas para os países do Leste e que práticamente se eliminaram muitas das dificuldades de tráfego entre as duas zonas em causa. Em contrapartida dessas exportações potenciais situa-se a possibilidade de adquirir—pelo menos nas condições de preços e qualidades que são correntes nos grandes mercados internacionais—máquinas e diversos outros bens de produção ou de consumo, cujas importações pesam hoje na nossa balança comercial com diferentes zonas monetárias.

Nesta ordem de ideias, reveste-se agora de um indiscutível interesse e actualidade para nós a análise—se bem que condicionada pelo laconismo dos comunicados fornecidos á Imprensa—de algumas das questões tratadas na referida Conferência de Genebra, especificadamente os acordos bilaterais de comércio a longo prazo e as compensações multilaterais.

Notaremos, em primeiro lugar, que desde há muito se reconheceu que os chamados acordos ou convénios de «clearing» bilateral a cúrto prazo podem servir, dentro do regime actual de mercados cambiais condicionados e de moedas não-convertíveis, apenas como instrumento para a realização de um volume de trocas préviamente fixado entre duas zonas económicas, ou como simples recurso para manter no tempo um caudal, embora reduzido, de operações comerciais. Com o estabelecimento de contingentes de mercadorias a transaccionar e de limites («descobertos») á flutuação dos saldos das contas bancárias através das quais se opera a liquidação das operações em causa, o mecanismo desses acordos não pode erigir-se em sistema, apesar das revisões anuais que se possam fazer dos seus termos, contingentes e «descobertos».

De facto, o «clearing» bilateral implica necessàriamente uma orientação e fiscalização apertadas das operações comerciais ou outras e, portanto, o seu condicionamento, para que, dentro dos prazos marcados, as possibilidades representadas nos «descobertos» se não esgotem e os contingentes venham a ser efectivamente realizados. Por vezes, também, ele pode forçar a certas importações em condições desfavoráveis de preços ou qualidade, a fim de liquidar créditos («atrasados comerciais») ou de impedir a sua excessiva acumulação.

Por tudo isto, a Europa Ocidental procurou solver os seus problemas comerciais do post-guerra com um mecanismo de «clearing» e créditos multilaterais, criando a União Europeia de Pagamentos, dentro de uma razoável liberalização das transacções correntes de mercadorias e serviços. O sistema mostrou a sua eficiência na medida em que constituiu um meio poderoso de auxílio aos movimentos de recuperação e subsequente expansão económica dos países europeus.

Ora, mesmo nas presentes circunstancias do comércio entre o Leste e Oeste da Europa, já se começa a notar a rigidez ingénita dos acordos de «clearing» bilateral a curto prazo, visto desejar-se um aproveitamento satisfatório do vasto campo de possibilidades que esse comércio contém.

Justifica-se perfeitamente, assim, a sugestão para se negociarem acordos bilaterais a prazos mais longos do que o ano. Eles terão a vantagem de permitir ajustamentos de contingentes ou a dilatação do prazo de entrega de certas mercadorias, sem necessidade de alterar os termos fundamentais dos acordos quanto aos «descobertos»—que, em princípio, deverão ser proporcionados ao valor global das transacções visadas—ou quanto á forma de liquidação dos saldos que poderão existir nas datas em que os acordos caducarem.

Parece evidente que os acordos a longo prazo ofereçam um interesse muito particular para os países de economia inteiramente planificada, dada a possibilidade de coordenar a execução dos acordos com as fases de desenvolvimento dos «planos» em vigor. Mas o interesse não será menor para os países de regime capitalista, posto que é frequente o acordo de «clearing» não cobrir apenas mercadorias em «stock», portanto, de fácil escoamento imediato, e dar-se também uma acumulação de saldos até aos limites dos «descobertos», devido pura e simplesmente a dificuldades de executar a curto prazo as encomendas feitas.

Alargando a vigência do «clearing» para cinco ou mais anos, em vez de considerar períodos de um anó ainda que renováveis, podem encarar-se operações comerciais relativas a um grupo mais largo de mercadorias, principalmente bens de equipamento ou produtos manufacturados.

Por outro lado, com a compensação multilateral a intervalos de tempo mais ou menos curtos, torna-se viável liquidar os «déficits» com uma zona monetária á custa dos saldos credores obtidos em outra área, aliviando assim certas tensões perigosas que podem advir no decurso das operações. Concomitantemente, o processo envolverá uma transferibilidade relativa dos saldos, uma certa interconvertibilidade das diversas moedas em presença, tanto mais de ponderar quanto menor for o grau de liberalização geral dos movimentos comerciais e das operações de cambio.

Esta compensação multilateral—uma das ordens de operações da União Europeia de Pagamentos—poderia evidentemente ser completada pelo mecanismo de liquidações também multilaterais, através de um Agente escolhido, muito embóra não se instaurasse o princípio de liquidação por crédito, consolidado ou não, da parte dos saldos não compensados, á semelhança da outra face do mecanismo daquela União.

E quando o clima internacional virasse no sentido da maior confiança quanto ao cumprimento de obrigações assumidas, tornar-se-ia possível a constituição de uma União Europeia de «Clearing», entre os dois blocos económicos, definindo uma «unidade de conta» em termos de ouro, já que o metal continua com a categoria de padrão internacional de valores. Dessa União só resultariam benefícios para as duas partes, decorrentes da intensificação do tráfego comercial entre elas.

Mas ainda que não venha a ser esse o resultado característico da fase político-económica que se há-de seguir ao actual momento, parece que se tem de ir ao encontro das ideias levantadas na Conferência de Genebra sobre os acordos comerciais a longo prazo e sobre as compensações multilaterais. E com a sua participação nesse quadro de relações comerciais, Portugal veria ampliar-se ainda mais a esfera de acção do seu comércio externo e, cumulativamente, as possibilidades de um arranque mais decisivo e mais firme para o desenvolvimento da sua economia.

Grande animação

e menos pompa no Carnaval carioca

RIO DE JANEIRO, 13 — Barulhento e turbulento, o Carnaval carioca tomou conta desta capital, especialmente da sua principal artéria, a Avenida Rio Branco.

Oficialmente, o Carnaval começou ontem, mas desde sábado que a cidade está sob o império do «Rei Momo I e unico», como é denominado pelos Brasileiros.

Desde ontem pela manhã que os folguedos carnavalescos enchem as ruas da cidade, extraordinàriamente animadas, apesar do intenso calor reinante.

Entretanto, nota-se que, este ano, o Carnaval nas ruas não têm tanto entusiasmo e alegria como nos anos anteriores, mas os bailes e os folguedos em casas particulares e recintos de diversão decorrem com o maior entusiasmo.

Este ano, a Municipalidade não engalanou a cidade luxuosamente, como nos outros anos, notando-se que as ornamentações são mais modestas.—(A. N. I.).

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

O PORTO pelo telefone

Cortejo Carnavalesco

PORTO, 13 — Apesar de haver quem meça o seu entusiasmo pelas festas carnavalescas pela escala barométrica que os respectivos instrumentos agora registam, isto, abaixo de zero, ainda não foi desta vez que se deixou de fazer o Cortejo do Carnaval, missão a que os Fenianos tão devotadamente se entregaram com a ajuda exclusiva da população da cidade.

Nem vale a pena referir uma pequeníssima verba cedida por quem tinha por obrigação dar mais larga ajuda. As ruas principais da cidade encheram-se ontem a trasbordar com um publico que admirou e aplaudiu o cortejo constituído por carros alegóricos da cidade, grupos folclóricos, bandas de musica, etc. Nalguns pontos jogou-se animadamente muito embora os tempos não corram de feição para se gastar dinheiro em polícromos pedacinhos de papel...

O cortejo repetir-se-á amanhã com a cooperação de carros vindos de Ovar, o que decerto dará mais colorido e animação ao Carnaval tripeiro.

Nos teatros, cinemas e agremiações dançou-se e brincou-se animadamente até alta madrugada.

Provocou incêndio que o matou

Esta madrugada manifestou-se incêndio no rés-do-chão do prédio 77 da Rua de S. Vítor, habitado pelo sapateiro Rafael Marques Pinto, de 62 anos. O fogo foi provocado por um cigarro, que se propagou ao colchão onde dormia o infeliz sapateiro que adormecera a fumar. Quando acordou, com dores provocadas pelas queimaduras, gritou por socorro, tendo os vizinhos acorrido para logo apagarem as chamas com baldes de água. Entretanto compareceram os Sapadores Bombeiros e Voluntários do Porto e Portuenses, que nada tiveram a fazer senão levar o pobre Rafael Marques Pinto ao hospital, visto estar horrívelmente queimado. Cerca das 10 horas, não resistindo ás queimaduras, o desventurado sapateiro falecia vítima da sua imprudência de fumar na cama.

Caiu e fracturou a coluna

Ao passar na Rua Mouzinho da Silveira, caiu desastradamente, Maria da Graça Sousa Pinto, de 65 anos, moradora na Rua Francisco da Rocha Soares, 45, que conduzida ao Hospital de Santo António, se virificou ter sofrido fractura da coluna vertebral, pelo que ali ficou internada.

Falecimento

Com 75 anos, faleceu a sr.ª D. Maria Basília Pereira Lopes Carneiro Ferreira, moradora na Rua Alvares Cabral, 279. O funeral efectua-se amanhã, pelas 15 horas, no Prado do Repouso, e está a cargo da Companhia Funerária.

E' urgente a construção do novo Liceu de Leiria

LEIRIA, 11 — Como não podia deixar de ser, causou o maior regozijo nesta cidade, o recente despacho do sr. ministro das Obras Publicas, determinando que seja considerada a construção de um novo edifício para o Liceu de Leiria, no plano de novas instalações liceais.

Não podia ser mais acertado, aquele despacho. Na verdade, as instalações de que dispõe, presentemente, o liceu local, são exíguas e sem condições pedagógicas para o seu modelar e eficiente funcionamento.

A construção do novo edifício, em local magnífico e de fácil acesso, próximo da Escola Comercial e Industrial, compreendido no plano de urbanização, e a elevação do liceu ao 3.º ciclo, são aspirações alimentadas, há muito tempo, pelos Leirienses, aliás justíssimas e de uma necessidade incontestável.

Bom sèria, por isso, que para bem desta região, que há muito anseia ver solucionado este magno porblema, o assunto fosse tratado com a urgência que requer.

E'estupenda a «TUA» sopa!

tanto mais que foi preparada apenas em 5 minutos!

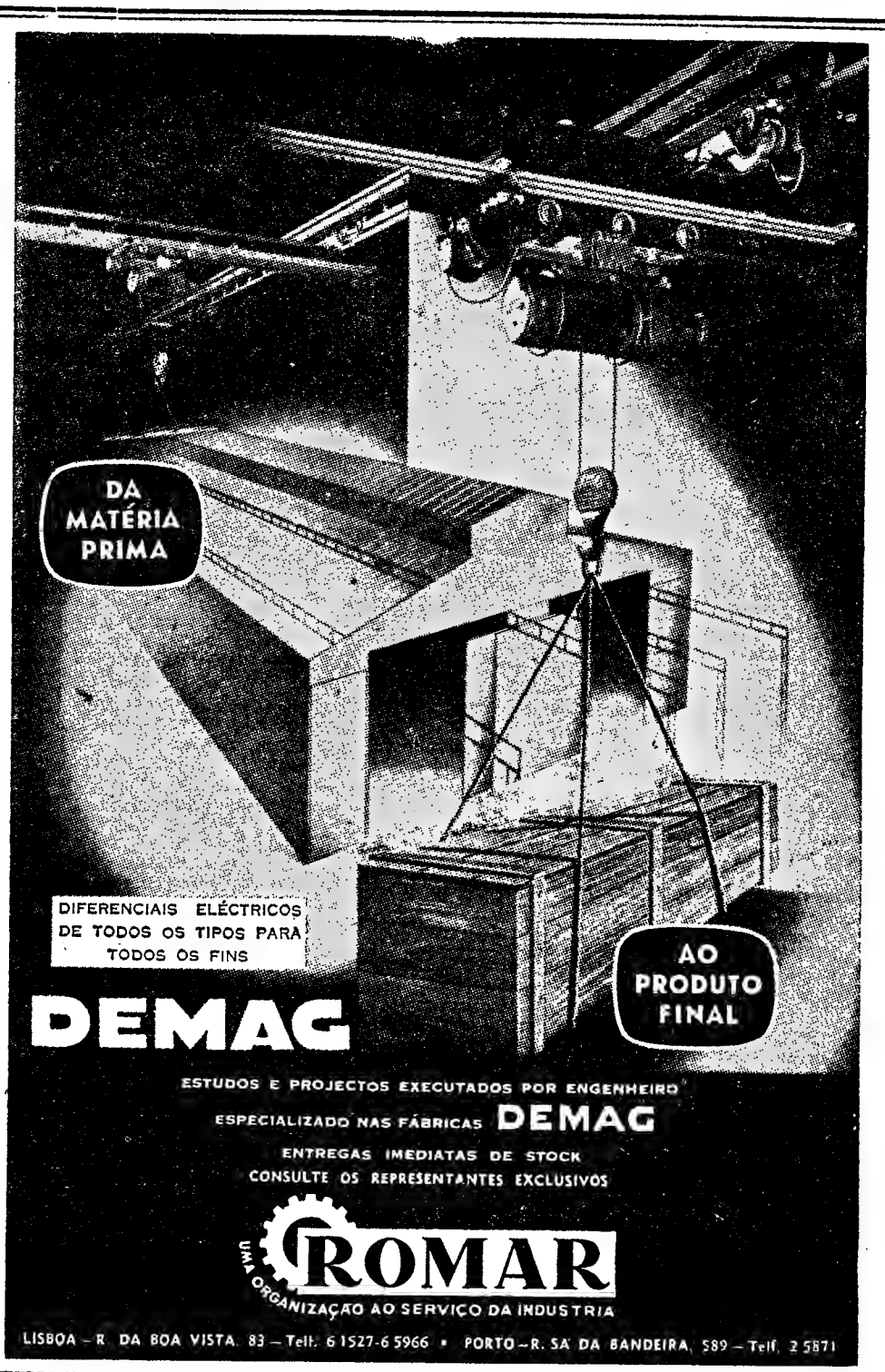
Maggi prepara as suas famosas sopas da mesma maneira como uma boa cozinheira. Depois retira-lhe a água. Basta juntá-la novamente às Sopas Maggi e tereis em 5 minutos o que a cozinheira levaria horas a preparar.

O "Creme de Vitela" Maggi é tão autêntico, tão saboroso e nutritivo como a mais esmerada-sopa caseira.

Mas faz ganhar tempo, poupa trabalho e economiza combustível.

Leve, suave e nutritivo, o "Creme de Vitela" Maggi é a sopa de que toda a família gosta e que as crianças preferem.

CREME DE VITELA
MAGGI



DEMAG

ESTUDOS E PROJECTOS EXECUTADOS POR ENGENHEIRO ESPECIALIZADO NAS FÁBRICAS DEMAG

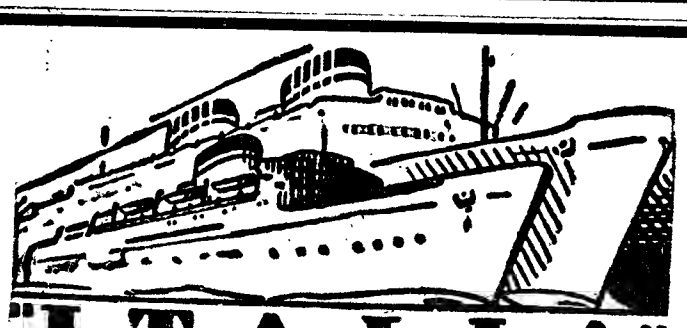
ENTREGAS IMEDIATAS DE STOCK

CONSULTE OS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

ROMAR

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

LISBOA – R. DA BOA VISTA, 83 – Telf. 6 1527-6 5966 • PORTO – R. SA DA BANDEIRA, 589 – Telf. 2 5871



"ITALIA"

SOCIETA DI NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«VULCANIA»

EM 17 DE FEVEREIRO

O VAPOR

«SATURNIA»

EM 9 DE MARÇO

PARA:

Gibraltar, Palermo, Nápoles, Patras, Veneza e Trieste

«SATURNIA»

EM 18 DE FEVEREIRO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA

(Secção Maritima)

Praça Duque da Terceira 20 26 Telef 31581 (10 Linhas)

REPARE são 3 as qualidades básicas da MADEIRITE

RESISTÊNCIA
ECONOMIA
FÁCIL COLOCAÇÃO

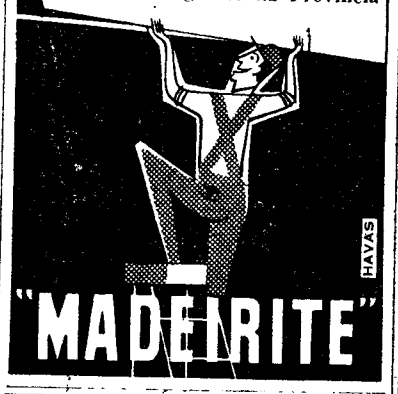
MADEIRITE – É um novo produto, fabricado em chapas de grandes dimensões, flexível, incombustível e impermeável.

MADEIRITE – empregada em tabiques ou revestimentos de tectos, presta inapreciáveis serviços no campo da construção, estando também especialmente indicada na fabricação de móveis.

Para mais completa elucidação sobre as incontestáveis qualidades deste novo material, peça o folheto elucidativo à:

LUSALITE

R. S. Nicolau, 123 — LISBOA
R. Santo António, 15, 2.º — PORTO
ou aos seus agentes na Província



"MADEIRITE"

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, L.da

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«PÁTRIA» 23 de Fevereiro	Para LUANDA e LOBITO. Recebe passageiros e carga. Nesta viagem os fretes não têm a sobretaxa de 20 %
«GANDA» 25 de Fevereiro	Com escala por Leixões, para: S. Tomé (quando necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town (quando necessário), Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (quando necessário).
«IMPÉRIO» 29 de Fevereiro	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.
«UIGE» 13 DE MARÇO	Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Recebe carga em Lisboa de 6 a 8 de Março.
«BENGUELA» 24 DE MARÇO	Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 15 DE MARÇO	Com escala por Vigo e Funchal, para: Las Palmas, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 12 DE MARÇO	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário; 18 e 10, Danças; 18 e 45, Conjuntos vocais; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, O pianista Carmen Cavallaro; 19 e 10, Musica ligeira espanhola; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, 4.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Campos Junior «A ala dos Namorados»; 21 e 50, A opereta «Viuva Alegre», de Lehar; 22 e 45, Quadros da História de Portugal; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Canções de Hugo Wolf, pelo barítono Fisher Dieskau; 19 e 25, «Variações e fuga sobre um tema de Paganini», de Brahms, em piano: Abbey Simon; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de violino e piano por Vasco Barbosa e Grazi Barbosa; 20 e 30, Trechos de óperas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica sinfónica: «Rosamunde», abertura, de Schubert; «Princesa Aurora», bailado, de Tschaikowsky; 21 e 50, Quinzenário musical; 22 e 30, Crónica semanal; 22 e 40, «Cantata n.º 106 (Actus Tragicus)», de Bach; 23, Continuação da transmissão integral dos quartetos de Beethoven: «Quarteto n.º 7, opus 59, n.º 1, em fá maior», pelo Quarteto Hungaro; 23 e 30, «As Travessuras de Till Eulenspiegel», de Strauss; 23 e 45, Junção dos emissores.

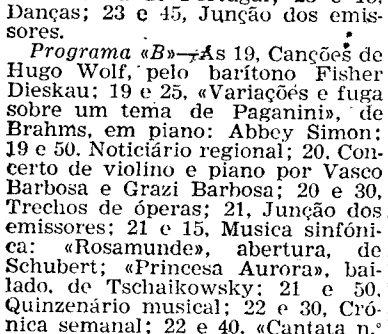
RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Canconetas; 19, Programa de Anita Patrício; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 30, Solistas; 21, Festa brava; 21 e 30, Trechos recreativos; 22, Variedades; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança do Teima; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Carnaval da Robbialac; 3, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 443



HORIZONTAIS: 1—Prefixo que designa do ar. Enlaccm. 2—A pessoa que, Guarda segredo. 3—Ovelhas magras, velhas e estereis. 4—O escol. 5—Bosques. 6—Permite. 7—Regule. 8—Semelhança. Preposição. Ribeira de Portugal que concorre para a formação do Sorraia. 9—Costumes. Falsa. 10—Comparecias. Deus dos rebanhos. 11—Ecoa. Excepto.

VERTICAIS: 1—Para cá. Grande cidade da Europa. 2—Pronome pessoal. Cobrir de laca. Preposição e artigo.3—Arrebitou. Gasta. 4—Facínoras. 5—Entregassemos. 6—Apelido. 7—Cidade biblica da antiga Galileia. Poeira. 8—Pronome pessoal. Vila e concelho do distrito de Aveiro. 9—Puzera mastros em navios.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

Solução do problema 442

HORIZONTAIS: 1—Desampara. 2—Amais. 3—Ir. Asa. Au. 4—DEUS. Rara. 5—Ali. Tal. 6—Avançar. 7—Alais. 8—DÁ. Aos. Pá. 9—Oran. Moer. 10—NOZES. 11—Aras. Sabe.

VERTICAIS: 1—Doida. Adora. 2—Rela. Ar. 3—Sá. Uiva. Ana. 4—Amas. Alanos. 5—MAS. NÃO. 6—Piar. Cismes. 7—AS. Atas. Osa. 8—Arar. Pé. 9—Anual. Parte.

Provérbio: DEUS DA NOZES MAS NÃO AS PARTE.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21 e 45—«Avó Lisboa».
TRINDADE—A's 21 e 45 — «Arsénico e rendas velhas».
AVENIDA—Às 21 e 45—«O amor dos quatro coroneis».
MONUMENTAL—A's 20 e 30 e ás 23—«Toiros de Morte».
MARIA VITORIA—As 20 e 30 e 22 e 45 — «Festa é festa!».
VARIEDADES — As 20 e 45 e ás 23 — «Abril em Portugal».
ABC — A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Haja saude».
COLISEU—As 21 e 30—Companhia de circo.
SÃO LUIZ—«Dançando nas nuvens».
TIVOLI—«O pecado mora ao lado».
SÃO JORGE—«O barbeiro e o professor».
EDEN—«Há falta de homens!».
POLITEAMA—«Jupiter diverte-se».
MONUMENTAL—«V. Ex.ª quer ter a bondade?»
IMPÉRIO—«A favorita de Jupiter».
CONDES—«Vai haver sarilho».
ALVALADE—«Dançando nas nuvens».
ODÉON e ROYAL—«Suspiros de Triana».
PALÁCIO — «Bombeiros malucos».
CAPITOLIO—«O comboio nem sequer apitou...».
TERRASSE—«Vera Cruz».
LYS—«Parada de estrelas».
OLIMPIA—«O marinheiro do rei».
IDEAL—«Casa do avô».
PROMOTORA—«Gosto do rapaz».
RESTELO—«O papá das pernas altas».

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Continua a fazer-se sentir no continente português a monção de ar muito frio e seco imposta pela circulação de um anticiclone centrado a Oeste das Ilhas Britanicas. Uma depressão gerada sobre o Mar do Norte e que se move para o Mediterraneo deverá provocar uma invasão de ar marítimo menos frio, sobre a Península Ibérica com subida de temperatura nas próximas 36 horas.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) de AMANHÃ—Céu limpo ou de fraca nebulosidade. Vento bonançoso a moderado do Nordeste. Subida de temperatura.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096, Alegria—Estrada de Benfica, 277-C, 281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841, Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122, 124, Tel. 779332; Ribeiro—Campo Grande, 138, Tel. 774682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B/C, Tel. 776681; Nova Lisboa—Rua 59, 12, Sítio de Alvalade-Areeiro, Tel 727721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Vale—Avenida Marquês de Tomar. 45. 49, Tel. 773043; Arga, Ld.ª—Avenida Praia da Vitória, 53, 55, ac Saldanha. Tel. 43938; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11, 13, Tel. 391136; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C. Tel. 720103; Banha—Estrada de Chelas, 173, 175, Tel. 391683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38/A-39, Tel. 842909; Dalton—Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Lusa—Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel. 41269; Romano Baptista—Rua Passos Manuel, 6, 10, Tel 50593; Guerra—Rua Andrade, 32, 36, Tel. 845513; Ronil—Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 43438; Salutar—Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1, 9, Tel. 662838; Confiança—Praça das Flores, 59, Tel. 27901; Gouveia—Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949. Alb—Rua Santana, á Lapa, 156, Tel. 663562; Higilux—Rua de Pedrouços, 50, 52, Tel. 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botanico-Química, Ld.ª—Rua da Junqueira, 38, 40, Tel 638132; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna—Rua Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Neves—Rua do Poço dos Negros, 36, 38, Tel. 25636; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta 15-A/B, Tel. 46490; Tavares—Rua da Palma, 194, Tel. 27750; Simões Pires—Rua da Prata, 115, Tel 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do)—Rua Nova do Almada, 71, Tel. 30521—A—.

Traduções

Francês, inglês, alemão, norueguês, português, executam-se com perfeição. A. W. Carvalho — Trav. Águas Livres, 21, r/c, ás Amoreiras.

A MÁSCARA E O BARRETE — (8)

—Sim, é verdade. O «wisky» custa só 60 escudos, mas tem mais 20 % de serviço, mais 10 % de turismo, mais 15 % para o socorro, mais 10 % para o Grémio dos Vendedores de Bebidas Espirituosas, mais 12 % para o Sindicato dos Consumidores de Alcool e Bebidas Correlativas, mais 15 % para as crianças filhas de pais alcoólicos, mais 20 % para...

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 13 de Fevereiro de 1926: «Á récita de gala no Trindade, em honra dos aviadores espanhóis do voo transatlantico, assistiram os srs. presidentes da Republica e do Ministério, o ministro dos Estrangeiros, dr. João de Barros, que proferiu uma helénica oração, e os ministros de Espanha, do Brasil e da Argentina. O actor espanhol Vicente Mauri, da companhia Velasco ali actuando, saudou o almirante Gago Coutinho que, chamados ambos ao palco, agradeceu com um abraço as leais palavras. A «Portuguesa» e «A Marcha Real Espanhola» mereceram emocionante respeito e recolhimento espiritual, após o que toda a plateia rompeu em quentes e prolongadas ovações, tendo por alvo o camarote do ministro de Espanha e o balcão onde se encontrava o almirante Gago Coutinho».

QUER UM CONSELHO?

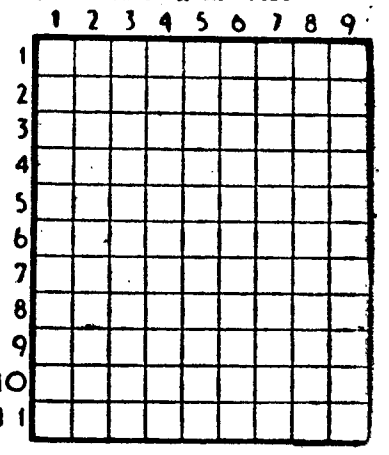
Os vinhos engarrafados há muitos anos, formam depósito. Antes de os servir, é necessário deixar as garrafas dircitas, pelo menos, durante um ou dois dias. Decantá-los com sifão, será ainda melhor. Os vinhos tintos devem servir-se á temperatura ambiente, convindo deixá-los na sala de jantar durante algumas horas.

Diz um mestre itoliano que um banho, á temperatura da sala dá ainda muito melhor resultado.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1456



HORIZONTAIS: 1—Deixar de pertencer a. Cidade da Arábia no Mar Vermelho. 2—Preposição. Indivíduo sem préstimo ou valor. 3—Nome de um mar. 4—Artérias. Nota musical. 5—Dançara. 6—O mais. Força. 7—Ponta acerada. Gasta. 8—Capas. Entre nós. 9—Dádiva. Imediatamente. 10—Pregarias. 11—Panturilha. Ratazana.

VERTICAIS: 1—Preposição. Leitões. 2—Apelido. Republica latina da América. 3—Nome de homem. Recompensar. 4—Linha secundária de caminho de ferro. Empregara. 5—Tocava de leve. Vi. 6—Maior. Escarneci. Filtrar. 7—Olé. A parte líquida do Globo. Freguesia do concelho de Ponte do Lima. 8—Cabelo branco. Artigo definido. 9—Uma das partes do Mundo. Rama.

Solução do problema n.º 1455

HORIZONTAIH: 1—Logo. Aral. 2—Arar. Dedo. 3—Alarido. 4—Avc. Ira. 5—Partirmos. 6—Ao. Aí. 7—Assolam. 8—In. Tua. Os. 9—Mata. Roca. 10—Formada. 11—Casa. Mesa.

VERTICAIS: 1—Lá. Apa. Im. 2—Orava. Anafa. 3—Galeras. Tos. 4—Ora. Tostara. 5—Rei. Ou. 6—Adi. Ralaram. 7—Redimia. Ode. 8—Adoro. Mocas. 9—Lo. Asa. Sá.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Compra	Venda
ons. 2 3/4 T. 10	891$50	892$00
ons. 3 % T. 10	948$00	949$00
ons. 3 1/2 % T. 10	1.025$00	1.026$00
entenários 4 % 1940	2.267$00	2.267$00
g. Tes. 2 1/2 % 1942	990$00	—
bg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	990$00
bg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—
xterno 1.ª série	1.252$00	1.254$00
xt.ª 1.ª série car.	1.253$00	—
xterno 2.ª série	—	—
xt.ª 2.ª série car.....	—	—
xterno 3.ª série	—	1.400$00
xt.ª 3.ª série car.	—	—
aut. 3.ª série s/juro...	180$00	181$00
Obrigações		
guas Lisboa 5 %.....	518$00	525$00
orte de Portugal 5%	107$00	108$00
ás Elect. 3 3/4 % ...	975$00	—
ás Elect. 4 %...	994$00	—
ás Elect. 4 1/2 % ...	1.011$00	1.013$00
ás Elect. 5 %	1.045$00	1.050$00
E. P. 3 3/4 %	—	—
E. P. 4 % 1945... ..	—	98$00
E. P. 4 % 1948... ...	—	—
E. P. 4 1/2 %	100$00	101$00
E. P. 5 % 1951	—	—
E. P. 5 % 1952.....	102$50	—
etropolitano	1.040$00	1.050$00
Acções		
Seguros		
idelidade	150.000$00	—
undial	748$00	752$00
acional...	—	3.200$00
agres	—	—
agus...	—	5.000$00
Bancos		
lentejo...	492$00	500$00
ngola	1.025$00	1.060$00
spírito Santo...	—	—
isboa & Açores	3.000$00	3.100$00
rtugal	—	—
Ultramarino...	1.061$00	1.070$00
C.ªs Diversas		
guas Lisboa 1934 ...	230$00	238$00
guas Lisboa 1936 ...	—	—
imentos Tejo...	465$00	475$00
imentos Leiria	480$00	490$00
rédito Predial...	59$30	59$60
lectr. das Beiras... ...	1.515$00	1.530$00
ás e Electricidade ...	327$50	328$00
I. Alto Alentejo	153$50	154$00
H. E. Cávado	1.570$00	1.590$00
H. E. Zêzere	1.558$00	1.560$00

C.ªs Diversas	Efect.	Compra	Venda
Industrial Aliança.. ...	—	315$00	330$00
Portugal e Colónias ...	—	443$00	445$00
Nac. de Electricidade	—	—	1.720$00
Nacional Navegação	—	1.870$00	1.900$00
Colonial Navegação ...	—	715$00	725$00
Portuguesa de Pesca...	1.440$00	1.440$00	1.450$00
Port. de Tabacos	476$50	476$00	476$50
Tabacos de Portugal...	632$00	628$00	635$00
União Elect. Port. ...	—	242$00	250$00
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.102$00	2.101$00	2.102$00
Ag. das Neves	—	1.300$00	—
Agric. Colonial...	—	—	1.020$00
Açucar de Angola... ...	—	—	—
Boror...	—	—	580$00
Cabinda...	—	—	—
Colonial do Buzi	384$00	383$00	384$00
Ilha do Principe	—	—	—
Moçambique	181$50	181$50	182$00
Zambézia...	228$00	227$50	228$50
Incomati...	—	4.350$00	4.400$00
Viúva ...	—	—	1.590$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
África do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2..	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20..	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000..	28$60	28$90
Argentina	$67	$72
Bélgica	$57.5	$58.5
Brasil...	$40	$42,5
Congo Belga	$56.3	$57.3
Dinamarca...	3$90	4$15
Espanha...	$65	$66
França	$07,2	$07,4
Holanda...	7$45	7$65
Inglaterra	75$75	76$75
Itália	$04.4	$04.6
Marrocos..	$07,1	$07,3
Noruega...	3$65	3$90
Suécia	5$30	5$60
Suíça...	6$70	6$80
Uruguay...	6$90	7$40
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	268$00	278$00
Portugal — Barra	32$60	33$10
Portugal — Barra Fina	33$00	33$50

I. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
TELEF. 21273

Os acontecimentos registados em Espanha

parecem reflectir a existência de tendências

nos meios intelectuais e na organização falangista

MADRID, 13 — A intervenção dramática e espectacular do Governo no conflito universitário que parece reflectir, há já algum tempo uma certa desordem e confusão, agora a um nivel mais profundo, nas fileiras dos intelectuais espanhois, teve, como primeiro efeito, tranquilizar, desde já, uma opinião publica alarmada quanto á manutenção da ordem e da paz interna, custe o que custar. Mas essa intervenção—e mais cedo que se esperava—veio, talvez, explicar as circunstancias bastante confusas da recente agitação, fornecendo uma indicação quanto á posição dos dirigentes de Madrid para com as forças antagonistas, cujos elementos mais turbulentos—e também mais jovens—acabam de se medir em sangrentos incidentes de rua. Quais são, exactamente, estas forças e até que ponto a impetuosidade das paixões que acaba de os lançar uns contra os outros deve ser interpretada como uma crise, dentro de um regime cuja característica essencial, desde 1939, tem sido a estabilidade?

A' Falange, a que preside Raimundo Fernandez Cuesta—actualmente em visita oficial á América latina—, cuja presença em todos os sectores da administração e do Estado é, pelo menos em aparência, aprovada, desde o fim da guerra civil, pelo general Franco, e que entende conservar o controle directo da política espanhola apesar de uma evolução progressiva do regime e de uma hostilidade sempre crescente de certos sectores da opinião publica, pondo de parte os objectivos dos manifestantes, os adversários, mais ou menos declarados do «movimento», na sua forma actual, parecem dividir-se em dois grupos.

a)—Os liberais. Chamam a estes, por vezes, republicanos, termo que se presta a confusões, pois o que parece é que se opõem á preparação gradual do Estado espanhol para uma restauração da monarquia, mas não se lhes deve prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual, o general Franco já se pronunciou de maneira a não deixar duvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de atacar, de forma espectacular, parece ter encontrado partidários nas fileiras da própria Falange. O programa deste liberalismo, só se exceptuam as diferenças introduzidas com o apoio de certas forças ocultas, parece não atacar, em princípio, a essência do próprio regime franquista, mas preconiza, pelo contrário, uma maior brandura de métodos e uma reforma fundamental do espírito e dos quadros da «revolução nacional». No plano espiritual, terá de se colocar o filósofo Ortega y Gasset, recentemente falecido em Madrid, entre os pioneiros desta tendência liberal.

b)—Os católicos progressivos, partidários convictos de um regresso á monarquia, mas uma monarquia temperada de socialismo-cristão e aberta a todos os diálogos lícitos. Estes, mais próximos hoje, parece, que em 1953, do pensamento político do caudilho, mas não podendo ainda identificar-se, totalmente, com este ultimo, estão agrupados num movimento, denominado «Opus Dei», do qual, um dos chefes, o filósofo Rafael Calvo Serer, autor de várias obras de doutrina política e que definiu, há dois anos, num artigo publicado no estrangeiro, um programa, pelo qual foi expulso da Universidade espanhola. E' na medida em que o «Opus Dei» se coloca num campo oposto á Falange, que se deve atribuir-lhe um certo papel num conflito ideológico de que a maioria dos Espanhois espera que constitua, não o epílogo de um drama, mas o ponto de partida de uma evolução política e administrativa do regime.

E' significativo que este movimento cujos filiados não pagam impostos, principalmente por simpatia pela estrutura falangista da Universidade, parecem manter-se ao abrigo de uma depuração de que serão, talvez, os beneficiários.

O balanço da acção, rápida e enérgica, do Governo, intervindo imediatamente no conflito, antes que este assumisse proporções inquietadoras, parece saldar-se, provisóriamente, pelo esmagamento de um neo-liberalismo incompatível com o carácter fundamental do regime. Mas também, e isto é ainda mais significativo dentro da evolução política deste mesmo regime, por um enfraquecimento incontestável da Falange cujas contradições internas acabam de vir á luz do dia. Ameaçada, devido a estas fraquezas, de se ver distituida de um papel que lhe pertence desde 1936, a Falange caiu em si logo após a publicação da sentença governamental e reclama, ela própria, um castigo exemplar para os seus antigos filiados e conta sobreviver, por esta prova de disciplina, a uma crise, da qual, o general Franco acaba de dar provas de que é o chefe absoluto.—(F. P.).

OS PROBLEMAS DA ARGÉLIA

Um empréstimo de 200 milhões

inclui-se entre as medidas

que Mollet se propõe adoptar

PARIS, 13.—As primeiras decisões relativas á Argélia serão tomadas depois de amanhã, de manhã, em conselho de ministros, após a estadia, de cerca de uma semana, em Argel do presidente do Conselho e alguns dos seus ministros.

No sábado, logo que chegou a Paris, Guy Mollet expôs os resultados da viagem aos seus colegas do Governo, reunidos em Conselho de Gabinete. O chefe do Governo salientou em especial, a gravidade do problema económico e social que é um dos elementos determinantes da situação. Haverá, portanto, que tomar medidas de urgência, nesta ordem de ideias, e sabe-se que o presidente Mollet projecta o lançamento de um vasto empréstimo da ordem de 200.000 milhões para o equipamento e a industrialização da Argélia, assim como o fornecimento de víveres e artigos de vestuário.

No plano político, entende o chefe do Governo que o terrorismo continua a ser obra de um pequeno numero de agitadores, excitados pelos países árabes. A remodelação de certas administrações, e nomeadamente da Polícia local, seria necessária, bem como a reforma da utilização das forças armadas, que se deveriam adaptar ás condições locais de combate.

É na preparação destas reformas que trabalha, na Argélia, Robert Lacoste, novo ministro-residente, cujas funções de governador-geral serão confirmadas no próximo conselho de ministros.

Quanto á elaboração do futuro Estatuto da Argélia, será objecto de uma etapa ulterior, em negociações que devem seguir-se a eleições livres.

Antes da reunião do conselho de ministros, o chefe do Governo deve designar a personalidade que substituirá Robert Lacoste no Ministério das Finanças.

Parece que Pierre Mendès-France, com quem Mollet conferenciou, a sós, na sábado á tarde, persiste na recusa de assumir a direcção dos departamentos económicos e financeiros. Os nomes de Paul Ramadier, Gaston Defferre, Jules Moch e Albert Gazier continuam a ouvir-se em relação áquele cargo, bem como o de Jean Filippi, antigo secretário de Estado para o Orçamento.—(France Presse).

Foi adiada a comunicação de Mollet pela rádio

PARIS, 13 — O presidente do Conselho, Guy Mollet, adiou a sua «palestra á lareira», pela rádio, dirigida a toda a nação, que deveria fazer esta noite.

As autoridades oficiais disseram que essa emissão pela rádio seria feita mais para o fim da semana, depois de Mollet ter pronunciado uma declaração na Assembleia Nacional sobre os problemas norte-africanos.

Na Argélia continuou a actividade de rebelde, tendo sido mortos 6 Muçulmanos no Departamento de Constantina. Foram mortos, também, 10 rebeldes e feitos 33 prisioneiros nos combates com as forças de segurança, ontem, segundo indicaram as primeiras notícias.—(R.).

Os perigos da prosperidade americana

(Continuação da 1.ª página)

lhorando incessantemente as condições técnicas da produção aumente, ao mesmo tempo incessantemente, os salários e diminua o preço de venda. Esta diminuição aumenta o numero de compradores, de forma que a sobreprodução corrige, automáticamente, os seus inconvenientes correntes.

Depois da ultima guerra, a industria americana voltou a praticá-los com inegáveis vantagens e é essa a verdadeira razão da sua actual prosperidade, embora haja outros factores — como o aumento da população — que concorrem para ela. No fundo há, porém, um esplêndido anseio de progresso, inteligentemente controlado. Estes princípios seriam violados no dia em que se aumentassem salários sem o correspondente aumento da produtividade. Isto não se tem dado e sabe-se como os velhos dirigentes sindicais acatam a necessidade de só fazer reclamações quando estas se justificam e é possivel dar-lhes satisfação.

No dia em que as reivindicações dos trabalhadores não fossem orientadas por chefes conscientes, como Meany e Reuther, o caso mudava de figura. O mesmo pode dizer-se se os industriais procurassem uma compensação para os aumentos de salários não no aumento da produtividade mas no do preço de venda. Seria então o consumidor a pagá-los e há, geralmente, a tentação de sobrecarregar este, sobretudo quando se trata do Estado cujos recursos se supõem ilimitados.

Em qualquer caso, tratar-se-ia de abusos em relação a uma saude e a uma estabilidade económica perfeitas, tanto mais graves quanto é certo que a América estimula, até os ultimos limites, a capacidade de consumo. O sistema das vendas a prestações entrou já nos costumes americanos e toda a gente o pratica mas os prazos são cada vez maiores porque os bancos abrem créditos práticamente ilimitados os quais permitem manter o ritmo da produção.

E' este, de resto, o aspecto mais inquietante que a actual prosperidade económica dos Estados Unidos sugere e penso que não basta, para um país como os Estados Unidos, que haja progresso económico pois este deve ser acompanhado de uma correspondente progressão do progresso. Os doutrinários do sistema entendem que não há para este, limitações mas a partir de certa altura as suas conclusões revelam mais fé do que raciocinio esclarecido. Para estes não haverá crise porque é preciso que não haja.

Trata-se, portanto, de um receio, de natureza psicológica. Basta que a economia da nação seja forte para o remover. Mas num país que se habituou a um certo ritmo de progresso e de prosperidade, qualquer diminuição desse ritmo acarreta uma crise e é neste ponto que reside o verdadeiro perigo psicológico da situação actual. Para lhe fazer face os Americanos aumentaram o seu vocabulário e puseram em circulação termos como reajustamento, recessão, depressão, etc. Aconteça, porém, o que acontecer, uma coisa está assente: os seus dirigentes não reincidirão nos erros praticados em 1929 quando da grande crise que mergulhou o Mundo na miséria e na incerteza. Por outro lado a politica de armamentos intensiva é um factor de correcção de grande eficácia. Bastará, porém, ele para corrigir os defeitos do sistema na medida em que estes se revelam aos estrangeiros?

ANDRÉ SIEGFRIED

ADULTOS

Ronda APRESENTA

Telf. 060965 OS ASES DA CANÇÃO LATINO-AMERICANA

LOS PANCHOS

Amanhã: Chá dançante, com «LOS PANCHOS»

CONSUMO OBRIGATÓRIO: 25 ESCUDOS

PALLADIUM

AV. DA LIBERDADE, 1 • TEL. 28395

CARNAVAL

ABERTO TODA A NOITE
COM SERVIÇO DE CEIAS

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

PRATAS EM 2.ª MÃO
GRANDE VARIEDADE
BONS PREÇOS
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 255—TEL. 2 4564

AÇORDA DE SÁVEL
O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

«RIBATEJANO»
Salvaterra de Magos — Telef. 14
O maior Carnaval do ano
2 noites e 2 dias de alegria em deslumbrante ambiente típico. 2 conjuntos ribatejanos de acordeons. 2 ranchos folclóricos em danças e cantares da região.
As nossas salas têm aquecimento.

RESTAURANTE ALVALADE
TELEFONE 779151
A gerência informa os seus Ex.mos Clientes, que amanhã haverá «matinée» dançante. Actuará a orquestra Start-Dust dirigida por Sousa Pinto.

Defesa de tiro

Inferior jogo, resultado falsificado

por *Tavares da Silva*

E já se falará na altura própria do golo-fantasma, essa tão discutida espécie que mais uma vez apareceu nos campos de futebol, escolhendo para local da aparição, desta feita, a pista relvada de Evora...

*

Porque se quere pôr, primeiramente, outra questão, á face da qual deve apreciar-se a partida, pois trata-se do elemento que, afinal de contas, ditou a vitória. Foi á condição física das suas unidades que o clube lisboeta ficou a dever o triunfo. O exemplo, tão sugestivo, faz-nos repetir a recomendação de que as equipas não devem descurar a sua preparação física, tornando, assim, mais complexa, a tarefa dos treinadores quando eles não estejam assistidos de técnicos especializados, com aquele objectivo.

Sabemos como é difícil essa preparação, fazer com que um jogador agarre a forma, a mantenha e conserve em seguida, sempre dotado, sensivelmente, da mesma força, para praticar os variados exercícios técnicos. Encontrar a medida do treino suficiente, nem excessivo nem minguado, parece-nos ser uma qualidade da orientação no Benfica, dadas as provas que o conjunto presta.

A parte final da partida reflectiu a diferente condição física dos grupos, enquanto o Lusitano estava exausto e a maioria dos seus jogadores acumulava jogadas insuficientes por carência de força, não porque não soubesse o que havia a fazer, os camisolas-vermelhas mostravam-se ricos de energia e redobravam de esforços (sem esforço aparente), dando a impressão de estarem a realizar trabalho natural e fácil. Os Eborenses mantinham-se de pé porque o tempo ia passando e não se viam golos (era o empate que os segurava), os homens do Benfica buscavam o triunfo, apesar deste lhe fugir..., afirmando maior capacidade física. Superioridade completa quanto a este ponto.

*

Foi esse trecho, o da segunda metade do 2.º tempo, aquele que tornou legítima a vitória do Benfica, a avaliar pelo trabalho realizado, embora ela tenha resultado duma causa ilegítima.

(Continua na página seguinte)

SUA EXCELÊNCIA, O GOLO FORA DA HORA—Passavam cerca de dois minutos quando o Benfica alcançou o triunfo por 1-0, na jogada que esta fotografia reproduz com realidade impressionante! Punido o Lusitano com um «livre» perto do risco da zona de reparação, Palmeiro marcou o castigo, verificando-se grande confusão em frente das balizas de Vital. Este saiu dos postes, outros jogadores caíram! Então, num prodigio de energia, o defesa Angelo captou a bola e levou-a na sua frente, indiferente á oposição de José da Costa, para, depois de a enfiar nas redes, cair na relva, juntamente com o seu adversário, gritando de alegria. Braços no ar, é a expressão de contentamento, por parte de Águas, Angelo, Salvador e Coluna. A tristeza dos homens de Évora transparece nas suas atitudes. Estava feita a vitória do Benfica por 1-0, com um golo obtido aos 92.º minutos, sem que se justificasse o prolongamento. Mas o árbitro é o unico cronometrista (velha questão do Jogo), e os protestos baseados em tal matéria estão de antemão condenados. Assim, o Benfica venceu, com muita sorte, um desafio que poderia ter empatado, com azar. E o Lusitano tem razão para se considerar lesado

A Portuguesa de Desportos de S. Paulo

dispôs-se a despender 500 contos

com a deslocação do Paço de Arcos

— disse o cap. Fernando Matos

A fama da equipa de hóquei em patins do Grupo Desportivo de Paço de Arcos não está circunscrita ao meio desportivo nacional.

A sua aura atravessou as fronteiras e goza de estupendo prestigio na Peninsula Ibérica, na Europa e na América do Sul, onde a modalidade desfruta, também, de grande popularidade.

Assim é, de facto. Em dado momento pouco depois de aos quatro ventos ser lançada a nova do Paço de Arcos ter triunfado na mesma época — 1954-55 — nos dois campeonatos em que entrou — regional do Sul e Nacional — logo vindo das terras longinquas do Brasil irmão surgiu cativante convite para aí, onde tantos e tantos portugueses trabalham para a manutenção e aumento, se possível ainda, do bom nome de Portugal, exibirem o seu magnifico jogo, aplaudido por milhares e milhares de adeptos do hóquei patinado.

Como chegou até ao simpático clube da Costa do Sol o desejo dos brasileiros verem em acção o «cinco» campeão, vai dizer-nos o presidente da colectividade, cap. Fernando Ferreira Matos, que nos distinguiu com a conversa a seguir inserta.

O Paço de Arcos recebeu 25 contos para despesas

— Pouco depois de termos triunfado no campeonato nacional, recebemos da Associação Portuguesa de Desportos, de São Paulo, um amável convite para nos deslocarmos ao Brasil.

— Em que condições?

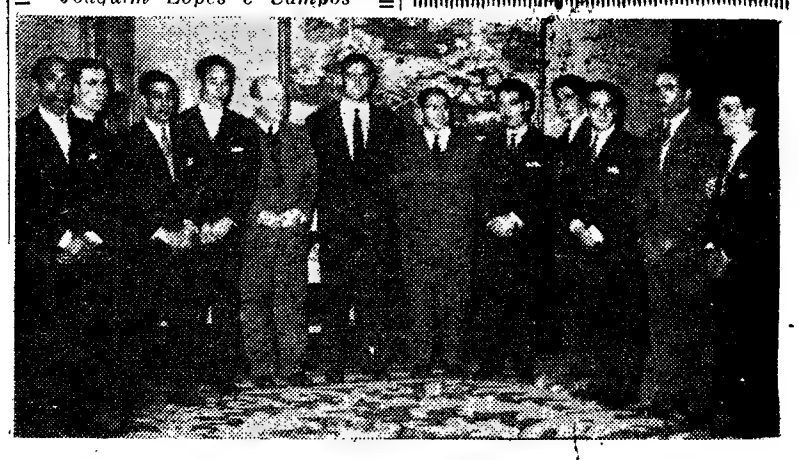
— Para disputarmos talvez sete desafios, distribuidos pelo Rio, por Santos e por São Paulo.

— Aceitou imediatamente?

— Não. E não porque a Portuguesa de Desportos queria que fizéssemos a viagem de barco, o que seria impossivel, em face de os jogadores não disporem nos seus empregos licença em numero de dias

(Continua na 3.ª página)

A equipa de hóquei em patins do Paço de Arcos apresentou cumprimentos de despedida ao ministro da Educação Nacional. Da esquerda para a direita, vêem-se os jogadores Jesus Correia, Silvino Valente, Correia dos Santos, Vilaverde, Ayala Botto (inspector da modalidade), capitão Fernando Matos e Aníbal Martins (dirigentes do clube), Vasco, Virgilio, Carlos Ramos (orientador da equipa), Joaquim Lopes e Campos



Os dirigentes do F. C. Porto não aceitam a sua recondução?

O dr. Ponciano Serrano, presidente da assembleia geral do F. C. do Porto, está a tentar junto dos actuais dirigentes «azuis-brancos» convencê-los a consentirem na recondução dos cargos.

Parece que a direcção, a que preside o dr. Cesário Bonito, devido a certos comentários desagradáveis á forma como foi solucionada a crise Federação-F. C. do Porto, mostra-se na disposição de não continuar á frente dos destinos do popular clube.

Entretanto, o dr. Ponciano Serrano procura demover os actuais dirigentes, visto não corresponderem, inteiramente, ao pensamento da massa associativa, as críticas levantadas em determinados sectores.

A homenagem a Ben David amanhã na Tapadinha

Ben David, jogador muito hábil no jogo de cabeça, tendo assim marcado muitas bolas, indefensáveis, em plena acção

Henrique Ben David, que pertinaz lesão contraída no jogo, e a despeito de sucessivas intervenções cirurgicas, que ele suportou sempre com o maior espírito de sacrifício, obrigou a abandonar a prática do futebol, vai ter amanhã, na Tapadinha, organizada pelo seu clube, o Atlético, e patrocinada por figuras do desporto nacional, a sua bem merecida festa de homenagem. E' natural que a Tapadinha regurgite de publico, não só pelos atractivos do programa como pelo valor e dotes de carácter de um jogador que soube grangear inumeras simpatias e trabalhar para con-

(Continua na 3.ª página)

Os Belenenses jogaram à vontade

Temos de confessar que a equipa torriense nos desiludiu em absoluto, porquanto esperavamos muito mais da sua parte, não só pelo que temos lido em relação ao seu valor mas, muito especialmente, pela sua classificação na tabela.

A equipa torriense, pelo jogo feito ontem nas Salésias, mostrou-se uma equipa vulgar, inferior na sua manobra global a muitas outras que presentemente se encontram em pior situação na classificação.

O grupo dos «azuis» de Belém, em tarde vulgarissima dispôs dos torrienses como lhe apeteceu, arrancando um resultado que só não foi mais avultado devido, exclusivamente, á irregular actuação de André e ao facto de Matateu se ter lesionado em choque com Forneri, levando-o a renunciar a diversas jogadas, que pela sua codícia e facilidade de remate, se não estivesse combalido, teriam dado amargos de boca á defesa visitante — como deu no 2.º tempo, já refeito da mazela que o não deixava correr.

E' possível que dentro do seu ambiente os torrienses tenham mais «fibra» e o desenho das suas jogadas seja em absoluto diferente de tudo quanto nos foi dado obser-

(Continua na 3.ª página)

José Pereira desvia com a mão uma bola que João Mendonça tentava dominar. Figueiredo acorre ao lance, Di Pace e Vicente aguardam que o esférico lhes seja entregue

Falta de sorte, e muita sorte...

(Continuação da página anterior)

Para definir este jogo, interessa vincar como decorreu a segunda parte, pondo de lado por enquanto os primeiros 45 minutos, pois esses bem pouco nos disseram. Quase os podiamos riscar de todo.

*

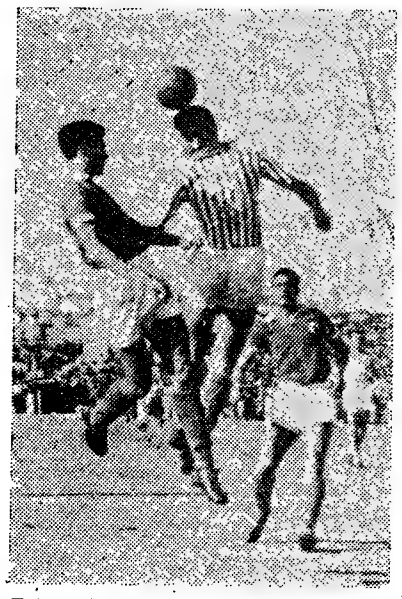
A favor do vento e talvez para conter em respeito o seu adversário o Lusitano pôs o pé, decididamente, no 2.º tempo, jogando com ímpeto, adquirindo a partida excelente ritmo de velocidade.

O Benfica não se desorientou com esse ímpeto, é certo, adoptando até o processo técnico adequado, preferentemente jogadas de primeiro-toque em vez de reter a bola, na base de dribles e fintas. Seja como seja, o Benfica era obrigado, tal o empenho que o adversário punha na luta, a fechar com mais segurança as suas balizas, calafetando todas as brechas do bloco defensivo, que, nitidamente, passara a ser constituído por seis unidades.

Esta fase, pode ter-se como a mais delicada para a equipa vencedora, que se subdividiu em dois sectores, o da defesa (já referido) e o dianteiro, com quatro unidades. O pior de tudo, com quatro unidades que, não saindo dos seus postos avançados, determinava uma larga faixa de terreno sem camisolas rubras! O Lusitano realizava um esforço prodigioso de vontade, mas ficou-nos a impressão que já nessa altura tinha falta de força, pois, em caso contrário, teria mandado no meio do terreno benfiquense que estava deserto, atingindo talvez o fim em vista.

Certamente, os Eborenses tiveram algumas oportunidades, mas não havia forças para as explorarem e, deste modo, só raramente subsistiu a impressão de perigo. Pelo contrário, quando a extraordinária reacção do Benfica, cujo começo situamos no vigésimo minuto do 2.º tempo, se verificou, as jogadas perigosas sucederam-se... Em poucos minutos, dos 23 aos 30, os camisolas-vermelhas podiam ter marcado. Isso, de resto, só não sucedeu, por aqueles caprichos, quase inexplicáveis, em que o futebol é assás fértil! Citemos essas jogadas culminantes: uma iniciativa de Cavém terminou com passagem larga a Palmeiro, o qual arrancou um remate de bandeira que embateu na trave (se a bola tem entrado, merecia cantiga glosada); nova iniciativa de Cavém, terminada com remate forte e deixando marca na madeira do poste vertical direito; uma jogada-perpendicular de Salvador a Aguas, este em face das balizas, com remate do pé esquerdo do centro-dianteiro, passando a bola a centímetros das balizas quando o guarda-redes já as tinha abandonado.

Parece que Águas e Vital combinaram esta jogada, dando-lhe um certo ar de bailado. Vital captou a bola no preciso instante em que o centro-dianteiro do Benfica a jogava, de cabeça. Prudentemente, um homem do Lusitano tomou posição nas balizas



Falé e Águas, eis dois jogadores que, em todo o encontro, andaram entrelaçados. A Falé foi destinada a tarefa de fazer oposição directa, seguindo-o para todos os lados, a José Águas. Este golpe ilustra a afirmação. O defesa-central do Lusitano antecipa-se e ganha a jogada, tendo de um lado o centro-avançado e do outro o extremo-esquerdo do Benfica

Estes simples lances todos eles mortais, afinal, não-convertidos, mas isso pouco significa para a teoria que estamos a tratar, provam que os camisolas-vermelhas se tinham apoderado da partida, estando senhores da situação. Era indispensável manterem-se alerta, sem duvida, no aspecto defensivo, pois o empate continuava a dar alento ao seu adversário, mas a sua organização e a força dos seus jogadores dominavam.

Note-se que a partida nunca atingiu um nivel técnico elevado, não se registando duas duzias de jogadas precisas. Diga-se até que, ao contrário do que costuma suceder em que os grupos mostram tendência ou vocação de jogo rasteiro e preciso, a maioria das discussões travou-se no ar, provocando muitos choques, nada pacíficos, nem sempre leais.

Por mais que os manobradores dum lado e doutro (Vieirinha e José Pedro, no Lusitano, Caiado e Salvador ou Cavém no Benfica) quisessem fazer esse futebol-rasteiro, o seu intento perdia-se porque não basta três ou quatro homens pretenderem uma espécie de jogo, é preciso que o conjunto a queira, tornando-a possível.

Os defesas e alguns avançados, verdade seja, deram muitos pontapés para o ar. Sem conta! Já há muito tempo até que não vimos largada de balões em tão grande quantidade como aquela que se verificou em Evora. Tal vez que o vento, soprando forte (o beneficiário da 1.ª parte foi o Benfica) provocasse os referidos balões, não deixando controlar a bola com a perícia habitual. Se isso se explica, ou melhor, justifica, em relação ao que goza desse favor, a verdade é que não se compreende relativamente ao que o sofre. Os camisolas-vermelhas, já na 1.ª parte, enviaram muitas bolas para o ar, e quando considerávamos que, no segundo tempo, modificariam o processo, indesejável, eis que continuou a ser o mesmo, de levantar a bola. Poderá ser que tenha sido indicação, mas não lhe descobrimos o fundamento. Compreende-se que, em situações apertadas e críticas, o jogador queira livrar as balizas de qualquer maneira, mas á vontade cumpre-lhe pôr a bola no chão (havendo vento, ainda o processo se impõe mais) e ligar jogo, cada um facilitando a tarefa de todos.

No aspecto técnico e de manobra, o Benfica actuou sempre da mesma forma, aliás, não era bem isto que desejávamos referir. Queriamos, na nossa interpretação, significar que, a favor ou contra o vento, o seu rendimento foi o mesmo, a sua força nunca quebrou. Já o Lusitano atingiu talvez o seu melhor na primeira parte, com o vento pela frente, ainda que se deva pôr algumas reticências á sua organização.

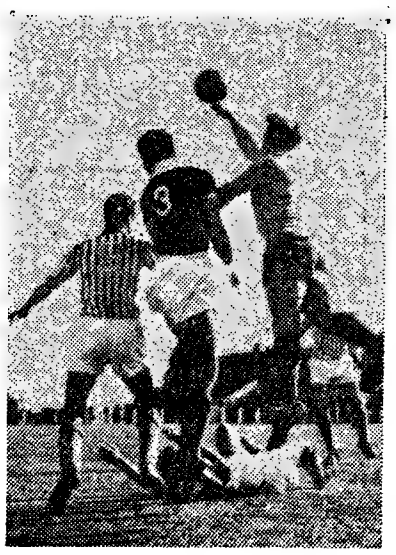
*

Jogando no sistema do 4.º defesa, na verdade, os 4 homens da defesa dos Eborenses procuraram fazer, sempre, oposição directa aos 4 dianteiros do Benfica, tornando-se perfeitamente recortada a oposição-perseguição de Falé a José Aguas. Para auxiliar o médio na sua faina de ataque e acompanhar devidamente os esforços do interior Vieirinha, além de outros objectivos, José Pedro internou-se, recuando práticamente para interior, e diga-se que a compreensão da sua tarefa se pode dizer total, acrescentando-se que o jogador serve para toda e qualquer missão quando não lhe escasseiam recursos, José Pedro dribla e finta, passa e chuta como gente grande...

*

Se a estrutura do Benfica continua a ser a mesma, os jogadores sabem já todas as páginas do livro de cor e é raro esquecerem-se ou engasgarem-se numa tirada, a disposição de peças alterou-se um pouco: o 4.º defesa (Alfredo) mudou-se para o lado direito; e Coluna deixou de jogar atrasado. E' já habitual a troca de extremos no Benfica, devendo dizer-se que, a par das mudanças intencionais, as que se produziram solicitadas pelo decorrer do jogo, constituiram um exemplo de bem-jogar: logo que o extremo-esquerdo, por exemplo, vagueia pelo lado direito devido á exigência das jogadas, o seu lugar é ocupado pelo ponta-direita, que, evidentemente, se se deixasse ficar no seu lugar seria, na maioria das vezes, um estorvo em vez de uma utilidade. No primeiro tempo, sem que se atingisse nivel de boa reputação, talvez tenha sido o Lusitano aquele que produzisse melhores jogadas de ataque (o remate jamais correspondeu, ainda que se deva destacar um ou outro pontapé de José Pedro e Caraça, este com a agravante de ter um certo numero de remates perdidos). O Benfica só deu, em breve trecho, quase no final do primeiro tempo, a ideia, fugaz, do que pode fazer, dentro do estilo preferido, em que não há posições fixas e todos se vêem obrigados a conhecer os vários postos da linha dianteira (a ideia poderia generalizar-se, abrangendo os outros sectores). Foi pouco tempo, mas, nessa curta fase, os jogadores desmarcaram-se com rapidez,

Feito um passe por alto, Cavém e Águas preparam-se para rematar. Vital, com oportunidade, faz-se ao lance e executa a defesa. Os guarda-redes, em semelhantes jogadas, têm vantagem sobre os dianteiros, por melhor que estes se elevem...



A actuação dos guarda-redes depende, em grande parte, do auxílio e coadjuvação que lhe é prestada pelos homens da defesa. Neste lance, Artur interpõe-se entre Patalino e Costa Pereira, a fim de facilitar a defesa deste por alto. Um jogador do Benfica desequilibrou-se e caiu, mas isso não importa para o caso

deixando a bola e logo indo buscá-la, dando-nos um apontamento curioso. Fazendo-nos recordar, uma sugestão apenas, a obra das grandes equipas do futebol moderno!

*

Se o Benfica não tivesse ganho a partida, teria razões de sobra para se queixar de falta de Sorte. Não porque tivesse realizado uma partida brilhante, sequer média no que respeita a jogo preciso ou de movimentação geral, mas pelo dominio territorial exercido, por ter desferido os melhores remates e ainda por evidenciar superior condição física (o trecho final assim o afirma com eloquência). A verdade, porém, é que tendo chegado ao fim (90 minutos) empatado zero-zero, jogo é jogo, não valendo para a contagem e decisão senão as bolas que se metem, os camisolas-vermelhas acabaram por ter a maior das sortes, ao sair-lhes um bilhete premiado.

Quando passava já dois minutos do tempo regulamentar, isto é, ao 92.º minuto é que o Benfica marcou a bola solitária, em continuação de um livre que causou estragos na defesa do Lusitano, entrando Angelo quase pelas balizas dentro com a bola no peito, gigante indomável, não havendo obstáculo (José da Costa bem o tentou) capaz de deter-lhe a marcha. Golo realizado por um fanático da bola, havendo razões para o qualificar de golo á Benfica.

Se tivesse havido interrupções durante o 2.º tempo, ou se o Lusitano demorasse intencionalmente o jogo (três ou quatro bolas-fora não justificam o caso), não haveria razões para protestos, pois as Regras concedem ao árbitro o poder de prolongamento. Mas a verdade é que tal não se justificava, e por consequência o procedimento do árbitro lesou uma das partes em proveito da outra. Após a marcação do tento, o director do encontro ainda fez jogar mais algum tempo (o prolongamento deve ter sido no seu total de três minutos e pico), mas semelhante disfarce mais o pôs a descoberto. De resto, o erro capital, foi o epilogo de várias deficiências! Sabemos que a intencionalidade de prejudicar está fora de toda a causa, mas os prejuizos verificam-se. E esses podiam evitar-se com um pouco mais de ponderação, tendo em conta aspectos, na aparência infimos, no fundo importantes. Um simples olhar do árbitro para o juiz de linha poderia ter contribuido para que o resultado não fosse falsificado. E não há maneira, infelizmente, de repôr a verdade, de purificar.—T. da S.

Os «cantos» são quase sempre jogadas muito perigosas para as equipas que os sofrem e, por isso, os grupos estudam, nessa hipótese, a melhor disposição das suas peças. Neste «canto», contra o Lusitano, Vital sai a propósito (Costa Pereira é perito em semelhantes saídas), antecipando-se á «cabeça» de um adversário. Os jogadores defensivos do Lusitano estão bem colocados, e todos eles preparados para entrarem em acção

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Há já equipas

que desfrutam de favoritismo

Mais uma jornada — mais um motivo de grande interesse. Nas várias séries já não há equipas sem pontos perdidos, o que não deixa de constituir um aliciante. São já guias das classificações: F. C. Fafe, Rio Ave, Castelo Branco, Marinhense, Alhandra, Almada e F. C. Serpa.

Eis o habitual relance da jornada de ontem:

PRIMEIRA SÉRIE — Régua, 0-F. C. Fafe, 0; Vila Real, 3-Famalicão, 2; Sporting de Fafe, 5-Mirandela, 0.

O F. C. Fafe, que contava por vitórias os jogos disputados, empatou na Régua, cujo clube representativo não conseguira ainda vencer nenhum encontro.

O Vila Real, no seu campo, experimentou dificuldades em frente do F. C. Famalicão, que parece querer resarcir-se de vários malogros registados anteriormente. Na sua terra, o Sporting de Fafe, um dos favoritos para o apuramento, venceu, sem margem para discussão, o Mirandela, adversário de respeito quando actua em campo próprio.

Classificação:

1.º, F. C. Fafe, 7 pontos; 2.º, Sporting de Fafe e S. C. Vila Real, 6; 4.º, Famalicão e Mirandela, 2; 6.º, S. C. Régua, 1.

SEGUNDA SÉRIE — Oliveirense, 5-Avcs, 1; Beira Mar, 2-Feirense, 1; Rio Ave, 1-Avintes, 0.

O Rio Ave infligiu a primeira derrota ao Avintes, passando para o comando da classificação.

O Beira Mar experimentou dificuldades e a Oliveirense bateu folgadamente, como se esperava, o Desportivo das Aves.

Dois clubes da A. F. Aveiro — Oliveirense e Beira-Mar — estão a dar boa luta a outros dois clubes da A. F. Porto — Rio Ave e Avintes. Parece-nos, no entanto, que os grupos nortenhos estão, de momento, mais bem apetrechados.

Classificação:

1.º, Rio Ave, 6 pontos; 2.º, Oliveirense, Avintes e Beira-Mar, 5; 5.º, Feirense; 6.º, Desportivo das Aves, 0 pontos.

TERCEIRA SÉRIE — Lusitano de Vildemoinhos, 5-Carregal do Sal, 1; Tortozendo, 0-Castelo Branco, 0; Gouveenses, 0-Mortágua, 2.

Os Albicastrenses perderam o primeiro ponto em Tortozendo. Com uma boa vitória alcançada em Gouveia, o clube de Mortágua ascendeu ao 2.º lugar. Fácil vitória dos lusitanistas. Está a travar-se boa luta entre o Castelo Branco e o Mortágua, campeões dos seus distritos.

Classificações:

1.º, Castelo Branco, 7 pontos; 2.º, Mortágua F. C., 6; 3.º, Lusitano, 5; 4.º, Tortozendo e Gouveenses, 3; 6.º, Carregal do Sal, 0.

QUARTA SÉRIE — Lusitania de Coimbra, 0-Ateneu de Leiria, 0; Ginásio de Alcobaça, 1-Marialvas, 0; Atlético Marinhense, 5-Naval 1.º de Maio, 0.

Superioridade impressionante dos clubes da A. F. Leiria na sua luta contra os da A. F. Coimbra. Tem sucedido muitas vezes assim. O Atlético Marinhense está á frente da classificação, seguido a dois pontos por dois clubes da sua região. O «leader» obteve robusto triunfo sobre o clube da Figueira da Foz.

Classificação:

1.º, Marinhense, 7 pontos; 2.º, Ateneu de Leiria e Alcobaça, 5; 4.º, Naval e Marialvas, 3; 6.º, Lusitania 1 ponto.

QUINTA SÉRIE — Torres Novas, 0-Aguia Vilafranquense, 0; Ferroviários, 2-Almeirim, 1; Alhandra, 3-Benavente, 0.

Alhandrenses e Ferroviários, do Entroncamento, estão a travar luta interessante. Não são, porém, para desprezar as possibilidades do Benavente e do Aguia, conseguindo este um excelente empate no campo dos torrejanos.

Classificação:

1.º, Alhandra, 7 pontos; 2.º, Ferroviários, 5; 3.º, Benavente e Aguia, 4; 5.º, Torres Novas, 3; 6.º, Almeirim, 1.

SEXTA SÉRIE — Sacavenense, 3-Casa-Pia, 2; Luso do Barreiro, 4-Cova da Piedade, 1; Almada, 3-Seixal, 2.

Os casapianos sofreram outro revés, que os deixou um pouco embaraçados. Um clube da A. F. Setubal — Almada — e outro da F. F. Lisboa — Sacavenense — isolaram-se no comando da classificação. Os Piedenses sofreram a primeira derrota, por sinal por margem expressiva. A luta promete decorrer com sensível equilíbrio.

Classificação:

1.º, Almada e Sacavenense, 6 pontos; 3.º, Cova da Piedade, 5; 4.º, Luso do Barreiro, 4; 5.º, Casa Pia A. C., 3; 6.º, Seixal, 0.

*

Não se disputaram, uma vez mais, jogos do torneio da 7.ª fase — clubes das Associações de Evora e Portalegre.

*

OITAVA FASE — Despertar, 1-S. Domingos, 1; Serpa, 3-Silves, 0; Esperança, 2-Lusitano, 4.

F. C. Serpa (A. F. Beja), ora em veidência, e Lusitano (A. F. Faro), ascenderam ao 1.º posto, mas seguidos de perto pelo Despertar, representante da capital do Baixo Alentejo.

Classificação:

1.º, Serpa e Lusitano, 6 pontos; 3.º, Despertar, 5; 4.º, S. Domingos, 3; 5.º, Esperança e Silves, 2.

Ben David

(Continuação da 1.ª página)

seguir alta classificação no futebol português.

Constam da festa os seguintes numeros:

A's 13 horas, Atlético-Oriental (categorias de honra), para disputa da taça «Cabo Verde».

A's 15 e 15 horas, depois de uma consagração publica a Ben David: Ultramarinos contra Argentinos. Foram seleccionados para a equipa ultramarina: Costa Pereira, Valongo, Pegado, Águas, Coluna, Garrido, Chipenda, Wilson, Pérides, Torres, Matateu, Vicente, Arcanjo, Perdigão, João e Fernando Mendonça, Fialho, Inácio, Flora, Juca e Aparício. E pelos Argentinos: Pellejero, Perez, Di Pace, Vale, Imbelloni, Garófalo, Romero, Forneri, Belen, Araujo, Longo, Valoni, Di Paola, Santiago, Rinaldo e Rosato. Dirigirão os dasfios os árbitros Joaquim Campos, Jaime Sistelo, Anselmo Fernandes, Abel Macedo Pires, Silvério Deliano e Henrique Silva. Como no País não existem guarda-redes argentinos, o posto de «keeper» deverá ser desempenhado por Juan Santos ou Ramin.

O jogo está a suscitar justificado interesse. Colaboram também na festa os atletas do Ginásio Clube Português, que se exibem em saltos em mesa alemã.

RELOGIOS LONGINES

Chama-se a atenção do Publico de que as várias marcas existentes no mercado, terminadas em **INES** e **GINES**, são propositadas imitações para fazer a confusão, e nada têm que ver com a **GRANDE MARCA MUNDIAL «LONGINES»**

Estas imitações só confirmam a qualidade da **LONGINES.**

O Torriense sofreu

a primeira derrota em Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

var, nesta sua deslocação para as Salésias, em que a turma patenteou uma fragilidade de manobra desoladora, especialmente pela ausência de dois interiores com capacidade suficiente de transportar jogo da defesa para o ataque, colaborando, assim, com os médios laterais, de maneira a eles se poderem desdobrar e entregar o esférico em condições das jogadas prosseguirem.

A falta de um jogador com a velocidade suficiente e o domínio de bola que lhe desse possibilidades de subjugar Matateu, obrigou os visitantes — talvez porque Forneri não estivesse em condições físicas para o fazer a colocarem Inácio em «polícia» do avançado adversário, mas como não conseguiu cumprir a missão que lhe foi destinada, senão a curtos espaços, e assim a defesa visitante abriu-se mais do que o necessário e os dianteiros apareceram com facilidade perante o guardião adverso; este viu-se e desejou-se para não ser batido mais vezes do que aquelas que se registaram.

Também contribuiu um pouco para o resultado verificado a tarde pouco afortunada de Gama, cujos três dos cinco golos sofridos foram autênticos brindes oferecidos aos avançados de Belem.

Mas, se a defesa torriense actuou de maneira a facilitar o resultado conseguido pelos lisboetas, os seus avançados, nos seus esquemas de jogo, também desiludiram, pela falta de ligação patenteada e pela nula certeza das suas entregas de bola, fazendo os passes quase sempre para os pés dos defesas adversos. Com uma defesa desunida e com pouco físico, médios morosos e dianteiros que prendiam o esférico demasiadamente e, ainda, por cima, com o seu guardião em tarde de infelicidade, os visitantes não podiam de maneira alguma surpreender os belenenses.

A equipa de Belem, além da facilidade de manobra consentida pelos seus adversários, actuou com o «nervo» suficiente para se impor, revelando capacidade construtiva. A defesa mostrou-se incerta nos minutos iniciais, mas depois recompôs-se e esteve activa e decisiva nos seus movimentos, anulando todas as tentativas de infiltração dos dianteiros contrários. Nos médios, Vicente destacou-se nos cortes de jogo e nas entregas aos dianteiros e, no ataque, sòmente André destoou dos seus companheiros. Tito esteve decidido e o seu engodo pela baliza proporcionou-lhe a marcação dos dois primeiros golos, em aproveitamento de deslizes do guarda-redes visitante, mais espectacular o que obteve em remate de cabeça a passe de Perez e que, pela sua rapidez, deixou Gama pregado na relva, quando devia sair ao encontro do esférico.

Se a partida agradou áquela imensa multidão que se deslocou até ás Salésias, aguardando um desafio mais equilibrado e incerto no seu resultado, ao que lhe foi oferecido, a arbitragem do sr. Paulo de Oliveira, pela duvida das suas resoluções, beneficiando quase sempre o infractor e errando no julgamento das faltas, fê-la despilar e esteve em relação á quadra que se festeja.

A vitória dos belenenses foi merecida e premiou a equipa que melhor se movimentou na relva, desenvolvendo um sistema de jogo eficaz.

Os visitantes merecem elogios, não só porque nunca renunciaram á luta, mas, especialmente, porque nunca recorreram a uma toada defensiva que os colocasse a coberto de um desaire demasiadamente expressivo. Antes pelo contrário, preferiram sempre o jogo aberto de ataque, o que fez com que a partida tivesse espectáculo.

JOSÉ MALHEIRO

Um salto acrobático de José da Costa sobre Matateu, mesmo nas «bochechas» do árbitro! Pellejero, Belén, Perez e Figueiredo aguardam a decisão do juiz de campo...

TAUROMAQUIA

No Campo Pequeno

O Carnaval no Campo Pequeno começou com uma enchente e acabará com outra porque o espectáculo do «Carrocel 1956» confirma o êxito do anterior, com a banda melhorada e cada vez melhor o toureiro-cómico Arevalo que, ora imitando Charlot ou Cantinflas, usou da capa, das bandarilhas e da «muleta» com habilidosa picardia. Mereceu as honras da tarde, bem acompanhado pelos seus peões de confiança que se anunciam Gancho Marx, Tin-tan, Don Metro e Botones. Os portugueses Vasco Augusto deu bons saltos acrobáticos e cravou farpas numa motocicleta bem conduzida por Abel Gascão, ambos com bom conhecimento das reses. Estas prestaram-se á lide, especialmente dois garraios que o já referido Arevalo aproveitou muito bem. Menos felizes foram os alunos dos várias escolas tauromáquicas nacionais distinguindo-se um da «Arena», com capa e «muleta» e um par deles como bandarilheiros. A cavaleira Gina Maria aguentou-se a cavalo, mas esteve infeliz cravando, e um negro viu-se tão negro para bandarilhar que quase perdeu a cor.

em Algés

Em Algés também o espectáculo agradou, ainda que os espectadores fossem em menor numero. Mendes Leal confirmou as tradições do grupo cómico do seu nome na lide de seis garraios que cumpriram. O cavaleiro Balila cumpriu a função equestre, e o espectáculo acabou com uma parodia carnavalesca que fez rir francamente.

José Trincheira, em Badajoz

BADAJOZ, 13. — No festival de beneficência ontem realizado nesta cidade foi ovacionado o novilheiro português José Trincheira, que alternou com António Bienvenida, Carlos Corpas e Miguel Montenegro, também ovacionados. — (A. N. I.).

O Paço de Arcos no Brasil

(Continuação da 1.ª página)

suficiente para tão larga digressão.

— Fez, então, contra-proposta...

— Exactamente. Evidenciámos o desejo de corresponder, mas se nos fosse dada viagem por via aérea. O que veio a suceder.

— E quanto a outras despesas?

— Para aquisição de vário material, equipamentos, etc., em virtude de a nossa condição de amadores, pedimos a verba de 25 contos, a qual, diga-se, já recebemos.

— Portanto, a Portuguesa de Desportos gasta com a vossa ida, cerca de 400 contos no transporte e 25 contos de verba estipulada...

— Sim. Não contando com a estadia. Com esta o dispendio é superior a 500 contos!

— A popularidade do hóquei no Brasil será suficiente para compensar tão elevada despesa?

— Desconheço.

O primeiro jogo é no Rio de Janeiro

— Qual o programa dos encontros?

— Oficialmente, ignoro. Sei que o primeiro é disputado no dia 21, no Rio, contra o Flamengo. E' possivel que o telégrama de uma agência de noticias, que li no «Diário de Lisboa» traduza a verdade e, então, teremos além do desafio referido; dia 23, o nosso adversário será a selecção de Petropolis, também no Rio. No dia 28, em São Paulo, contra o Palmeiras; no dia seguinte, vamos a Santos para defrontar o Internacional de Regatas. No dia 1 de Março, jogaremos contra a Portuguesa de Desportos; dois dias depois, contra o Atlético de São Paulo; no dia 4, contra o Salete H. C.; a 6, contra a selecção paulistana; e a 10, no Maracana, contra a Portuguesa de Desportos.

Os primos Correias em causa

— Disseram-nos que a vossa contra-proposta não seria aceite sem a garantia da ida de Jesus Correia e Correia dos Santos?

— Quando iniciámos as conversações, foi-nos solicitada a biografia de todos os jogadores. Claro que, a dos primos Correias lhes deve ter prendido a atenção, muito particularmente.

Um dia, inesperadamente, recebemos um telegrama a manifestar o desejo de garantirmos a deslocação dos dois internacionais.

Estranhamos o facto, pois nunca haviamos dito, nem deixado perceber, que eles não iam. Pedimos o esclarecimento, devido que nos foi dado — tinham ouvido os comentários do Olivério Serpa, e as nossas ultimas actuações, e o Serpa teria dito que em face de Jesus Correia estar, outra vez, a jogar futebol isso seria impeditivo da sua deslocação a São Paulo.

«Claro que, logo, tranquilizámos a Portuguesa dos Desportos, afirmando que os primos Correias vão, e... vão mesmo.

Optimismo sobre o êxito desportivo

— De facto, sr. capitão, a equipa está em baixo de «forma».

— Esteve. Hoje, não está. O Inverno começou com muita chuva que contribuiu poderosamente para o atraso da preparação. Presentemente, porém, o mal está remediado e estou convicto de que faremos óptima figura nesta nossa saída do estrangeiro.

— Quais as pessoas que se deslocam?

— Três dirigentes, incluindo o orientador do quadro, Carlos Ramos; e os jogadores, Vila Verde, Campos, Virgilio, Correia dos Santos, Jesus Correia, Venancio, Vasco e Joaquim Lopes. Os cinco primeiros são os efectivos.

— Destes jogadores há algum que já tenha jogado hóquei no Brasil?

— Jesus Correia. O «Necas» é a quarta vez que visita o Brasil. Duas com o Sporting, para jogar futebol. Uma, com o Académico, para jogar hóquei. E, agora também para hóquei.

— Qual o nivel do hóquei no Brasil?

— Tenho vagas notícias sobre esse ponto. Contudo, repito, é minha profunda convicção de que a equipa, que na minha curta vida de presidente do clube, já me deu o prazer de triunfar dois campeonatos seguidos, não deixará de corresponder regressando, quem sabe, absolutamente invicta.

— Assim, seja.

O nadador Granados

triunfa na América

NEW HAVEN (Estados Unidos), 13 — No 34.º Festival de Natação foi proclamado campeão o espanhol Henrique Granados, filho do conhecido treinador e neto do falecido compositor do mesmo apelido, que venceu a prova das 440 jardas e estabeleceu o «record» dos 400 metros livres em 4 minutos e 45 segundos.—(Efe).

Martins, na sequência de uma jogada de canto, salta mais alto do que José Maria e Faria, mas a bola saiu a rasar o poste... Estava-se na segunda parte do encontro e o resultado de 4-2 já se havia fixado

NA TAPADINHA

A ilusão e a verdade

Sem que, de entrada, déssemos com uma razão verdadeira ou aparente, amiúde nos surpreendemos a contar o numero dos jogadores de Braga, que evoluiam na relva da Tapadinha.

Contagens repetidas iam-nos dando o numero exacto, contudo, qualquer estranha ilusão de carência, obrigava-nos a voltar ao principio, contando de novo.

A' vista, a equipa bracarense, sempre, nos parecia ser formada por menos de onze jogadores, ou unidades.

Contra o nosso palpite — quem sabe formado por que espécie de incerteza — a equipa de Braga alinhava completa (onze, cada um no seu lugar) mas, no estender das peças, ou, antes, no desenvolver da manobra, o numero parecia que não chegava para tanto terreno e, daí, talvez, iludir-nos quanto á sua exactidão.

De subito, porém, numa jogada, cujo recorte se nos apresentou mais definido, demos pela ilusão: o jogo da equipa de Braga é, por característica, de passe tão miudo que os homens (onze), se chegam para reter a bola no jogo fino, não sobram para empreender o lance de infiltração e de desenvolvimento, a toda a extensão do terreno.

Daí, á situação caprichosa da equipa nos parecer desfalcada, sem quase se saber de qual ou quais peças, fazendo, ao ar livre e nas grandes dimensões de um terreno de jogo um futebol curto, bonitinho e de salão, sem duvida, espectacular, mas totalmente fora da corrente do resultado que, na verdade, domina o Campeonato Nacional.

Diga-se mesmo que, tão tarde quanto demos com esta presumível razão apontada, reparou a equipa de Braga que o seu joguinho lhe era adverso. Aos 20 minutos do primeiro tempo, já a turma leoninа vencia o encontro pela marca de 3-0. Três golos verdadeiros, daqueles que dão tanto gosto a quem os faz, como a quem os vê — isto, sem pretender dividir os homens da bola no grupo de praticantes, e no de espectadores que, raro, querem a mesma coisa — e nascem, com influência decisiva, na marcha de um encontro.

Nem vale a pena distinguir o tento nobre, vistoso, sul-americano de Miltinho, obtido com o calcanhar, unica maneira, aliás, possivel de o conseguir, para afirmar que a linha do Sporting mostrou, logo de entrada, o que vale ter, do jogo, a noção figurada do seu desenvolvimento. A equipa voltou a ter, readquiriu, se se quiser, o gosto do passe largo, infiltrante e mortal, sobretudo, no lance de contra, virtude de passar, rápidamente, da defesa para o ataque.

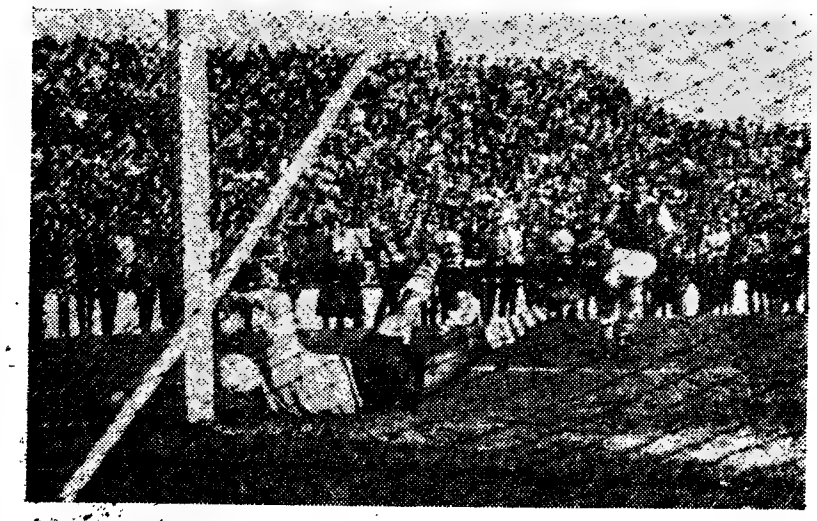
Jeito contrário sempre mostrou a equipa de Braga que, nem na extrema-defesa, usa o passe distante, ou em profundidade, vendo-se que, a quem tem a bola, se deve juntar outra unidade que a receba e, a esta, outra, a quem a segunda a passe; gosto muito pormenorizado de um jogo artistico, mas que pérde virtude por falta de rendimento.

Dir-se-á que os bracarenses, a despeito de tudo, obtiveram dois golos, tão naturais quanto o foram os do Sporting, mas, a verdade, é que qualquer dos lances nasce dos pés de Baptista, em caligrafia miuda, só soletrável por um jogador como Gabriel que se dá a qualquer jogo, mesmo ao de tomar uma decisão de remate. Estamos em crer que nos pés de outro avançado que não fosse o interior-esquerdo de Braga, a construção do seu extremo, tinha uma conversa diferente, e, num o primeiro deduzia a argumentação serena do segundo.

Repare-se que, reagindo contra o jogo comum, esta asa bracarense procura juntar, ao estilo de salão, o gosto do resultado que, só pela negativa, preocupa os outros. Note-se mesmo que, sem ser extremamente cauteloso, o jogo de Braga não foi tão atrevido como o do Sporting que perdeu golos, talvez, fáceis de fazer, mas criou, com facilidade e brilho, lances notáveis de ataque, próprimente dito.

De resto, na disposição das pedras leoninas, toda a preocupação táctica se fixa, ou parece fixar-se, na linha dianteira. Miltinho, ainda que com o n.º 9, foi um interior verdadeiro, jogando em troca com Vasques, um homem do quadrado que, na alternativa, criou um ponta de lança viva, tanto mais difícil de travar, quanto incaracteristica foi a sua posição no terreno. Na verdade, também, Rocha e Martins — o primeiro, mais activo junto á «touche», o segundo, mais hábil na desmarcação, pelo centro — se deram ao jogo de visar as balizas, não se limitando a vê-la de longe, como objecto emoldurado.

ADELINO TAVARES DA SILVA



É evidente que Faria se lançou a destempo. A bola, de resto, franqueou a baliza, pelo melhor angulo, lançada, imprevistamente, por um toque subtil de Miltinho, dado com o calcanhar... Um golo no estilo sul-americano, obtido no relvado da Tapadinha

O Atlético *teve sorte* em Coimbra

Se constitui aliciante a luta para a conquista do primeiro lugar deste campeonato, não deixa de ser emocionante e atractiva a luta que se desenrola entre os ultimos classificados.

Apreciando as equipas, resultados e exibições realizados, verificamos que a Académica sobressai, como a indicar não ser a posição que tem aquela que melhor se lhe ajusta.

Com principio de época comprometedor, imposto por variados factores, que bastante pesaram no rendimento global da equipa, os estudantes têm vindo, pouco a pouco, ao de cima, fazendo antever que não foi jogada ainda a ultima «cartada»...

As adversidades que têm perseguido o grupo — a ultima, o lesionamento do seu excelente jogador Gil — não lhe tiraram ainda as possibilidades de sair da posição incómoda em que se encontra. Para tal, é preciso que os seus pés se sintam em terreno firme, evitando o mais pequeno deslize, a fim de não ser surpreendido pelo destino da fatalidade.

E foi debaixo desta certeza que a Académica entrou ontem no rectangulo, disposta a não se deixar ludibriar pelo Atlético, actualmente equipa pouco afamada.

De facto, logo nas primeiras investidas, ficou-se com a impressão de que a turma não seria suficientemente capaz de bater os pés aos estudantes a ponto de lhes fazer a vida cara.

Tentaram Martinho e Legas formar jogo de forma a provacar panico nas hostes académicas, mas encontraram pela frente um sector que lhes não permitiu realizar o seu intento. Beneficiando, na primeira parte, da pouca coesão dos estudantes, especialmente na linha dianteira onde se verificou a apatia e a fragilidade de Lemos, os Alcantarenses, com os cinco sentidos postos na guarda das balizas, alimentaram-se de lances, mais ou menos individuais, não concebendo como seria para desejar, lances de ligação global.

A defesa do Atlético está em acção uma jogada de ata

Ante a expectativa de jogadores de ambos os lados, o médio Orlando corta, de cabeça, um lance por alto do adversário

NO CAMPO DA MATA

Os Barreirenses venceram bem e os Caldenses perderam... mal

Ás vezes, dá resultado... Sucedeu isso ontem no campo das Caldas da Rainha. Logo que principiou o desafio, os Barreirenses escalonaram-se conscienciosamente na defesa, contando na vanguarda apenas com três elementos, o centro-dianteiro Correia e os extremos José Augusto e Fabian. E este também de quando em vez se via na obrigação de prestar auxílio aos colegas da retaguarda.

Os Caldenses, assim, lançaram-se ao ataque, mas ficaram justamente desconfiados quando se aperceberam de que os visitantes não estavam dispostos a resumir, com a maior simplicidade, a sua taréfa a uma aturada defesa.

Porque igualmente concentraram as atenções na ordenação de contra-ataques susceptíveis de lançar a perturbação entre os defesas adversários. Um deles poderia ser coroado de exito e originar até a vitória.

Foi precisamente isso que aconteceu. O lance registou-se aos 31 minutos da primeira parte. José Augusto recebeu um passe da defesa, galgou terreno em grande velocidade e, com toda a calma, introduziu a bola nas redes. Assim surgiu o unico golo do desafio, assim conseguiu o Barreirense uma preciosa vitória nas Caldas da Rainha.

Outros contra-ataques de perigo souberam gizar os visitantes, que poderiam ter ganho por marca mais expressiva!

Diga-se, no entanto, em abono da verdade, que se tal sucedesse essa «marca mais expressiva» representaria tremenda injustiça. Porque os Caldenses dominaram territorialmente de forma por vezes acentuada e só devido á impericia no remate dos seus dianteiros não puderam chegar pelo menos ao empate ou até—e isso jamais deixaria margem para surpresas—á vitória. Os avançados voltaram a estragar tudo na equipa das Caldas. Quando as tentativas pareciam destinadas a exito, o remate mal aplicado deitava tudo a perder.

Atenuantes? Apenas uma: a da maneira decidida e inteligente como os Barreirenses se organizaram á defesa. Insista-se: uma defesa que não excluiu os firmes propósitos de lançar contra-ataques perigosos. Quando assim se observa, não, de facto, de considerar os sistemas tácticos que se inspiram numa defensiva cerrada e bem estruturada.

No comportamento da equipa, para o exito de semelhante táctica,

(Continua na 7.ª página)

Considera-se que a Académica, com principio bastante desequilibrado, em que faltou, sobretudo, a concretização final, deu motivos de sobra para que o seu adversário espreitasse as ocasiões propicias, mais convenientes, tirando partido dos pontos mais vulneráveis que encontrava. A defesa dos capas negras não teve dificuldade em anular os ataques dirigidos de Abel e Rosário, pois eles foram gerados de forma a não causar grandes contrariedades.

Como dissemos, a Académica começou a carburar mal, sem um avançado-centro á altura das circunstancias sem aquela coesão habitual, que chegou a causar apreensões dos adeptos.

O sector atacante, desorganizado, não usou, durante o primeiro tempo, a táctica que se impunha para ultrapassar a defesa do Atlético, aceitando a marcação cerrada que o adversário lhe oferecia.

A modificação imposta na segunda parte deu á equipa novo alento, pois Abreu, no eixo do ataque, sem todavia, ser o homem indicado para o lugar, acabou por realizar exibição convincente. Mais alegres e produtivos, Faia, Abreu, Duarte e Bentes, convencidos de que a melhor arma a empregar seria a de actuar fóra do bloco defensivo, conseguiram, ao cabo e ao resto, destruir a forte muralha e metralhar as balizas de Ernesto.

Podem os visitantes mostrar-se satisfeitos com o resultado, que o ficam a dever, sem sombra de duvida, ao factor sorte que os acompanhou, inclusive no ponto de honra, oferecido por Wilson, numa intervenção infeliz.

Enfim: um encontro que começou sem garra e cheio de apreensões, veio, afinal, a redundar num desafio interessante, em que venceram os estudantes com todo o merecimento.

Arbitrou, sem dificuldade, Vieira da Costa.

A. ARROBAS

...em acção, ilustrando o guarda-redes Ernesto ...da de ata... da Académica

Pontos perdidos

no máximo possível de 36

	Em casa	Fora	Total
F. C. Porto ...	1	3	4
Benfica	3	2	5
Sporting	4	6	10
Belenenses ...	3	9	12
Spt Covilhã ...	4	11	15
Torriense... ...	4	15	19
V. Setubal ...	4	17	21
Caldas S. C. ...	8	13	21
Lusitano	9	12	21
Barreirense ...	9	14	23
C. U. F.	9	14	23
Atlético	6	18	24
Académica ...	8	18	26
Spt. Braga ...	11	17	28

...pressão ...uficien... ...pés aos ... fazer a ...

...gas for... ...ar pani... ...mas en... ...sector ...lizar o ...na pri... ...são dos ...a linha ... a, apa... ..., os Al... ...entidos ...as, ali... ...nais ou ...cebendo ...nces de

...Orlando

...démica, ...sequili... ...tudo, a ...tivos de ...ário es... ...opicias, ...partido ...eis que ...pas ne... ...m anu... ...Abel e ...gerados ...les con...

...nica co... ...em um ...dos cir... ...são ha... ...apreen...

...anizado, ...ro tem... ...na para ...Atlético. ...da que

...segun... ...alento, ...ue, sem ...ado pa... ...zar exi... ...egres e ...uarte e ... a me... ...a a de ...fensivo, ... resto, ...metra...

...strar-se ...que o ...de du... ...s acom... ...de hon... ...uma in...

...e come... ...apreen... ...ar numa ...e vence... ...o o me...

...Vieira

...OBAS

NO CAMPO DE SANT'A BÁRBARA

Os cufistas atacaram mais...

mas deram os trunfos aos «serranos»

A circunstancia do Sporting da Covilhã se apresentar no Barreiro credenciado com mais oito pontos na tabela, do que o seu adversário, indo até em linha de conta a diferença de comportamento das duas equipas ao longo do torneio, não dando razão que nos levasse a considerar a visita dos «serranos» a Santa Bárbara como coisa de somenos — o valor do adversário e o factor ambiente pesam muito — permitia-nos, todavia, aguardar da turma visitante uma exibição á altura da capacidade técnica que valorizasse a partida através dos pormenores essenciais, capazes de definir o valor dum conjunto de futebol.

E na realidade, durante a primeira vintena de minutos de jogo, ainda chegámos a pensar que as coisas iam realmente passar-se nesse jeito, o que mais agradável se tornava porque a turma da casa, movimentando-se com desenvoltura na defesa e no ataque, imprimindo vivacidade e clareza aos lances, dava a cidade e clareza aos lances, dava á partida nota de completo equilibrio.

A certa altura, porém, pareceu que tudo se baralhou; não se viu mais uma jogada com principio, meio e fim; as defesas adoptaram o cómodo sistema de despachar o esférico de qualquer modo, para quanto mais longe melhor e isso criou maiores dificuldades aos atacantes, porquanto a toada adoptada de jogo feito pelo ar os obrigava a choques constantes com os sectores defensivos, no qual normalmente eram batidos.

A C. U. F. passou, então, a exercer acentuado domínio territorial,

(Continua na 7.ª página)

A marcha do campeonato

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, com os encontros disputados ontem, referentes á 18.ª jornada, vai entrar no terço final da prova, pois faltam, apenas, oito jornadas para a sua conclusão.

Os encontros da repetição da quinta jornada do certame ofereceram os resultados que a seguir recapitulamos:

Belenenses-Torriense... ...	5-1	(1-1)
Sporting-Spt. Braga	4-2	(3-2)
Lusitano-Benfica	0-1	(1-1)
Académica-Atlético	2-1	(2-4)
F. C. Porto-Vit. Setubal...	4-1	(1-1)
Caldas-Barreirense	0-1	(1-1)
C. U. F.-Spt. Covilhã... ...	1-1	(1-2)

As seis equipas que ontem venceram fizeram, todas, melhor resultado do que na 1.ª volta. O Belenenses, o F. C. Porto, o Benfica e o Barreirense desfizeram, a seu favor — é curioso — os empates de há 13 jornadas. Os «azuis» e os Portuenses alcançaram marcas bem expressivas, enquanto os «encarnados» e os Barreirenses se limitaram a resultados insignificantes, que podem merecer outros valores por se tratar de vitórias obtidas no campo dos adversários. Dos restantes vencedores, pode dizer-se que o Sporting arrancou um resultado mais nitido e que a Académica foi o unico a lograr desforço. Do jogo que não teve vencedor — o do Barreiro — os Cufistas rectificaram para um empate a derrota trazida da Covilhã.

As dificuldades experimentadas pelos benfiquistas no jogo de Évora constituiram nota saliente da jornada.

F. C. Porto, Benfica, Sporting e Belenenses, todos vencedores, conservaram, como não podia deixar de ser, as suas posições no cimo da tabela, mantendo as diferenças entre si. O empate do Covilhã e as derrotas do Torriense, Vitória de Setubal, Caldas e Lusitano tornaram maior a clareira entre o 4.º e o 5.º classificados, podendo este, ainda assim, distanciar-se do 6.º. Entre o Torriense (6.º) e o Lusitano (9.º) não houve a mínima alteração no que se refere ao numero de pontos.

A primeira modificação na ordenação das equipas surge-nos no 10.º posto, ora ocupado pelo Barreirense, que antes era 12.º. A contrapartida é-nos dada pelo Atlético, antes 10.º e agora 12.º. O Desportivo da C. U. F. alheou-se desta permuta e quedou-se em 11.º lugar, com a mesma vantagem de um escasso ponto sobre o concorrente que o segue.

Entre os dois ultimos as posições mantiveram-se, não sem que a Académica melhorasse, pois distanciou-se do «lanterna-vermelha». Mas, os sobressaltos continuam para os dois ultimos.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
F. C. Porto ...	9	8	1	—	28- 5	17	9	6	3	—	22- 6	15	18	14	4	—	50-11	32
Benfica	9	6	3	—	27- 7	15	9	8	—	1	26-14	16	18	14	3	1	53-21	31
Sporting C. P.	10	8	—	2	23- 9	16	8	3	4	1	12-10	10	18	11	4	3	35-19	26
Belenenses ...	9	7	1	1	33- 9	15	9	3	3	3	12- 8	9	18	10	4	4	45-17	24
S. Covilhã ...	10	7	2	1	27-11	16	8	1	3	4	8-18	5	18	8	5	5	35-29	21
Torriense.. ...	8	4	4	—	11- 3	12	10	1	3	6	10-22	5	18	5	7	6	21-25	17
Vitória F. C.	8	5	2	1	27-12	12	10	—	3	7	12-29	3	18	5	5	8	39-41	15
Caldas..	10	5	2	3	13- 9	12	8	—	3	5	4-20	3	18	5	5	8	17-29	15
Lusitano... ...	9	2	5	2	12-14	9	9	2	2	5	10-21	6	18	4	7	7	22-35	15
Barreirense ...	9	3	3	3	19-16	9	9	1	2	6	8-21	4	18	4	5	9	27-37	13
C. U. F.	9	3	3	3	10-15	9	9	1	2	6	9-22	4	18	4	5	9	19-37	13
Atlético	8	3	4	1	16-11	10	10	—	2	8	11-30	2	18	3	6	9	27-41	12
Académica ...	9	5	—	4	20-18	10	9	—	—	9	6-23	0	18	5	—	13	26-41	10
Spt. Braga	9	3	1	5	18-20	7	9	—	1	8	9-40	1	18	3	2	13	27-60	8

NO ESTÁDIO DAS ANTAS

Grandes momentos de futebol

Jaburu, especialista em jogadas de cabeça, remata com direcção, apesar de se encontrar em posição difícil

Foi, sem duvida, das mais belas e emocionantes partidas que se têm disputado no Estádio das Antas, neste campeonato, aquela que o F. C. Porto e o Vitória de Setubal, ontem, interpretaram com inexcedível aprumo e correcção, sempre com o pensamento no jogo e procurando, apenas, através da sua movimentação ordenada e consciente, atingir o seu supremo objectivo, isto é: defender ou atacar com êxito. Sob este aspecto as duas equipas igualaram-se e tudo correu dentro da melhor harmonia, sucedendo até que o unico facto a lamentar foi o grave lesionamento do excelente jogador que é José Graça (receava-se fractura do menisco ou rotura de ligamentos), mas esse mesmo ficou-se devendo a um choque entre o defesa-central sadino e o seu guarda-redes.

No entanto, houve nítida dessemelhança na maneira como os grupos marcaram a sua presença no relvado, no que se refere a manobra, estilo de jogo e valor global. Neste capítulo, há que colocar em primeiro plano, em posição nitidamente destacada, o «onze» portuense, que viveu grande parte do tempo a bater o adversário no seu próprio terreno, forçando uma defesa pertinaz e atenta, pois os golpes dos avançados e médios «azuis-brancos» nasciam de todos os lados, em perigosos rasgos individuais, ou em lances traçados com desenvoltura, de excelente entendimento entre as várias unidades.

Contudo, o ataque setubalense também dava sinais de si, especialmente no primeiro período em que lançou algumas investidas difíceis de suster e que provocaram alarme.

A partida teve, por isso, uma fisionomia de interesse, pois, além do mais, a igualdade do marcador mantinha-se através de todas as tentativas que os portuenses faziam para furar a organização defensiva contrária que se mantinha firme, podendo, no entanto, dizer-se que nalguns lances a sorte esteve manifestamente pelo lado dos setubalenses. De contrário, as redes de José Graça teriam sido tocadas, pois houve, pelo menos, duas situações de golo flagrante, incompreensivelmente desperdiçadas.

Mas os golos não surgiam. E Setebal, que não trouxe para o rectangulo a ideia deliberada de jogar apenas o seu destino na retaguarda, reforçando, para isso, esse sector e alheando-se de tudo o mais, á medida que o tempo decorria e mantinha a intangibilidade das suas redes, ganhava animo, criando novas forças que contrariavam, com decisão e segurança, os intentos do adversário, que, tenazmente, insistia para conquistar a tranquilidade.

Contudo, aquilo que era possível fazer-se em meia hora, veio a conseguir-se, apenas, em cinco minutos. Iniciada a segunda parte, o F. C. Porto obteve dois golos de rajada, quase nos minutos iniciais, e com eles cresceu ainda mais, lançou-se numa ofensiva irresistivel, com os seus jogadores, especialmente os elementos do ataque, a desenharem belos esquemas, movimentando-se com extraordinária rapidez e entregando-se a malabarismos que batiam, por vezes, os adversários com fintas desconcertantes—casos de Hernani, Jaburu e Carlos Duarte.

Entretanto, um tento inesperado de Setubal, mas obtido em nítida

(Continua na 7.ª página)

Graça salta por cima de um molho de jogadores e defende a soco, livrando-se de um ataque portuense

VÁ DEPRESSA... VÁ DE Lampa

Os jogos da 2.ª Divisão

NA AMOREIRA

Vantagem técnica e territorial do Estoril

Na generalidade, os jogos de futebol são o que são, e não aquilo que se pretende que sejam.

Do espírito contraditório, entre o ser ou não ser, nascem os jogos chamados banais, em que o trabalho das duas equipas, se não agrada de maneira geral, se aceita, apesar de todas as contingências.

E' o caso do Estoril-Desp. Beja que, embora não tenha atingido nível suficiente para merecer nota alta, teve, pelo menos, a virtude de se poder classificar de «sofrível».

Com efeito, enquanto o Desportivo de Beja teve ao seu alcance todas as pedras basilares de que se compõe o seu «xadrez», a luta revestiu-se, sempre, de uma toada de equilíbrio, movimentada, com laivos de bons esquemas, em que a bola girou sempre num-vai-vem constante, em jogo aberto e franco. Daí, as oportunidades de golo nem sempre aproveitadas com êxito (caso, por exemplo, de Andrade, que falhou por duas vezes, quando tinha a baliza á mercê).

Foram, porém, mais felizes os Alentejanos que, aos 11 minutos, se colocaram em vencedores, num lance em que a defesa do Estoril se deixou bater infantilmente Mas este erro foi prontamente anulado e o 1-1 que se registava ao intervalo reflectia, em parte, o jogo até aí desenvolvido, se bem que aos Estorilenses se pudesse atribuir, pelo menos, escassa vantagem no marcador. Mas a verdade é que, por falta de mérito das linhas de ataque, que, pretendiam, acima de tudo, o chamado jogo de adorno ao futebol prático e incisivo, a igualdade não se desfazia. E contra factos...

No segundo tempo, e principalmente depois da lesão de Farinho, logo nos primeiros minutos do reatamento, o padrão do jogo modificou-se totalmente. E assistiu-se, então, a uma luta sem tréguas, entre o ataque cerrado dos Estorilenses e a defesa mais que reforçada dos Alentejanos, que, numéricamente inferiorizados, pretendiam a todo o custo defender a igualdade, que ao Estoril não servia. Mas se o Beja representava, neste caso, o polo negativo da contenda, o Estoril era, todo ele, o polo positivo — a força contra a qual era impossível resistir... E os dois golos marcados de «rajada» (aos 23 e 24 minutos), foram a varinha mágica que modificou a partida. Desse momento até ao final, a vantagem, não só territorial como técnica, do Estoril, afirmou-se de maneira categórica, pronunciada. Essa vantagem tornou-se mais intensa para o final do jogo, altura em que os defensores do grupo alentejano viveram momentos de apuro e de grande confusão (vide a origem da grande penalidade que Lourenço falhou), numa luta em que a desigualdade estava bem patente.

Deve dizer-se, porém, que os Bejenses mantiveram em todo o jogo o seu admirável espírito de luta, tentando realizar contra-ataques sempre que as circunstancias o permitiam, mas dos quais nada podia resultar, porquanto, para além da linha divisória do meio campo, havia a terra de ninguém. Com dois homens na frente, apenas, era impossível transpor a muralha.

Em conclusão: foi valorosa a réplica dos rapazes de Beja e inegávelmente animosa. Simplesmente, o «onze» do Estoril, servido por unidades mais aptas, tanto no ataque como na defesa, formou uma equipa mais capaz, mais concreta.

O sr. Fernando Valério, de Setubal, que dirigiu a partida, aliás, sem dificuldade, teve erros de somenos que nem merece a pena apontar.

PEDRO CARVALHO

EM PORTIMÃO

Avalanche de golos em jogo de fraco interesse

A vitória do Portimonense em frente do Arroios pode bem dizer-se que foi arrancada a ferros como, aliás, indica a própria expressão numérica do resultado.

De fraca técnica, a partida foi, em todo o caso, emotiva, á medida que os golos iam sendo marcados ora numa, ora noutra baliza.

Ao intervalo, graças ao desacerto com que actuava a defesa algárvia, em especial o defesa-central, Luz I, culpado pelo menos em dois golos, o Arroios registava vantagem quase tranquilizadora. Dir-se-ia, até, que o Portimonense, pela fraca actuação que vinha a fazer, não seria capaz, na segunda parte, de desfazer a vantagem conseguida pelo adversário. O Arroios, embora não estivesse a fazer exibição de mérito, mostrava-se equipa mais consciente e realizadora, jsutificando a vantagem e merecendo aumentá-la.

No reatamento, a equipa da «casa» fez recuar José Maria para a defesa, derivando Luz I para avançado-centro e Moniz para interior. Desta medida, tendente a reforçar a defesa, veio a surgir, afinal, melhoria do ataque portimonense.

A feição da partida modificou-se. De dominados, os Algarvios passaram a dominadores e os golos apareceram com certa dose de felicidade, aliás. O principal demérito da equipa visitante residiu no facto de não ter sabido segurar o resultado, quando este se lhe apresentava favorável. Globalmente, apesar de derrotado, o Arroios foi superior ao adversário, pois pertenceu-lhe os melhores momentos de futebol nesta fraca partida.

No Portimonense, há que sublinhar a acção de José Maria, especialmente no período em que actuou a defesa, de Rueda, autor de quatro dos tentos da sua equipa; e de Bezerra. Simpliciano, Amadeu e Adelino foram os melhores do Arroios. Arbitragem segura de Inocêncio Calabote.

CANDEIAS NUNES

OLIVAIS-JUVENTUDE — Com os olhos postos na bola, Casimiro apresta-se para lançar uma ofensiva dos Lisboetas

O Olhanense em plano de relevo

Os Olhanenses receberam ontem o União de Montemor. Venceram por 6-1, mas o resultado está longe de exprimir a réplica porfiada que os Alentejanos capricharam em dar aos Algarvios. Estes ficaram em grande parte a dever a expressão do resultado aos deslises do guarda-redes adversário, André.

Se bem que houvessem, na maior parte do desafio, dominado técnica e territorialmente, os Olhanenses também em vários períodos foram coagidos a suportar a ascendência dos adversários. Estes chegaram igualmente a delinear alguns lances de agrado. Mas o certo é que a equipa olhanense cada vez revela maior homogeneidade, favorecida pela mocidade e habilidade dos seus componentes.

Vencendo já ao intervalo por 2-0, os Algarvios intensificaram a sua pressão no segundo período, a despeito dos laboriosos esforços dos adversários para contrariarem essa ascendência.

O volume da marca ficaram-no os Olhanenses a dever também em grande parte ao amparo da fortuna. Mereciam vencer, mas não por tão severa diferença para os Montemorenses, que deixaram boa impressão na vila algarvia, devido ao conjunto e ao valor individual de alguns elementos, entre os quais se deverá realçar o comportamento de Vinueza.

EM OLIVAIS

Vitória folgada do grupo que mereceu...

O encontro entre o Olivais e o Juventude de Evora longe de merecer nota alta no campo técnico teve, todavia, a assinalá-lo o entusiasmo dos jogadores de qualquer dos grupos, principalmente no decorrer dos primeiros quarenta e cinco minutos.

Neste período jogou-se futebol rápido, movimentado e agradável, embora pouco incisivo, com os avançados dos dois lados a revelar engodo pela baliza sem que, contudo, as jogadas fossem finalizadas como mereciam, umas vezes pela acção enérgica dos defesas, outras por precipitação nos remates. E' certo que o Olivais, lançado logo de começo ao ataque, obrigando o guarda-redes Rogério Contreiras a quatro intervenções em três minutos — uma delas com bastante segurança —, foi sempre mais perigoso frente á baliza contrária, embora o seu domínio fosse ligeiro no começo da partida. Os Eborenses ripostavam com energia, movimentando-se bem no terreno ao ataque e constituindo algumas vezes bastante perigo frente ás redes defendidas por Moutinho.

A partir do quarto de hora inicial, os «encarnados» passaram a comandar e depois de uma «perdida» flagrante de Acácio, o Olivais fez um golo seguido de outro, nove minutos decorridos, numa jogada de insistência de Campos, aos quais o Juventude bem poderia ter respondido se um remate de Caraça, que passou a rasar o poste, fora do alcance de Moutinho, tivesse tido melhor sorte.

O domínio do clube local a partir da altura em que o adversário ficou privado de Simões, foi total e os três golos que marcou ainda, na medida em que ditaram o vencedor deram á sua linha de ataque maior confiança. Poderiam mesmo ter ido além de 6-0 se Caraça, com Rogério batido, não tivesse salvo um golo mesmo sobre a linha. Se é uma verdade que o resultado correspondeu ao domínio do Olivais este foi mais volumoso devido á má exibição de Rogério Contreiras, batido em três pontapés de canto por ficar estático sobre a linha de golo, permitindo os remates certeiros dos avançados encarnados.

Dos vencedores é justo salientar Campos, Guedes e Casimiro que se movimentaram sempre com perfeição criando situações de muito perigo, e o médio Gomes, muito util durante todo o encontro. Dos Eborenses agradou-nos o trabalho de Ornelas, incansável a empurrar o seu ataque, fornecendo-lhe jogo em boas condições, e o do defesa central, Simões, até á altura de se lesionar.

Arbitrou Libertino Domingues que perdoou aos Eborenses uma grande penalidade e castigou os donos do campo com duas deslocações forçadas. Soube impor sempre a sua autoridade o que, até certo modo, lhe facilitou a missão.

ANTAS TEIXEIRA

De jornada a jornada

O fim da 1.ª fase do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão aproxima-se a passos largos. Mais três jornadas e desaparecerão, por completo, as duvidas cada vez menos consistentes quanto ao apuramento dos seis finalistas.

Na ronda de ontem — a 23.ª —, invulgarmente fértil em golos, anotaram-se os resultados que a seguir recapitulamos:

Boavista-Chaves...	...	*7-0 (1-1)*
Salg.-Acad. Viseu	...	*7-0 (2-1)*
V. Guim.-Sanjoan.	...	*2 0 (0-1)*
Leixões-«Leões»...	...	*6-1 (1-2)*
Espinho-Vianense	...	*5-2 (3-4)*
Peniche-Tirsense	...	*2-1 (1-3)*
Gil Vicente-U. Coimb.		*2-0 (2-3)*

Estes resultados não ajudaram a esclarecer as duvidas quanto ao apuramento dos que hão-de passar á segunda fase. Os quatro da frente venceram e tudo ficou como anteriormente. Os dois da frente chamaram a si nitidos triunfos, os dois outros, com marcas mais modestas, tiveram, no entanto, o mérito de lograrem desforras.

Mas, não foram unicamente os Vimaranenses e os Matosinhenses que se desforraram dos desaires da 10.ª jornada: o Espinho, o Peniche e o Gil Vicente imitaram aqueles.

As unicas alterações que se anotaram, deram-se nos lugares intermédios da tabela. Concretizando: do 1.º ao 4.º não houve mudanças; a seguir surge-nos o Espinho que passou de 6.º para 5.º, por permuta com a Sanjoanense; entre o 7.º e o 10.º, também, não houve alterações; a seguir outra permuta entre o Peniche e o Desportivo de Chaves, com passagem daquele de 12.º para 11.º.

Os dois ultimos conservaram os seus lugares que são uma fábrica de apreensões. Talvez que no próximo domingo se apure o ultimo.

* * *

No Grupo Sul, os resultados foram estes:

Coruch.-Oriental...	...	*1-1 (3-5)*
Estoril-Desp. Beja...		*3-1 (0-0)*
Olivais-Juventude	...	*6-0 (2-1)*
Portim.-Arroios...	...	*6-5 (1-2)*
Elvas-Farense	... ...	*5-2 (0-2)*
Olhanense-U. Mont....		*6-1 (1-2)*
Portaleg.-Montijo...		*5-0 (0-2)*

Chuva de golos! Nos sete desafios marcaram — nada menos de 42 golos — média de 6 por encontro.

O guia da classificação não pôde repetir a vitória da 1.ª volta, mas conhecidas as dificuldades que todos os grupos experimentam em Coruche, o empate não custa a aceitar. Deste empate, sem qualquer influência nas aspirações dos dois contendores só veio a beneficiar o Estoril, que ficou em condições de poder terminar 2.º. Mas, sinceramente não acreditamos. Melhor teria sido para os estorilistas um deslise do Olhanense e do Portalegrense.

Todo o interesse continua a verificar-se á volta do apuramento do 3.º classificado.

A ronda foi fértil em golos — como já se disse — e em desforras. Estas sorriram ao Portimonense, ao Elvas, ao Olhanense e ao Portalegrense.

Como no Grupo Norte, sòmente quatro grupos alteraram as suas posições: o Portalegrense passou de 6.º para 5.º, por troca com o Olhanense; e o Portimonense subiu de 8.º para 7.º, permutando com o União de Montemor. E foi tudo.

EM CORUCHE

Visitados e visitantes portaram-se bem...

O desafio Coruchense-Oriental era o melhor cartaz da Zona Sul na jornada de ontem. Assim o explica o numero de perto ou de longe, para presenciar de perto ou de longe, para presenciarem o desafio. O Coruchense era segundo classificado. O Oriental o primeiro. Aquele desejando subir. O outro desejando manter-se. Ia ser renhida a luta. E o mérito dos dois competidores foi posto em campo. O futebol, já o temos dito, não se joga unicamente com os pés. Joga-se, também, com a cabeça... Ora, vimos, aliás, com agrado, que ambos os grupos souberam ter presente essa condição tão necessária. Tanto assim, que temos certa duvida em precisar qual deles mais brilhou. Por vezes, um poder físico mais se evidenciou em certos lances por um lado, mas neutralizado, por outro, pela calma e habilidade na manobra. Pode-se, equitativamente, dividir pelos dois grupos essa actuação acertada. Falhas, houve também, como é natural, assim como circunstancias decorreram em que a sorte se manifestou, quer para um quer para outro.

Os guarda-redes estiveram á altura da sua difícil missão. Defesas, médios e avançados portaram-se muito regularmente e ás vezes em tom superior.

João e Rocha, do Coruchense, e Almeida e Rogério, do Oriental, evidenciaram-se. Julio e Leitão limitaram-se quase a marcar os dois pontos da partida.

O empate a 1-1 marca muito lógicamente o balanço do que deixamos dito e a arbitragem do sr. Manuel Barulho foi muito regular.

HERCULANO DE SEABRA

Uma vitória do Portalegrense

Os Portalegrenses totalizaram mais um triunfo, embora já estejam arredados do caminho para o 3.º lugar. Receberam no seu campo o Desportivo do Montijo, ao qual derrotaram por 5-0, sem margem para discussões.

Os Montijenses não se encontram no melhor da sua forma, mostrando-se indecisos por lhes faltarem alguns titulares, ao passo que a equipa de Portalegre continua a exibir satisfatórias possibilidades, denotando em especial no seu campo, convincente poder de remate.

Bem se esforçaram os representantes do Montijo para neutralizar a acção ofensiva dos visitados, mas estes, ao ataque, ressurgiram, marcando alguns golos espectaculares.

Diga-se, no entanto, que a derrota, pela sua expressão, é demasiadamente severa para os Montijenses, que sempre aos contendores deram luta decidida, mormente no que se relaciona com o trabalho dos compartimentos defensivos.

Tirando essa faceta do encontro, este tem, pois, esta história singelíssima: a boa vontade dos visitantes não chegou para ofuscar o poder globar do onze de Portalegre.

Federação Portuguesa de Tiro

Reune-se, no dia 25 do corrente, ás 22 horas, a assembleia geral ordinária da Federação Portuguesa de Tiro.

As classificações

(ZONA SUL)

	J	V.	E.	D.	Golos		Pontos
					F.	C.	
Oriental..	23	15	7	1	69	26	37
Coruchense.. ...	23	14	5	4	67	36	33
Estoril Praia ...	23	11	6	6	44	37	28
Olhanense... ...	23	10	6	7	49	40	26
Portalegrense ..	23	10	5	7	32	24	25
Farense...	23	9	6	8	39	33	24
Portimonense ..	23	9	4	10	48	40	22
União M.	23	9	4	10	43	51	22
Montijo..	23	6	8	9	27	44	20
Desp. Beja... ...	23	7	5	11	29	38	19
Juventude	23	8	3	12	28	49	19
Arroios	23	7	4	12	45	62	18
Olivais...	23	7	3	13	48	54	17
Elvas	23	3	6	14	32	58	12

(ZONA NORTE)

	J	V.	E.	D.	Golos		Pontos
					F.	C.	
V. Guimarães..	23	16	4	3	54	34	34
Boavista	23	14	5	4	68	30	33
Salgueiros... ...	23	15	3	5	56	26	33
Leixões...	23	12	5	6	77	33	29
Espinho..	23	14	—	9	75	54	28
Sanjoanense ...	23	12	3	8	43	40	27
Vianense	23	8	5	10	32	51	21
Tirsense.	23	10	—	13	47	44	20
«Os Leões».. ...	23	7	6	10	39	45	20
Gil Vicente.. ...	23	8	2	13	40	44	18
Peniche..	23	7	4	12	40	66	18
Chaves...	23	7	2	14	37	68	16
U. Coimbra.. ...	23	7	2	14	28	70	16
Academico.. ...	23	4	3	16	36	69	11

ECOS

do futebol mundial

Gunnar Nordahl, o «artilheiro» do Milão, declarou recentemente que jogou, desde os 19 anos, 506 desafios e que neles marcou 506 golos! O famoso sueco mostrou ter a escrita perfeitamente em dia... Assim, detalhou: 68 no Hoeraforg (3.ª Divisão da Suécia, de 1937 a 1940) e em 41 desafios; 79 em 84 encontros, de 1940 a 1944, no Degerfors (1.ª Divisão); 106 de 100 jogos no Norrkoping, de 1944 a 1948; 201 em 238 partidas no Milão, de 1948 até agora; 43 em 33 desafios internacionais; 2 em 4 encontros da selecção da F. I. F. A.; 7 em 6 jogos da Taça Latina. Outro «record» de Nordahl: em 19 anos só não fez 13 desafios!

* * *

Pela primeira vez na história do futebol espanhol, um «team» de clube jogará na Inglaterra. O Atlético de Bilbau, «leader» incontestado do campeonato da Liga, deslocar-se-á para Londres no dia 14 de Março, para defrontar o Wolverhampton (Lobos). Como na equipa espanhola amplamente derrotada, em Dezembro, no estádio de Wembley, havia muitos jogadores do Bilbau, o encontro assume, de certo modo, o aspecto de uma desforra...

* * *

Tom Finney, o célebre avançado do Preston e o mais directo rival de Matthews, disputou há pouco o seu 300.º desafio na 1.ª Divisão da Liga Inglesa. Convém observar que Finney nunca envergou outra camisola que não fosse a do Preston, salvo, evidentemente, a da equipa nacional. O caso de Tom, canalizador de seu ofício, é um dos mais interessantes no que se refere á fidelidade ao clube.

* * *

O guarda-redes Swift, do Manchester City, quando passava as férias em Larvik, na Noruega, fez um treino na reserva do clube local e sofreu numerosos golos. Ao chegar á sua terra referiu-se elogiosamente ao futebol norueguês. E, de aí, ter o Manchester City resolvido ir festejar á Noruega o seu 50.º aniversário! Lá disputará, em Junho próximo, alguns desafios.

* * *

A fim de preparar sèriamente a sua época internacional, a Suíça escolheu já vários jogadores e concentrou-os no magnífico campo de treino de Macolin. Na lista dos convocados figuram, entre outros, Parlier, Kernen, Antenen, Mauron, Vonlanden, Steffen (!), Meier, Eschmann, etc. Por clube a contribuição é a seguinte: Joung Povs, 6; Lausana 5; Chaux de Fonds, 4; Servette e Grasshopers, 2 cada. São, pois, 19 os elementos designados.

* * *

Na Africa do Sul os preconceitos de cor são ainda grandes. De tal modo, que a Federação de Futebol filiada na F. I. F. A. não aceitava jogadores negros. O sr. Lotsy, delegado da Federação Internacional, conseguiu que a Federação Sul-Africana aceite elementos negros, indo, até, organizar um campeonato próprio. Não pôde, no entanto, alcançar um dos seus objectivos: o de poderem os negros jogar ao lado dos brancos no campeonato destes e na equipa nacional.

* * *

O Anderlecht e Jeff Mermans estiveram em litígio. O famoso «artilheiro», vexado por algumas observações feitas á sua actuação no desafio com o Standard, deliberou abandonar o futebol. Mas o Anderlecht sentiu necessidade dele e perguntou-lhe, por escrito, se queria continuar ou não. O grande Jeff respondeu colocando-se á disposição do clube. Tudo, pois, acabou bem.

* * *

Está assente a realização do desafio França-Bélgica, em Paris, no dia 11 de Novembro (Dia do Armistício). A Imprensa da especialidade aceitou bem o jogo com o país que interrompeu a gloriosa carreira dos «tricolores», considerando-o em relação aos Franceses como uma necessária «lição de energia»...

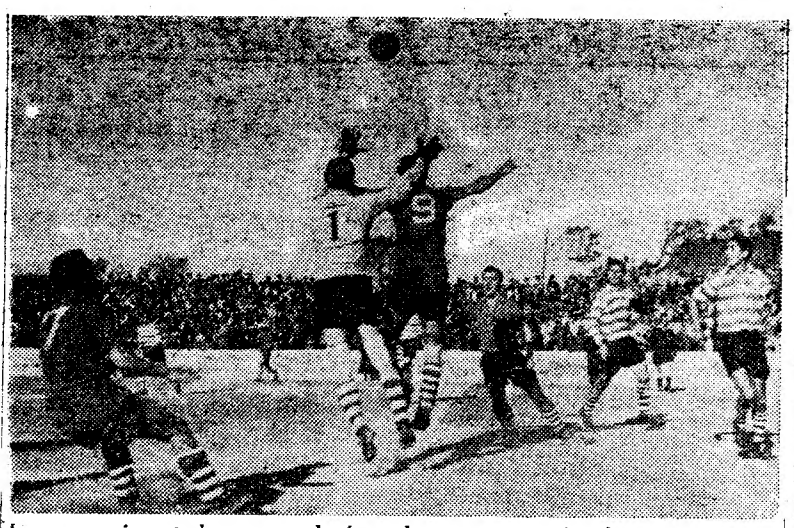
* * *

Consta que o Internacional de Milão, já ofereceu 50 milhões de francos pela transferência de Kopa. Este receberia 10 milhões. Dias depois, corria o boato (?) de que o Juventus, de Turim, estaria disposto a cobrir o lance... 50 milhões correspondem a 4 mil contos.

* * *

Depois de amanhã, em Bolonha, realiza-se o desafio Itália-França. O Município local, proprietário do estádio, mandou proceder á ampliação do recinto, cuja lotação passará de 40.000 para 58.000 lugares.

NO-NIK
A BOQUILHA ANTI-NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM



Lance movimentado na grande área dos «serranos», igual a tantos outros em que o desafio entre a C. U. F. e o Covilhã foi fertil. Rita, que fez exibição destacada, prepara-se para captar o esférico, acossado por Vasques. Pedro Duarte refreia a corrida, enquanto Martin, Vale, Arsénio, Cabrita e Cavem concentram a sua atenção no duelo entre o guarda-redes e o avançado-centro

O empate que no Barreiro alcançaram os «leões» da Serra

(Continuação da página central)

que veio a intensificar-se no 2.º tempo,mas a revelar-se, pelo processo de jogo adoptado, incapaz de bater a barreira defensiva dos visitantes bem organizada, rápida e decidida e contando com a preciosa ajuda que lhe emprestava o labor incessante de Martin e C. Ferreira.

Implicitamente, os «leões» da Serra, enfraquecendo o ataque, onde Janos se revelava complicativo e improdutivo, passaram a limitar a sua acção a umas quantas tentativas de contra-ataque, sistema em que, aliás, e não obstante a superioridade numérica dos defensores locais, se mostravam perigosos.

Cremos que o Covilhã foi levado a uma táctica defensiva por virtude da colocação em «ponta de lança» de Arsénio, ao qual Cabrita só largou por um momento, a um minuto do final, dando ao n.º 8 do Barreiro a possibilidade de alcançar o empate para a sua equipa. Ao recuo de Cabrita para a zona entre os defesas e o guarda-redes, seguiu-se a de C. Ferreira para o lugar daquele.

A C. U. F. «atirou» com Orlando para o lugar onde normalmente deveria actuar Arsénio e foi a vez de ora C. Fererira, ora Martin, recuarem até á linha de defesa.

Os locais atacavam em massa, atirando o esférico em arco sobre a baliza de Covilhã, onde Rita e toda a defesa — ou melhor — todos os que jogavam á defesa, aceitavam tranquilamente, mas com um sorriso de satisfação os trunfos que o adversário lhes oferecia.

E ainda que o golo do empate viesse a resultar da unica intervenção falhada pelo guarda-redes serrano — não restam duvidas de que o resultado final está certo, isto é, a C. U. F. merecia o empate. E não dizemos que merecesse ganhar o jogo porque a forma como procurou atingir a meta adversária era a menos indicada. Mas a verdade é que o Covilhã também não merecia mais, renunciando tão ostensivamente, a bater-se em campo aberto.

Libanio, Palma, Orlando, Arsénio e Luís, na C. U. F. e Rita, Martin, Cavém, Cabrita, C. Ferreira e Pires, no Covilhã, os elementos mais destacados.

ISAAC PAIS

O êxito do Barreirense

(Continuação da página central)

que aliás não oferece aspectos de ineditismo, se não quando realmente produz bons efeitos, mister se torna dispor de três avançados decididos, rápidos, lutadores e... rematadores. Teve-os o Barreirense no jovem e hábil José Augusto, que progride a olhos vistos; em Correia, jogador fogoso, dos que nunca renunciam á luta; e em Fabian, rápido na execução e finissimo nos lançamentos aos colegas mais bem desmarcados. Esses lançamentos, partindo várias vezes dos sectores recuados, originaram contra-ataques de respeito e puseram bem á prova as faculdades de José Augusto e Correia.

Todos que agiram na defesa tiveram comportamento meritório, entreajudando-se com muito acerto e até com espírito de sacrificio nos lances ofensivos em que os adversários puseram mais ardor e voluntariedade.

O Barreirense conquistou triunfo precioso nas Caldas. Uma surpresa da jornada. E esse triunfo ficou-o a dever incontestávelmente a uma táctica bem concebida e executada.

Quanto aos Caldenses, que dominaram e... não marcaram (quantas vezes se tem dito isto no decorrer dos campeonatos!) a actuação dos avançados, falhos de imaginação e de faculdades de rematadores, constituiu o principal motivo da derrota. Porque, para se contrariarem tácticas defensivas, os avançados necessitam, especialmente, de imaginação e de habilidade que por vezes se casa bem com o destemor.

Os Barreirenses venceram bem... Os Caldenses perderam... mal!... Porque nem conseguiram traduzir pelo menos no empate a sua expressiva superioridade territorial!...

R. A. V.

NÃO CORRA... COMPRE UMA Vespa

Belfast à vista...

e o 30.º «Cross» das Nações

Depois de Berna e S. Sebastian, para não falarmos noutros locais de boa memória para a modalidade, é forçoso acreditar no atletismo português.

A modalidade, que tem sido, verdade se diga, vítima nas suas pretensões de expansão, não pode agora perder o balanço iniciado. O nosso mérito tem sido unanimemente reconhecido pelos dirigentes estrangeiros.

O 30.º «Cross das Nações» vai celebrar-se em Belfast, na Irlanda, no dia 19 de Março próximo. A equipa portuguesa de corta-mato lá estará presente, se até áquela ocasião não surgir qualquer imprevisto tão natural na nossa maneira de agir...

A luta, em Belfast, vai ser muito mais dura do que a travada em S. Sebastian. Os Ingleses e Irlandeses, mestres na feitura de corridas através do campo, «deliciarão»... por certo, os concorrentes com um traçado duro, próprio da sua maneira de ser. Enfim, temos a certeza de que será um corta-mato, bem «afiado»...

A equipa nacional está ainda, por delinear no seu todo; isto é, não se sabe presentemente quais serão os homens com os quais se conta, apesar de dois ou três deles já terem dado provas que nos levam a acreditar na sua selecção. Numa palavra: não se sabe quais são os corredores que formam o bloco de onde sairá o conjunto português...

Sabe-se e isso tem-se verificado no decorrer das competições oficiais, que os técnicos dos clubes, os responsáveis pelos seus conjuntos, estão orientando o treino dos seus atletas, mas isto, parece-nos, salvo melhor opinião, que em nada contribui ou contribuirá para a estruturação de um conjunto nacional com «cabeça, tronco e membros».

A modalidade subiu de plano, todos os sabem, cotando-se, portanto, já como uma das realidades desportivas do nosso País. Os atletas demonstraram, efectivamente, com a «prova dos nove» feita por mais de uma vez, que são homens perfeitamente aptos como os outros, que são, não há duvida, tão «fenómenos» como aqueles que o são no estrangeiro. Com os meios que sobejam aos outros e que nos faltam com frequência, estamos certos de que a nossa posição seria ainda muito melhor.

Dos oito homens — Manuel Faria, Sporting, 13.º; Julio Silva, Benfica, 18.º; José Araujo, Benfica, 25.º; Filipe Luís, Sporting, 36.º; António Ventura, Benfica, 39.º; Augusto Silva, Benfica, 56.º; Joaquim Dias Santos, Sporting, 59.º; e Armando Ventura, Benfica, 72.º, — que foram em 19 de Março de 1955 a S. Sebastian, dois deles conseguiram chamar a si as atenções gerais. São eles: Manuel Faria e José Araujo, o primeiro com a sua «forma» de sempre irresistível e o segundo com uma regularidade assombrosa nas provas de fundo.

A juntar a estes dois homens surgiu agora uma «estrela» nas provas de fundo, que veio pelo seu próprio «pé», das provas de velocidade prolongada — Hélio Duarte, do Benfica. As suas qualidades já foram apontadas em todos os tons na Imprensa.

A equipa portuguesa, com a sua inclusão, cremos que só tem a ganhar. E ainda bem que dia-a-dia vão surgindo novos valores.

Depois do que dissemos, há que afirmar que o conjunto nacional tem já em perspectiva um grupo de choque. Falta, portanto, angariar o outro grupo, que não é menos importante, e que consideramos grupo de reforço.

Dos oito homens que representaram o País em S. Sebastian, todos foram chamados a prestar provas, mas como se disse, apenas dois fizeram figura. Os restantes desiludiram e parecem não querer interessar-se pela sua selecção... Isto, quanto a nós, não é forma de agir. Os atletas com carteira de internacionais não podiam alhear-se do chamamento á representação nacional. Esperemos que reconsiderem e se entreguem ao «trabalho», porque, como mais de uma vez, temos dito, não há coroa de glória que não tenha espinhos...

As perspectivas não são desanimadoras e as probabilidades para todos são iguais. Só resta esperar que os visados sigam o exemplo de Manuel Faria, José Araujo e Helio Duarte e temos a certeza de que a nossa equipa será agora mais homogénea do que a de 1955.

JOSÉ BATALHA

PROVAS DE ESQUI

Rui Costa ganhou uma prova disputada a 11º negativos na Serra da Estrela

Para disputa da taça «Industriais de Lanificios da Covilhã», realizou-se, ontem, na pista de Piornes, na Serra da Estrela, a 1990 metros de altitude, a prova-combinado alpino em «ski». Foi vencedor o corredor Rui Cruz Costa, do Clube Nacional de Montanhismo, com 1 m. 17 s.; 2.º eng. Luís Oom, do «Ski» Clube de Portugal, 1 m. 24 s.; 3.º Luís Filipe Saraiva, do Clube Nacional de Montanhismo, 1 m. 33 s. 2/5.

A prova, apesar da baixa temperatura (11 graus negativos...», foi presenciada por elevado numero de pessoas.

A «Taça A. C. P.» disputa-se amanhã

Amanhã, disputa-se, na Serra da Estrela, a prova de esqui, dotada com a taça «A. C. P.», organização do «Ski» Clube de Portugal, para corredores da classe B. A corrida, que está a despertar grande interesse, por ser a primeira desta época destinada a esquiadores da 2.ª série (3 esquis da E. S. S. E.) é mista para homens e senhoras, e consta de uma descida com portas. Além da velocidade pura é indispensável muita destreza para as viragens rápidas.

As muitas centenas de pessoas que por esta época se deslocam ao já tradicional «Carnaval na Neve», nas Penhas da Saude, terão que dispender fartas energias se quiserem alcançar o planalto para desfrutar as belezas da neve. O projectado teleférico para a Torre será mais uma vez o motivo principal das controvérsias e o alvo do mau humor dos que não nasceram com veia de alpinistas!

«O Elvas» desfez as ilusões do Farense

O Sporting Farense ainda não estava arredado da corrida para o 3.º lugar, que dá o direito á passagem á derradeira fase do torneio.

Tudo indicava que os representantes de Faro torneassem o obstáculo de Elvas, já condenado á baixa de divisão. Mas assim não aconteceu. Porque os Elvenses, desejosos de se tornar lembrados numa prova em que a sorte lhes foi madrasta, venceram por 6-0!

Quem ousaria acreditar em semelhante «desastre» dos Farenses, que desde logo renunciaram ao 3.º posto da classificação, tão ansiado?

Acresce que o encontro se disputou em Campo Maior, por «O Elvas» ter o seu interditado.

A verdade é que os Alentejanos revelaram finalmente no desafio de ontem o seu poder ofensivo em face de uma equipa que sempre se fez valer da solidez e robustez da sua defesa.

Tudo correu da melhor maneira para os Elvenses. Tudo saiu mal aos Algarvios. Estes não dispuseram de avançados rematadores e os seus defesas claudicaram por demais, inesperadamente. Já os de Elvas, repita-se, conseguiram fornecer no encontro de ontem uma força a que os seus adeptos já não estavam habituados. Essa força chegou, no entanto, demasiadamente tarde, embora em embates anteriores os raianos houvessem realizado exibições que estavam longe de corresponder ao ultimo lugar com que se debatiam e ainda se debatem, sem remédio.

Não se previa que os Farenses soçobrassem de forma tão expressiva, mas isso ficaram a dever a um trabalho modestíssimo, em todos os sectores do grupo.

Por seu turno, os Elvenses viram-se bafejados também pelo factor sorte em determinados trechos da partida. Alguma vez havia de ser — mesmo que chegasse tarde, como chegou...

orto-Setúbal

(Continuação da página central)

da posição de «fora de jogo», quebrou o ritmo «azul-branco» e a partida teve, por momentos, feição de equilíbrio, até que os portuenses voltaram a impor, inteiramente, a sua superior capacidade física, enquanto os sadinos denunciavam o desgaste do esforço a que foram submetidos, passando a travar com menor eficiência as investidas dos locais.

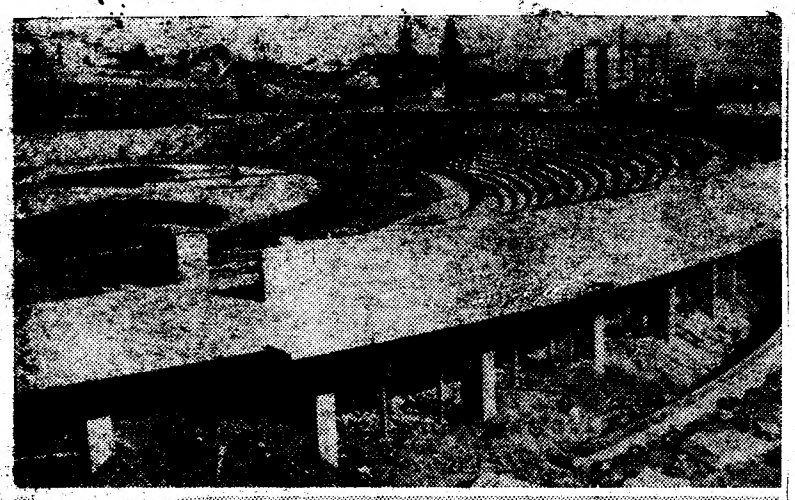
A exibição do F. C. Porto foi equilibrada ao longo de todo o encontro, afirmando o «onze» a sua personalidade, boa condição e sentido de manobra. No entanto, o grupo chegou a ter grandes momentos de futebol, traçando esquemas de magnifico desenho e concepção, fazendo rolar a bola, de homem para homem, com rapidez e perfeição.

A equipa do Vitória soube bater-se com enorme dignidade. Nunca se entregou inteiramente a tarefa defensiva, procurando, antes, bater-se na retaguarda com as suas forças bem distribuidas, enquanto o seu ataque se mantinha vigilante, sempre pronto a entrar em acção.

Os sadinos, durante o tempo em que as suas forças se mantiveram intactas, obrigaram os «azuis-brancos» a trabalho intenso para conseguirem fazer os golos que lhe permitissem encarar a partida sem grandes preocupações. Mas, o que não há duvida, é que, através dos noventa minutos, se assistiu a uma bela partida de futebol, em que tanto os portuenses como os setubalenses procuraram, acima de tudo, jogar, não se deixando dominar nem por ideias que atraiçoam a verdadeira finalidade do jogo, nem recorrendo a processos que lhe tiram a sua beleza. — L. do S.

RTE)

		E.	D	Golos		Pontos
				F.	C.	
3	2	5	5	54	34	34
4	5	5	5	68	30	33
2	3	5	5	56	26	33
2	5	6	7	77	33	29
4	—	9	7	75	54	28
2	3	8	5	43	40	27
8	5	10	5	51	51	21
0	—	13	4	47	44	20
7	6	10	3	39	45	20
8	2	13	4	40	44	18
7	4	12	4	40	66	18
7	2	14	3	37	68	16
7	2	14	2	28	70	16
4	3	16	3	36	69	11



Em ..... o topo Sul do estádio belenense quase concluído, sob o qual as instalações para o futuro centro de estágio e as cabinas dos jogadores oferecem as condições de um aproveitamento excelente. EM BAIXO—Um emaranhado de estacas, cimento e ferro assinala o local das bancadas do lado poente, onde as fundações atingiram oito metros e mais, notando-se já o esboço das obras a caminho do segundo piso

O novo estádio do Belenenses

—grande esforço dum clube!

Na encosta debruçada sobre os Jerónimos, onde antes se divisavam apenas os morros de pedreira imensa e há um ano começavam a esboçar-se os primeiros contornos de uma edificação a conceder perspectivas grandiosas, hoje já, no aproveitamento de uma apurada técnica de trabalho ao serviço do homem, desfeita a poder de escavadoras enormes e de explosivos a traça primitiva, obra da natureza, ergue-se ali o que se pode dizer, pelo que se adivinha do que já está construído, um belo estádio de feição moderna (o que não podia deixar de ser), de linhas que se concretizam por uma simplicidade que impressiona o visitante. E' o Estádio do Belenenses!

O esforço que foi necessário empregar ao serviço de uma causa nobre, esforço a atingir ponto que culminou com o começo de uma fase das obras a dar por concluído um projecto de muitos anos; e que representava desejo legítimo de toda a família «azul», pode ser compreendido de momento, numa só vista de olhos por aquilo que é já uma realidade e consitui estado de adiantamento que nos surpreendeu e decerto causará também surpresa a quem se der á curiosidade de passar por lá com o objectivo de se inteirar do que se passa, obra a que não é estranho o dinamismo do seu construtor, o sr. Alves Ribeiro.

O mais interessante é que tudo tem sido feito em silêncio, um silêncio que tem o seu verdadeiro significado na importancia e valor da obra.

Os trabalhos estão muito adiantados

Terminada a primeira fase das obras, constituida por terraplenagens e o arrelvamento do rectangulo,a segunda etapa apresentava-se mais difícil. O óbice, porém, foi ultrapassado. E foi-o da melhor maneira, porque a realidade está á vista.

Há perto de um mês começaram os trabalhos relativos aos camarotes e bancadas, tendo sido necessário abrir fundações de 6 e 8 metros, algumas até indo mais além vendo-se erguidas, a perfurar o céu, as vigas de suporte destinadas aos pórticos 4 e 5 da bancada e camarotes do lado Poente. No lado Nascente, divisam-se os trabalhos das bancadas concluidas já e a estrutura sob a qual ficará a casa do guarda do campo.

O topo Sul, que ficará em plano mais baixo, deixando aberta enorme clareira através da qual a vista se pode estender sobre o Tejo até aos morros da Outra Banda, está praticamente concluido, faltando-lhe, além de um ou outro trabalho, os chamados acabamentos. As bancadas estão perfeitamente delineadas em cimento e as cantarias na sua quase totalidade colocadas. O que, ao primeiro golpe de vista, se apresenta como um pormenor do interessante estádio sem revelar, no exterior, o aproveitamento que tem para o seu funcionamento, muda completamente a feição quando, movido pela curiosidade, o visitante resolve dar uma saltada, ainda difícil nesta altura das obras, ao interior da bancada desse topo. Ali estão construidas as instalações para o futuro Centro de Estágio do clube. Servidas por extensos e largos corredores, essas instalações apresentam-se como um projecto feliz e de grande utilidade.

Dali também parte o tunel de acesso ao terreno relvado, e estão igualmente as cabinas dos atletas que se servem do estádio, com os sanitários e tudo o mais indispensável a uma construção moderna.

No topo Norte, esboçam-se os sinais de uma bancada enorme e os trabalhos de remover parte da pedreira, desfeita a explósivos, estarão concluidos dentro de 30 dias, aproximadamente, segundo a opinião do encarregado-geral das obras, sr. Francisco Toscano.

O que já se gastou e o provável necessário

Muito poderiamos ainda dizer acerca da obra que o Belenenses está a erguer, mas terminaremos apontando o que ali já se gastou em cimento e ferro e o provável necessário, conforme esclarecimentos prestados pelo engenheiro autor do projecto e técnico responsável, sr. Luís Filipe Catalão, e pelo sr. Joaquim Assunção e Matos, fiscal da comissão de obras do clube, que nos acompanhou na visita.

O total aproximado de cimento já empregado foi de nove mil sacos, representando 450 toneladas mas serão necessários ainda cerca de 2.500. Anda á volta de 180 toneladas o ferro já empregado num total necessário de 370.

PORTUGAL-FRANÇA

entre equipas Bés em preparação

PARIS, 13 - A Federação Francesa de Futebol pediu o adiamento do encontro das equipas A de França e Portugal para a próxima temporada, e aceitou o encontro das equipas B de ambos os países, a realizar em Lisboa, brevemente.—(Efe).

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

O DESPORTO NA FINLÂNDIA

Apontamentos impressionantes

do país mais desportivo do Mundo

Todos sabem que a heroica Finlandia, país de quatro milhões de habitantes, deve grande parte do seu prestígio universal ao Desporto. Conhece-se que devido á acção de Paavo Nurmi, Kolehmainen, Ritola e outros, a maravilhosa nação dos lagos conseguiu do Novo Mundo cedências de ordem económica e política que lhe proporcionaram incontestáveis benefícios.

Também se não ignora o extraordinário nível técnico do desporto finlandês, que lhe tem grangeado excelentes vitórias olímpicas e mundiais, produto de uma exemplar expansão da prática. A razão, até, porque é considerado, com muita propriedade «o país mais desportivo do Mundo», filia-se na atenção que o seu povo dedica ás práticas dos exercícios físicos e dos desportos.

O atletismo, a ginástica e os desportos de Inverno da Finlandia são os de maior cotação no plano internacional.

Mas, todos, mais ou menos minuciosamente, conhecemos isto — mas o que talvez não se saiba, com exactidão, em Portugal, são os elementos precisos e concretos que a seguir, vamos sintetizar, do Desporto na Finlandia.

A Federação Finlandesa de Ginástica e Desportos reune 16 modalidades e 1.392 clubes

A maior organização desportiva da Finlandia, é a Federação de Ginástica e Desportos, que compreende 16 federações de desporto especializado e 18 distritos geográficos.

A ginástica feminina finlandesa atingiu alto nível no conceito internacional. Na gravura, um artistico exercício com bolas executado por belas raparigas

Foi fundada em 1900 e reorganizada em 1906. O total de filiados nas diferentes federações e nos distritos é de 346.717, divididos por 1.392 clubes. O deputado Kauno Kleemola, antigo atleta de prestígio, é o presidente da F. F. G. D.

Existe uma distinção pura entre Desporto Profissional e Desporto Amador, e o apoio do Estado incide principalmente sobre a Ginástica, o Atletismo, a Natação e os desportos de Inverno, considerados básicos e de maior utilidade prática. As federações de Educação Física, de Desporto Juvenil e de Orientação dispõem duma atenção especial por parte das entidades superiores da Educação do país.

Atletismo, esqui, pesapallo e ginástica — os desportos mais praticados

Vejamos, agora, de relance, algumas notas oficiais sobre o movimento de cada uma das modalidades desportivas:

No que se refere a numero de clubes: Atletismo, 802; Basquetebol e Voleibol, 249; Boxe Amador, 155; Ciclismo, 113; Desporto Juvenil, 727; Esgrima, 9; Esqui, 801; Educação Física Feminina, 373; Ginástica, 388; Halterofilismo, 160; Hóquei sobre Gelo, 135; Luta, 167; Natação, 235; Orientação, 424; Patinagem, 111; Pesäpallo, 546. Verifica-se, pois, que o Atletismo, Esqui, Desporto Juvenil, e o Pesäpallo, são as especialidades que dispõe de mais clubes.

*

Observemos o assombroso numero de praticantes — Atletismo, 234.352; Esqui, 160.719; Desporto Juvenil, 96.925; Pesäpallo, 73.098; Ginástica Desportiva (Aplicada), 69.915; Orientação, 47.287; Natação, 40.862; Educação Física Feminina, 38.917; Basquetebol e Voleibol, 23.367; Luta, 15.689; Hóquei sobre o Gelo, 12.305; Boxe Amador, 10.354; Patinagem, 9.767; Ciclismo, 9.654; Halterofilismo, 8.581; e Esgrima, 608. Numeros verdadeiramente fantásticos, estes, que nos demonstram, através do seu total, de 941.310, que quase 25% da população do país se entrega ás práticas desportivas! Por aqui se vê a força da nação justamente considerada a mais desportiva do Mundo.

Quanto a realizações de cada especialidade, competições e demonstrações, apurámos os seguintes totais, durante o ano findo—Atletismo, 9.196; Pesäpallo, 7.016; Esqui, 4.843; Desporto Juvenil, 4.015; Basquetebol e Voleibol, 2.116; Hóquei sobre o Gelo, 1.713; Orientação, 1.149; Ginástica, 790; Natação, 514; Luta, 440; Patinagem, 435; Ciclismo, 429; Educação Física Feminina, 289; Halterofilismo, 255; Boxe Amador, 187; Esgrima, 70. Numeros impressionantes, na verdade.

Outros interessantes e esclarecedores pormenores.—Uma só federação agrupa as modalidades de Volei e Basquetebol; a federação de Ciclismo refere-se apenas ao sector amador; a de Desporto Juvenil compreende a formação de monitores da juventude para os clubes e para os diferentes géneros de desporto juvenil, e formou no ano findo 950 desses uteis agentes de ensino; a federação de Esqui, agrega: esqui de fundo, «slalom», «slalom» gigante e descida, para homens e mulheres e saltos, apenas masculino; o programa da federação de Educação Física Feminina, compreende todos os aspectos deste importante capítulo; a federação de Ginástica agrupa toda a Ginástica Desportiva, nos aparelhos, exercícios de mãos livres em conjunto e a educação ginástica; a luta greco-romana e a livre, estão compreendidas na mesma entidade; a federação de Natação dirige a natação de concurso, os saltos, o «water-polo», o ensino da natação e salvamento e os estabelecimentos de natação.

O Atletismo, o Esqui, a Luta, a Ginástica e a Patinagem, são os desportos em que a Finlandia tem alcançado o maior numero de campeonatos olímpicos e mundiais.

Enfim—uma nação exemplar no que se refere á Educação Física e ao Desporto do seu povo, indubitávelmente as melhores garantias para um futuro sempre mais forte e progressivo.

CESAR FAUSTINO